

2.º CICLO DE ESTUDOS

MESTRADO EM ENSINO DE PORTUGUÊS NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO
ENSINO SECUNDÁRIO

A música como motivação para a oralidade e pensamento crítico em sala de aula

Margarida Flores Eiras

M

2025



Margarida Flores Eiras

A música como motivação para a oralidade e pensamento crítico em sala de aula

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português do 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pela Professora Doutora Ângela Cristina Ferreira Renna de Carvalho e pela Professora Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

Para que os alunos não sejam apenas uma gota, mas sim um oceano inteiro.

Sumário

Declaração de honra	6
Agradecimentos.....	7
Resumo.....	10
Abstract	12
Índice de Figuras (ou Ilustrações) [se aplicável]	14
Índice de Gráficos [se aplicável]	15
Lista de abreviaturas e siglas	16
Introdução	17
1.1. Contexto educativo e escolar	21
1.1.1. A Escola e o Agrupamento.....	21
1.1.2. As turmas.....	27
1.1.3. 11.º Ano	28
1.1.4. 12.º Ano.....	35
1.2. Investigação-ação	40
1.3. Área de intervenção	42
2.Capítulo II- Fundamentação Teórica	48
2.1. A Oralidade	48
2.2. A motivação	52
2.2.1. Filtro afetivo.....	54
2.3. Pensamento Crítico	57
2.4. A música.....	59
2.4.1. A música em sala de aula. Imprescindível ou descartável?	62
3.Capítulo III- Estudo empírico	64
3.1. Ciclos Supervisivos.....	64
3.1.1. Aula zero.....	67
3.1.2. Primeiro Ciclo Supervisivo	71
3.1.3. Segundo Ciclo Supervisivo	76
3.1.4. Terceiro Ciclo Supervisivo.....	81
3.2. Playlists	85
3.3. Questionário realizado a professores de Português	87
Considerações Finais.....	92

Referências Bibliográficas	96
Anexos.....	102
Anexo 1	103
Anexo 2	121
Anexo 3	137
Anexo 4	141
Anexo 5	141
Anexo 6	142
Anexo 7	145
Anexo 8	147
Anexo 9	148
Anexo 10.....	154
Anexo 11.....	155
Anexo 12.....	157
Anexo 13.....	157
Anexo 14.....	162
Anexo 15.....	163
Anexo 16.....	164
Anexo 17.....	170
Anexo 18.....	171
Anexo 19.....	172

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex.

Póvoa de Varzim, 17 de setembro de 2025

Margarida Flores Eiras

Agradecimentos

Terminar este percurso académico é como terminar uma das partes mais bonitas da minha vida. Saber que consegui superar todos os meus medos e preocupações, tendo sempre ao lado pessoas que foram a minha base para este caminho tão profundo e desafiador. É a elas que expesso o meu maior agradecimento, a minha gratidão e amor, por serem o meu pilar.

Aos meus pais e irmão, que são os amores da minha vida, agradeço porque nunca deixaram de acreditar nas minhas capacidades, no meu potencial e por reforçarem dia após dia a ideia de que eu consigo tudo e que só basta acreditar. Por serem a casa, a âncora, a luz nesta caminhada.

À avó Lina e à avó Ciana, melhores amigas, exemplos de força e poder feminino, guardiãs da família, trabalhadoras constantes. Fazem-me acreditar que ser mulher e ter garra é o maior trunfo que se pode ter na vida e que, ao dedicarem toda a sua vida à família estão a plantar sementes de carinho, futuro e conhecimento. Obrigada por serem mulheres tão dedicadas, preocupadas com o meu futuro, por rezarem sempre que tive exames e, acima de tudo, por serem vocês. Não há melhor.

Ao avô Vitorino, estrela guia, referência, homem resiliente e sonhador. Obrigada por me acompanhares em todas as etapas, sei que és a estrela mais bonita e brilhante que está no céu. A tua Guidinha com toda a certeza que vai tentar ao máximo deixar-te feliz, orgulhoso, honrar-te e homenagear-te.

À minha família, obrigada por toda a energia, gritos de felicidade, colo, por nunca deixarem de acreditar que eu consigo sempre aquilo por que anseio. Obrigada por serem segundos pais, por cuidarem de mim como se fosse vossa.

À Ana Catarina, Renata, Mariana e Ana Mafalda, obrigada por serem as colegas e amigas mais resilientes que eu tenho. Por terem feito este percurso mais bonito, complementando-me diariamente com amor, companheirismo, dedicação e palavras bonitas sempre ao final do dia. Obrigada por me ensinarem que fazer um mestrado é

também confiar no percurso, é confiar em quem temos ao nosso lado, é saber escolher as pessoas bonitas. Não podia pedir melhores aliadas.

Ao Professor Carlos, orientador de estágio, professor da Escola Secundária de Abel Salazar, pai durante todo este ano letivo, mentor, exemplo, homem culto e de boas maneiras. Obrigada por nunca me ter largado, por dizer “Tu és uma ótima professora, só tens de acreditar. Eu estou aqui.”, por ser o confidente e o pilar. Quem me dera que toda a gente o pudesse conhecer, assim o mundo ficava mais bonito e leve.

Às minhas duas turmas, o 11.º ano e o 12.º ano, as minhas “flores”, ensinaram-me que tenho muito a aprender com os mais novos, que a jovialidade é a melhor arma que têm para mudar o mundo, para o tornarem num sítio mais agradável e luminoso. Ensinaram-me a ser mais empática, verdadeira, despreocupada, intensa, ainda mais carinhosa e a apaixonar-me ainda mais por esta profissão.

À professora Isabel Duarte e ao professor Miguel Correia, orientadores do relatório de estágio, obrigada por me mostrarem todo o amor que têm nesta profissão, por terem sempre os olhos a reluzir quando falam dos vossos alunos, por serem pessoas inspiradoras, amáveis, cultas e que cuidam dos seus alunos como se fossem um pedaço da sua família.

À minha querida Associação de Estudantes e a todos os seus integrantes, obrigada por me verem crescer, por me fazerem crescer, por me fazerem amar o Departamento Recreativo como se fosse minha família, por me abraçarem e acolherem nesta muy nobre Faculdade de Letras.

Aos meus melhores amigos, – Catarina Araújo, Inês Cadilhe, Tânia Oliveira, Rafael Mesquita e Rita Sá – obrigada por serem o meu porto de abrigo nos dias mais cansativos, por mandarem sempre uma mensagem bonita quando menos estou à espera, por serem parte da minha família e nunca me deixarem cair. Obrigada por todos estes anos de amor, paciência, prontidão, exaustão e cansaço, por serem um farol que me guia. Não tenho palavras que expressem aquilo que sinto por vocês. A todos os outros que estão também no meu caminho, obrigada por me ampararem e fazerem parte de mim.

À dança, parte mais brilhante, obrigada por me mostrares o que é ser responsável, feliz, organizada, lutadora, pragmática. É por tua causa que descobri esta vocação, dar aos outros sem receber nada em troca é, sem dúvida, a música mais serena que alguém pode ter. Que continues a guiar-me e a ensinar-me que ser bailarina é muito mais que dançar ao som de uma melodia.

Resumo

Este relatório baseia-se na realização de uma investigação-ação no âmbito da Iniciação à Prática Profissional (IPP), inserida no Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Este trabalho, de natureza pedagógico-didática, teve como objetivo primordial conduzir e motivar os alunos para a melhoria dos resultados no domínio da Oralidade, desenvolvendo o seu pensamento crítico, baseado na produção de discursos orais com o auxílio da música, proporcionando-lhes, também, um ambiente de estabilidade emocional na aula.

A estrutura do discurso foi desenvolvida a partir de questões norteadoras, com o intuito de auxiliar os alunos na construção de um discurso coeso e alinhado com o fio condutor da intervenção, procurando ajudá-los a construir argumentos e contra-argumentos nas suas intervenções orais, para reduzir o uso das conjunções coordenativas “pois” e “mas”, além da diversificação do vocabulário utilizado e, simultaneamente, integrar a música como estratégia didática motivadora da colaboração ativa dos alunos e da construção significativa do pensamento crítico.

Quanto à metodologia adotada, foram promovidos debates na aula, com o intuito de averiguar eventuais progressos da turma, tanto ao nível da produção oral como no desenvolvimento do pensamento crítico. A música foi utilizada como recurso de apoio, funcionando como elemento facilitador deste processo. Todas as produções orais foram avaliadas com base na grelha de avaliação adotada pela escola, recorrendo a critérios de natureza qualitativa e quantitativa.

Após a análise realizada, constatou-se uma melhoria substancial na elaboração e exposição de opiniões, recorrendo os alunos, com menor frequência, ao suporte escrito, durante as apresentações orais. Verificou-se, ainda, uma apropriação significativa dos conteúdos trabalhados, nomeadamente, através da utilização das músicas analisadas na aula, como apoio à interpretação das obras literárias abordadas. No entanto, persiste alguma limitação no uso diversificado de conectores, evidenciando-se a repetição recorrente das conjunções coordenativas “pois” e “mas”.

As metodologias aplicadas revelaram-se pertinentes, embora se constate a necessidade de um trabalho contínuo neste domínio, perante as dificuldades e resistências que os alunos ainda manifestam, apesar de os resultados obtidos evidenciarem progressos pontuais.

Palavras-chave: música; motivação; oralidade; pensamento crítico; Português.

Abstract

This report is based on action research carried out as part of the Introduction to Professional Practice (IPP) module of the Master's Degree in Teaching Portuguese in the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education.

This pedagogical-didactic work had the primary objective of guiding and motivating students to improve their oral skills, developing their critical thinking based on the production of oral discourse with the aid of music, while also providing them with an emotionally stable classroom environment.

The structure of the discourse was developed based on guiding questions, with the aim of helping students construct a cohesive discourse aligned with the main theme of the intervention, seeking to help them construct arguments and counterarguments in their oral interventions, to reduce the use of the coordinating conjunctions “because” and “but,” diversify the vocabulary used, and simultaneously integrate music as a motivational teaching strategy for active student collaboration and the meaningful construction of critical thinking.

As for the methodology adopted, debates were held in class in order to assess the class's progress, both in terms of oral production and the development of critical thinking. Music was used as a support resource, facilitating this process. All oral productions were assessed based on the school's assessment grid, using qualitative and quantitative criteria.

After the analysis, a substantial improvement was observed in the formulation and presentation of opinions, with students resorting less frequently to written support during oral presentations. There was also a significant appropriation of the content studied, namely through the use of the songs analyzed in class to support the interpretation of the literary works discussed. However, there is still some limitation in the diverse use of connectors, with the recurring repetition of the coordinating conjunctions “because” and “but.”

The methodologies applied proved to be relevant, although there is a need for continued work in this area, given the difficulties and resistance that students still express, although the results obtained show occasional progress.

Key-words: music; motivation; oral communication; critical thinking; Portuguese.

Índice de Figuras

Figura 1 - Descritores de desempenho do Grupo I (Peixes louvados).....	44
Figura 2 - Descritores de desempenho do Grupo I (Peixes criticados).....	44
Figura 3- Ciclos Supervisivos.....	65

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Preferências dos alunos do 11.º ano, quanto aos domínios da disciplina de Português.....	30
Gráfico 2- Domínio menos apreciado da disciplina de Português pelos alunos do 11.º ano.....	31
Gráfico 3 – Preferências dos alunos do 11.º ano, relativamente às atividades a realizar com maior frequência nas aulas de Português.....	33
Gráfico 4- Preferências dos alunos do 12.º ano, quanto aos domínios da disciplina de Português.....	37
Gráfico 5- Domínio menos apreciado da disciplina de Português pelos alunos do 12.º ano.....	38
Gráfico 6 – Preferências dos alunos do 12.º ano, relativamente às atividades a realizar com maior frequência nas aulas de Português.....	39

Lista de abreviaturas e siglas

AEAS.....	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ABEL SALAZAR
CAA.....	CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM
CATI.....	CENTRO DE APOIO À TERCEIRA IDADE
CPCJ.....	COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS
ESAD.....	ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN DO PORTO
ESAS	ESCOLA SECUNDÁRIA ABEL SALAZAR
ESEPF.....	ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETI
E2S.....	ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO PORTO
FADUEP.....	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEUP.....	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FLUP.....	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FPCEUP.....	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO PORTO
IPP	INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL
PASEO	PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA
TIC.....	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
VEM.....	VOLUNTARIADO EM MATOSINHOS

Introdução

O documento agora apresentado diz respeito ao relatório final do estágio realizado no contexto da unidade curricular Iniciação à Prática Profissional (IPP), do Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Este estágio profissional realizou-se na Escola Secundária Abel Salazar, em duas turmas do ensino secundário (11.º e 12.º anos). A investigação desenvolvida neste trabalho foi delineada a partir de uma avaliação feita às turmas através da observação das aulas, reflexões pós-aula, questionários realizados no *Google Forms*, e análise de documentos oficiais orientadores. Toda esta informação recolhida permitiu-me constatar que as turmas apresentavam bastantes dificuldades no domínio da Oralidade e resistências ao usar pensamento crítico em sala de aula. As turmas revelavam constrangimentos em contextos de debate e durante avaliações orais, o que suscitou em mim a reflexão acerca da existência de estratégias capazes de promover um ambiente que transmitisse maior conforto e segurança aos alunos, evitando a dependência do recurso ao papel nestas situações de oralidade. Esta preocupação é ainda mais relevante considerando que alguns estudantes apresentavam classificações significativamente inferiores nesta vertente, em comparação com outros domínios da disciplina de Português, sendo o meu objetivo contribuir para uma melhoria substancial do seu desempenho nesta área.

Foi também meu objetivo promover a redução do uso excessivo e quase exclusivo das conjunções coordenativas “pois” e “mas”, uma vez que estas expressões se apresentavam como recorrentes e frequentemente repetidas pelos alunos nas suas produções orais. Neste contexto, a música assume um papel relevante, uma vez que observei que os alunos, sempre que entravam na sala de aula, usavam, frequentemente, auscultadores ou entoavam canções que tinham ouvido na rádio. Este facto despertou em mim o interesse em explorar esta vertente artística, aliando-a a um propósito pedagógico.

De modo a orientar a minha investigação nesta área, formulei a seguinte questão de partida: De que forma a música contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da oralidade em momentos formais e informais, na sala de aula de Português?

A estratégia de intervenção teve como principais objetivos fornecer à turma a capacidade de:

- 1) Ter uma postura mais relaxada em sala de aula, principalmente em situações em que os alunos seriam avaliados oralmente;
- 2) estruturar corretamente os discursos orais, incorporando coerentemente, introdução, desenvolvimento e conclusão;
- 3) desenvolver e aprimorar a capacidade de expressar opinião, argumentação e pensamento crítico em contextos de debate em sala de aula;
- 4) reduzir o uso excessivo das conjunções coordenativas “pois” e “mas”, solicitando variedade e riqueza nas expressões orais;
- 5) utilizar a música como suporte motivacional e emocional para a realização de atividades orais, diminuindo os momentos de maior *stress*;
- 6) enriquecer o vocabulário, com recurso à música como instrumento facilitador de desenvolvimento lexical e, como consequência, melhorar a qualidade dos discursos orais.

A estrutura deste relatório reúne quatro partes. O Capítulo I apresenta o enquadramento do contexto desta intervenção pedagógica, integrando a caracterização da escola onde se realizou o estágio profissional e a descrição das turmas com as quais trabalhei durante este ano. Em seguida, apresentarei os princípios que me orientaram para a investigação-ação, os seus objetivos e os fundamentos que a sustentam, bem como o tema do relatório e a sua justificação.

No Capítulo II, analiso o enquadramento teórico, examinando a literatura mais importante associada às áreas de intervenção, aglomerando os referenciais que sustentam todo o desenvolvimento deste processo de investigação. Ainda neste capítulo, explorarei o domínio da Oralidade, focando-me em enquadrar todos os documentos oficiais que orientam o currículo. Seguidamente, analisarei as diferentes abordagens pedagógicas, relativamente a este domínio, bem como as Tecnologias da

Informação e Comunicação (TIC), que contribuíram para apoiar as competências de oralidade dos alunos.

Posteriormente, será analisado o conceito de pensamento crítico e a importância que tem nas aulas de Português, bem como no resto dos domínios da disciplina e na formação da pessoa humana em geral. Por fim, mas não menos importante, será ainda analisada a importância do recurso ao uso da música como apaziguador e facilitador, em situações de *stress* e para otimização da performance dos alunos em sala de aula, relativamente ao domínio da Oralidade.

Concluídas as abordagens que estão em foco, procederei à exposição da metodologia que delineei para incorporar o desenvolvimento da oralidade e do pensamento crítico, com recurso à música, como elemento que potencia e aprimora todo o processo de ensino-aprendizagem.

No Capítulo III, será apresentado o estudo empírico e o plano de ação que implementei nas aulas com as duas turmas. Serão descritas e desenvolvidas as práticas pedagógicas que foram minuciosamente orientadas para esta intervenção, as atividades que desenvolvi, sempre com o objetivo de promover e obter progressos significativos no percurso e desenvolvimento das competências dos alunos. Estas atividades serão descritas com detalhe, sempre acompanhadas pela avaliação qualitativa e quantitativa, com o intuito de verificar a presença de melhorias da turma, a eventual redução dos níveis de stress em situações de oralidade, bem como a diminuição (ou não) do uso excessivo das conjunções coordenativas “pois” e “mas”. Ainda neste capítulo, será explorado o recurso à música e a algumas ferramentas digitais, como a criação de *playlists*, como estratégia de motivação em situações de avaliação, estudo e diálogos informais em sala de aula. Esta estratégia tem como objetivo apoiar os alunos na memorização de todos os conteúdos trabalhados em contexto de aula, funcionando como potenciadora na melhoria do desempenho académico, do bem-estar emocional, e, como consequência, dos resultados obtidos durante o ano letivo. Para finalizar, será apresentada uma breve reflexão acerca desta implementação do plano de ação em sala de aula.

No último capítulo, serão apresentadas as considerações finais, bem como o percurso que foi desenvolvido e os resultados alcançados. Para concluir, será realizada uma reflexão sobre o balanço da minha experiência pedagógica como professora estagiária, na escola onde se realizou o estágio.

1. Capítulo I- Contextualização da Investigação

Este capítulo é constituído por quatro partes. Em primeiro lugar, caracterizei a escola onde foi realizado o meu estágio curricular, e em seguida, as turmas em que intervim com o meu plano de investigação-ação. Em terceiro lugar, desenvolverei a ideia da minha investigação-ação. E, por último, apresentarei as razões que me levaram a explorar e trabalhar nas áreas da Oralidade e do Pensamento Crítico no meu plano de intervenção.

1.1. Contexto educativo e escolar

1.1.1. A Escola e o Agrupamento

No ano letivo de 2024/2025, realizei o meu estágio na Escola Secundária Abel Salazar (ESAS), sede do Agrupamento de Escolas Abel Salazar (AEAS), fundado a 28 de junho de 2012, situando-se no concelho de Matosinhos, mais precisamente, em São Mamede de Infesta. Com mais de 25 mil habitantes, 1718 são estudantes deste agrupamento, que é constituído pelas escolas: Escola Básica da Ermida, Escola Básica da Igreja Velha, Escola Básica Padre Manuel Castro – com alunos do ensino pré-escolar até ao 4.º ano de escolaridade – e a Escola Básica Maria Manuela de Sá – com turmas do 5.º até ao 7.º ano e a Escola Secundária, já referida, com turmas do 8.º ao 12.º ano e, ainda, Cursos Profissionais de Multimédia e Turismo.

Segundo o Projeto Educativo, aprovado em Conselho Pedagógico em dezembro de 2023 e em Conselho Geral em janeiro de 2024, o AEAS possui “25 turmas do 1.º ciclo, 14 turmas do 2.º ciclo, 22 turmas do 3.º ciclo e 15 turmas de ensino secundário, incluindo cinco turmas dos cursos Ensino Profissionalizante”. No ano letivo 2023/2024¹, a Ação Social Escolar abrange um total de 471 alunos, o que corresponde a 27,4% da população

¹ É importante referir que o Projeto Educativo se encontra em vigor até 2026, prevendo-se a sua reformulação nesse ano. Assim, os dados apresentados sobre a escola falam exclusivamente sobre o ano letivo de 2023/2024.

escolar do Agrupamento. Este dado é bastante revelador do contexto socioeconómico dos alunos e da suas famílias, o qual não deve ser negligenciado na análise dos resultados escolares e educativos, dado o seu impacto no desempenho académico e no percurso formativo dos alunos. Relativamente aos docentes, a atividade letiva é assegurada por cerca de 210 professores, sendo que mais de 80% pertencem ao Agrupamento e apresentam, na sua grande maioria, uma experiência profissional igual ou superior a dez anos. No seguimento da implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o Agrupamento procedeu à criação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), uma estrutura que integra e organiza o organograma da escola, promovendo uma educação inclusiva. O CAA agrega os recursos humanos, materiais, saberes e competências já existentes no Agrupamento e apoia todos os alunos, não apenas aqueles com necessidades específicas. Inclui três Salas de Apoio à Aprendizagem e Inclusão: uma localizada na Escola Básica Padre Manuel de Castro, para o 1.º ciclo, e duas na EB Maria Manuela de Sá, dirigidas ao 2.º e 3.º ciclos e ao Ensino Secundário. Estas salas funcionam como espaços que complementam a sala de aula, mobilizando diferentes estratégias de apoio. É de extrema importância louvar o apoio que a ação educativa tem nesta escola. É composta por uma equipa de apoio não docente, por dez assistentes técnicos e 76 assistentes operacionais. O acompanhamento psicológico é assegurado por três técnicos superiores na área da Psicologia, por uma assistente social e uma terapeuta da fala. Este apoio é fundamental, pois permite responder às necessidades dos alunos e encarregados de educação, reforçando a escola como uma estrutura de suporte segura, próxima e de confiança.

O ensino pré-escolar da escola adotou a abordagem pedagógica Montessori, desenvolvida por Maria Montessori, médica e pedagoga italiana. Esta metodologia assenta na premissa de que cada criança é única e possui a capacidade de aprender de forma autónoma, desde que seja inserida num ambiente cuidadosamente preparado e com o acesso a materiais específicos para as suas necessidades. O método promove a autonomia, a liberdade aliada à responsabilidade, a autoeducação e o desenvolvimento da criança, em que “O Educador é um guia, desempenhando um papel de facilitador, observando as necessidades e os interesses individuais das crianças e oferecendo uma

orientação personalizada.” (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Abel Salazar, 2023, p. 11). No que se refere ao Ensino Básico, a oferta educativa é diversa, nomeadamente no que diz respeito às línguas estrangeiras, às disciplinas opcionais e ao ensino articulado da música, este último com significativa aceitação por parte da comunidade educativa. Destaca-se ainda o programa DigitAll, que tem como objetivo o desenvolvimento de competências digitais em crianças e jovens, através de uma metodologia que é colaborativa, interativa e experiencial. Este programa recorre às novas tecnologias para melhorar não só as competências técnicas, mas também as competências comportamentais e sociais, preparando os alunos para os desafios futuros. Por último, no Ensino Secundário, a escola garante a todos os alunos a possibilidade de escolha entre os diversos cursos disponíveis, incluindo os Científico-Humanísticos e os Cursos Profissionais, nomeadamente nas áreas de Turismo e Multimédia. Esta oferta permite que os alunos continuem os estudos no próprio local de residência, evitando deslocações para outras localidades.

Para concretizar o Plano Anual de Atividades, o Agrupamento de Escolas Abel Salazar tem vindo a fortalecer parcerias científico-pedagógicas com diversas entidades locais e regionais. Destacam-se, a Câmara Municipal de Matosinhos, o Voluntariado em Matosinhos (VEM), a União de Freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora, assim como instituições de ensino superior como a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), Escola Superior de Saúde do Porto (E2S), Escola Superior de Artes e Design do Porto (ESAD), Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Além destas, o Agrupamento tem colaborações com a Academia de Música Costa Cabral, Palco, Emara, a Unidade de Saúde Local de São Mamede de Infesta, a Escola Segura-PSP, os Bombeiros Voluntários de São Mamede, e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Matosinhos e da Maia. Também fazem parte destas parcerias o CATI – Centro de Apoio à Terceira Idade, o CFAE de Matosinhos, a Casa Museu Abel Salazar, a LIPOR, Helpo e Ajudaris, a Casa Kastelo, diversas associações desportivas como o Futebol Clube de Infesta, a

Associação Académica de São Mamede e o Leixões Sport Clube, bem como o Centro Equiterapêutico Porto/Matosinhos na Quinta do Catassol (Maia) e as Piscinas Municipais. “Estas parcerias constituem alianças estratégicas que incrementam e potenciam os recursos próprios da organização, numa lógica de capacitação da escola para a prestação de um serviço de qualidade e excelência”. (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Abel Salazar, 2023, p.14). No que diz respeito às atividades extracurriculares, os alunos têm a oportunidade de integrar o clube de dança, participar em debates organizados pelo Parlamento Europeu dos Jovens ou participar no jornal digital do agrupamento.

É importante destacar que, no ano letivo de 2022/2023, foi implementado o lema “Trabalhar metade, produzir o dobro”, como resposta à desmotivação que os docentes sentiam naquele período. Esta medida teve como finalidade incentivar os professores e ajudar a enfrentar a pressão provocada pelas sucessivas greves que ocorreram naquele período. No ano letivo seguinte, 2023/2024, a escola adotou o lema “Empatizar para transformar”, como forma de melhorar o clima escolar e fortalecer o espírito de grupo no Agrupamento. Por fim, em 2024/2025, a instituição continuou este percurso com o lema “Transformar para conquistar”, que reflete a sua visão enquanto espaço de transformação na vida dos estudantes, procurando apoiar a concretização das suas metas académicas e a construção de um futuro promissor.

A escola tem como visão a centralidade do aluno, a garantia da igualdade de oportunidades e ser uma instituição inclusiva e de referência para todas as outras. A sua missão é oferecer um serviço de qualidade à comunidade, valorizando a diversidade, promovendo um clima escolar bastante positivo e desenvolvendo valores sociais, humanos e até ambientais. Os valores fundamentais da escola incluem a liberdade de pensamento, a responsabilidade, a integridade, e o compromisso com um agrupamento reflexivo, participativo e empenhado. (Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Abel Salazar, 2023, p.22).

As infraestruturas da escola revelam-se de elevada qualidade, uma vez que todas as salas estão equipadas com ar condicionado, computadores, projetores e acesso à internet. Além disso, a manutenção da limpeza encontra-se sempre assegurada,

mostrando o respeito e o cuidado dos alunos para com o espaço que frequentam regularmente. Este empenho dos alunos traduz-se na organização e no zelo demonstrados, com os ambientes mantidos arrumados e livres de resíduos.

Na qualidade de professora estagiária nesta escola, manifesto o meu profundo agradecimento pela amabilidade demonstrada por todos os docentes e funcionários não docentes. Este ambiente escolar proporcionou-me um sentimento de segurança e acolhimento, destacando-se a disponibilidade constante para o apoio. Saliento ainda a dedicação exemplar dos colaboradores, que me trataram com carinho e respeito, refletindo a mesma atenção que dedicam a cada aluno.

Relativamente às atividades extracurriculares em que participei na escola, destaco a apresentação da atividade intitulada “O que é o amor?”, realizada no âmbito da semana comemorativa do Dia dos Namorados, que decorreu entre 10 e 14 de fevereiro de 2025, com a turma do 11.º ano. Nesta iniciativa, os alunos foram convidados a produzir textos que expressassem o seu entendimento sobre o amor, organizando-os em cartolinas elaboradas por cada grupo. Esta atividade revelou-se bastante enriquecedora para a turma, uma vez que muitos alunos inicialmente demonstraram dificuldade em articular as suas ideias sobre este tema. Contudo, o trabalho em grupo facilitou a expressão individual, resultando em produções extremamente criativas, que foram muito valorizadas por outras turmas, docentes e funcionários da escola. Para além desta atividade, participei também na visita de estudo realizada com todas as turmas do 11.º ano, nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2025. No âmbito da disciplina de Português, realizámos o percurso literário de *Os Maias*, de Eça de Queirós, em Lisboa e Sintra. Tivemos ainda oportunidade de conhecer alguns dos locais mais emblemáticos associados à Revolução do 25 de Abril de 1974, em Lisboa, bem como de visitar a Quinta da Regaleira, em Sintra. No contexto da disciplina de Biologia e Geologia, visitámos a Gruta da Moeda. Os objetivos desta visita de estudo passaram por motivar os alunos para a leitura, a compreensão e a consolidação das obras literárias estudadas, alargar os horizontes de leitura através do contacto direto com os espaços referidos nestas obras, desenvolver o espírito crítico e a apreciação estética, promover o convívio em contexto extracurricular e fomentar uma cidadania consciente e informada. Esta experiência

revelou-se bastante enriquecedora, na medida em que possibilitou um maior conhecimento e aproximação entre alunos e professores fora do ambiente escolar. Foi um momento que contribuiu para criação de laços fortes e colaboração direta com os alunos, permitindo prestar apoio nas suas dificuldades e fortalecer o acompanhamento educativo de forma mais próxima e humana. No dia 22 de maio, o nosso núcleo de estágio, com o apoio constante do Professor Orientador, organizou a atividade de leitura encenada intitulada “*De Camões à Liberdade*”. Esta iniciativa consistiu na leitura dramatizada de poesia de Luís de Camões, assim como de textos e canções alusivos aos temas do amor, da liberdade e do 25 de Abril. A atividade contou com a participação das turmas do 12.º ano da escola e revelou-se um momento muito marcante, envolvendo e emocionando toda a comunidade — docentes, alunos, funcionários, famílias e amigos — que se reuniram para assistir ao evento. Por fim, ainda durante o mês de maio de 2025, no contexto das atividades de expressão oral realizadas nas turmas do Ensino Secundário, foi realizado um *Knolling Literário*, cuja exposição decorreu nas paredes da escola. Trata-se de uma técnica inspirada na fotografia publicitária e que pode ser adaptada como estratégia para fomentar o gosto pela leitura e pelos livros. Os diferentes objetos apresentados são posicionados em ângulos de 90 graus e fotografados através de um ângulo picado extremo, ou seja, a fotografia é feita por cima do motivo que se pretende registar, habitualmente sobre um fundo de cor sólida, de modo a facilitar a leitura da imagem fotográfica. *Knolling* é uma técnica fotográfica que implica alinhar os objetos para criar a imagem perfeita. Aos alunos de Português de algumas turmas do Ensino Secundário foi proposta a apresentação de um livro, acompanhado por objetos que representassem o essencial da história. Para isso, escolheram uma obra que tinham lido, selecionaram entre seis e dez objetos que considerassem importantes e que estivessem relacionados com as ideias ou pormenores do livro. Realizaram a fotografia e, nas aulas, justificaram a presença de cada objeto e a sua relação com o livro lido.

Por todos estes motivos, considero que o estágio foi, para mim, uma experiência profundamente enriquecedora e feliz. Aprendi imenso, sobretudo com os alunos. Inicialmente, imaginei que o meu papel se resumiria ao de professora estagiária, com o

objetivo de ensinar a disciplina de Português. No entanto, percebi logo que fui eu quem mais aprendeu ao longo deste percurso. Nunca imaginei que pudesse ser tão transformador. A ligação que desenvolvi com os alunos das duas turmas foi muito marcante, porque fui presenteada com laços de amizade, empatia e respeito mútuo.

Depois de ter apresentado, de forma sucinta, a escola e o seu contexto envolvente, passarei agora a caracterizar a turma com a qual desenvolvi o meu trabalho e da qual surgiu o meu projeto de investigação-ação.

1.1.2. As turmas

Em setembro de 2024, o Professor Orientador informou-nos – ao núcleo de estágio de Português – que trabalharíamos com duas turmas, uma do 11.º e outra do 12.º anos. A turma do 11.º ano é composta por alunos dos cursos científico-humanístico de Economia e de Ciências e Tecnologias, enquanto a do 12º ano é apenas do curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias.

Durante o ano letivo, observei e trabalhei com as duas turmas, porém decidi trabalhar mais com a do 11.º R, visto que era aquela com a qual eu mantinha mais contacto e a que apresentava mais dificuldades no domínio da Oralidade. Durante a observação das aulas lecionadas pelo professor orientador, apercebi-me do grande interesse que a música lhes despertava, o que motivou a minha escolha acerca da minha investigação-ação. Não descarto, contudo, o trabalho com a turma do 12.º S, porque tem resultados interessantes em algumas atividades, sobre as quais vale a pena refletir. As letras R e S atribuídas são meramente fictícias por razões de anonimato das turmas.

Tendo em conta esta pequena introdução, caracterizarei a turma com base em informações recolhidas às quartas-feiras, dias de Seminário com o Professor Orientador, na observação direta das aulas e em questionários frequentes, realizados à turma. Como Azevedo (2024) mencionou, “Estes são métodos de investigação citados por vários autores como Coutinho (2011) ou Tuckman (2000).”, o que indica que são geralmente aceites como válidos.

1.1.3. 11.º Ano

No início do ano letivo, a turma do 11.º R era composta por vinte alunos, doze do sexo masculino e oito do sexo feminino, porém, no segundo período, um dos alunos trocou de curso, ficando a turma com dezanove alunos. A faixa etária variava entre os 15 e os 17 anos de idade. Esta turma era constituída por um aluno com tripla nacionalidade (portuguesa, russa e espanhola) e por um aluno com Medidas Universais, estando ao abrigo do decreto de lei 54/2018 de 6 de julho. O resto da turma era composta por alunos com Português como língua materna. Apesar de ter pedido ao Professor Orientador algumas informações, presentes no INOVAR², optei igualmente por recorrer a um questionário elaborado por duas colegas de estágio no ano letivo de 2023/2024 (Azevedo, 2024; Pereira, 2024), com o intuito de conhecer melhor cada aluno da turma (cf. Anexo 1).

Relativamente à caracterização dos encarregados de educação, verifica-se que catorze pais e treze mães concluíram, o ensino secundário, sendo que uma parte significativa possui graus académicos como o bacharelato ou a licenciatura. Apenas três pais e uma mãe não completaram o Ensino Secundário. Importa referir que um aluno não especificou o grau académico obtido pelos parentes. No que respeita à situação profissional, todos os pais e mães indicaram encontrar-se empregados no momento da recolha dos dados. Verificou-se que dezassete alunos têm irmãos e que a maioria dos alunos reside na área onde se localiza a escola ou nas suas proximidades.

De acordo com as respostas fornecidas pelos alunos no questionário, ao nível da saúde, um aluno referiu ter diabetes, outro referiu ter dificuldades visuais, dois alunos indicaram sofrer de asma e quatro alunos assinalaram a opção “Outro”, especificando a sua justificação como: “Diabetes, Miopia e Doença Celíaca”, “Ansiedade, Asma e Depressão”, “Alergias” e “Dificuldades visuais e instabilidade rotular”. Importa referir que estes quatro alunos se encontram devidamente medicados. Relativamente à

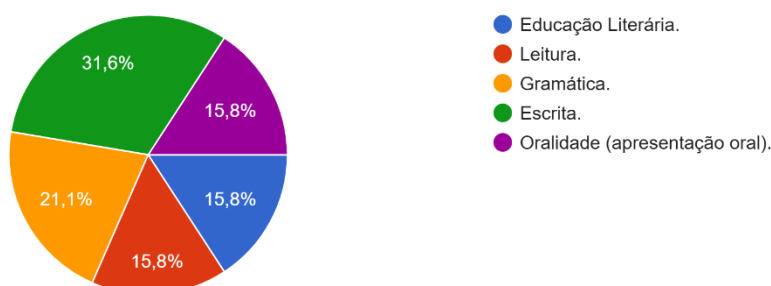
² Esta plataforma digital contém a informação relativamente a todos os estudantes da turma e serve para marcar as datas dos testes, as faltas, os sumários, etc.

questão “Em que situação aprendes melhor?”, 42,1% referiram preferir estudar sozinhos, 31,6% dos alunos indicaram aprender melhor no centro de estudos ou com o explicador, 15,8% aprendem melhor nas aulas e apenas 10,5% afirmaram aprender melhor em grupo. Quando foram questionados sobre as atividades que mais gostam de realizar nos tempos livres, as respostas revelaram-se bastante diferentes, abrangendo tanto o desporto, como cultura e lazer. Entre as atividades referidas destacaram: karaté, ginásio, passeios, andebol, corrida, andar de bicicleta, dança, leitura, videojogos, convívio com amigos, desenho, origami, futebol, ouvir música, padel, estudar, bem como ver filmes e séries. Relativamente à leitura de livros durante as férias de verão de 2024, alguns alunos indicaram que não leram nenhum, enquanto outros afirmaram ter lido. Os títulos dos livros que mencionaram foram: *Hábitos atómicos*, *Memorial do Convento*, *A Mente Humana*, *Pai rico, Pai pobre*, *O príncipe*, *Será que a minha ideia de negócio vai funcionar*, *Se fosse perfeito*, *Tudo me lembra de ti*, *Tu és capaz*, *Harry Potter e a pedra filosofal*, *Sakamoto days*, *Grand blue dreaming*, *Chainsaw man*, *Blue lock*, *Amor de perdição*, *Os Maias*, *Isto acaba aqui*, *Isto não acontece nos filmes*, *À noite na biblioteca*, *A arte subtil de saber dizer que se foda*, *Não me podem magoar* e *A Inquilina* de Freida Mcfadden (só este aluno referiu o autor do livro). De entre os estudantes que afirmaram ter lido, cinco disseram que leram mais do que um livro. Um aluno indicou que leu, mas não se recorda do título da obra. Com base nas respostas obtidas, é possível constatar que a maioria dos alunos possui hábitos de leitura, o que poderá constituir um fator motivador para a aprendizagem da disciplina de Português, visto que se recordam das obras e dos seus momentos mais marcantes. Importa ainda salientar que três alunos referiram ter lido, por iniciativa própria, duas das obras previstas no programa do 11.º ano. Relativamente à questão “Pretendes ingressar no ensino superior?”, apenas um aluno respondeu negativamente, enquanto quatro afirmaram ainda não ter uma decisão tomada. Os restantes alunos manifestaram a intenção de prosseguir estudos no ensino superior, tendo indicado áreas de interesse como Educação Básica, Medicina, Psicologia, várias engenharias (incluindo Engenharia e Gestão Industrial e Engenharia Informática), Gestão ou Marketing, Fisioterapia, Radiologia e Contabilidade.

Face à questão “Qual é o domínio da disciplina de Português que preferes?”, as respostas dos alunos revelaram uma distribuição relativamente equilibrada entre os diferentes domínios, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1- Preferências dos alunos do 11.º ano, quanto aos domínios da disciplina de Português

Qual é o domínio da disciplina de Português que preferes?
19 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Azevedo & Pereira, 2024

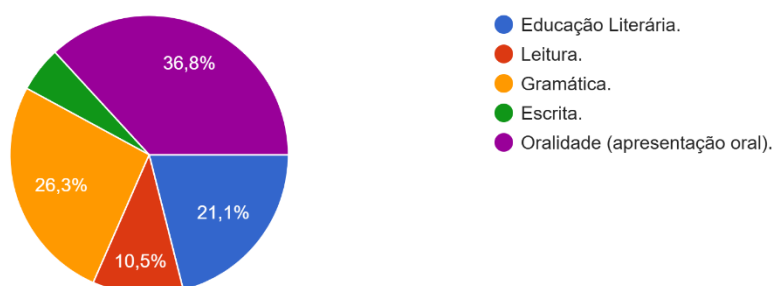
Dos inquiridos, 31,6% manifestaram a sua preferência pelo domínio da Escrita, 21,1% pela Gramática, 15,8% pela Leitura, 15,8% pela Oralidade e 15,8% pela Educação Literária. No que diz respeito ao domínio da Escrita, os alunos referem apreciá-lo por lhes permitir expressar-se com liberdade, estimular a criatividade e, simultaneamente, desenvolver competências de produção textual. Um dos alunos destacou ainda que esta é a parte mais fluida das avaliações escritas e evidenciou uma preferência particular por “temas livres”. Relativamente à Gramática, os alunos que a elegeram como domínio preferido argumentaram que consideram ser mais acessível, que exige, sobretudo, estudo e memorização, sendo, por isso, a matéria que compreendem com maior facilidade. Quanto à Leitura, os alunos mencionam que este domínio exige interpretação e compreensão textual, sendo, para alguns, considerado o mais simples. Importa, no entanto, salientar que um dos alunos que indicou esta área afirmou: “não gosto de nenhum, pois não gosto de Português”. No que se refere à Oralidade, os alunos afirmam

sentir-se à vontade para realizar apresentações orais, referindo facilidade em comunicar em público. Um aluno afirmou que, quando o tema é do seu agrado, a preparação para a sua realização torna-se mais interessante e motivadora, considerando ainda que se trata do domínio mais importante da disciplina. Por fim, os alunos que escolheram a Educação Literária mencionam apreciar a leitura e a interpretação de textos e obras literárias, classificando este domínio como o mais interessante no contexto da disciplina de Português.

Gráfico 2- Domínio menos apreciado da disciplina de Português pelos alunos do 11.º ano

Qual é o domínio da disciplina de Português que menos gostas?

19 respostas



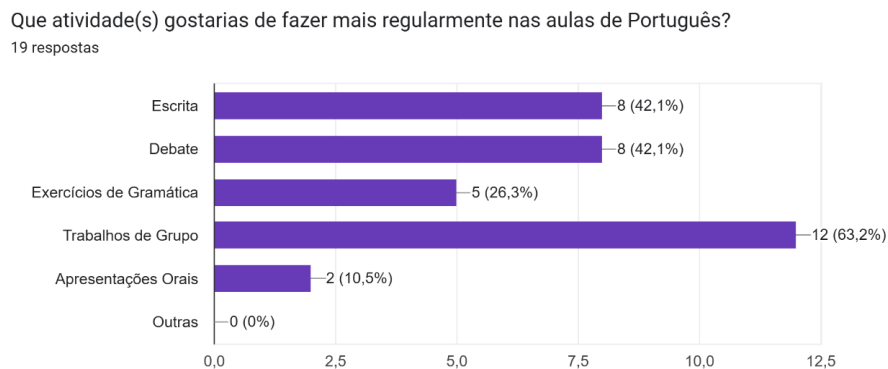
Fonte: Questionário elaborado por Azevedo & Pereira, 2024

No que se refere à questão representada no Gráfico 2, 36,8% dos alunos indicaram não apreciar o domínio da Oralidade, 26,3% referiram não gostar da Gramática, 21,1% manifestaram desagrado pela Educação Literária, 10,5% apontaram a Leitura como o domínio menos apreciado, e apenas 5,3% (correspondente a um aluno) indicaram não gostar da Escrita. No que diz respeito ao domínio da Oralidade — o menos apreciado pelos alunos —, estes referem sentir-se bastante nervosos, ansiosos e desconfortáveis ao falar em público, o que os leva, frequentemente, a esquecer o conteúdo das apresentações. Importa destacar o que uma aluna afirmou: “Embora eu goste do processo de preparar a apresentação oral, no momento da apresentação sinto-me

nervosa e, muitas vezes, acabo por me autossabotar, o que se reflete negativamente na nota classificação deste domínio.” Esta opinião revela o impacto emocional associado à oralidade e intensifica ainda mais o meu interesse por este domínio, motivando-me a procurar estratégias que contribuam para alterar a percepção que a turma tem, promovendo maior autoconfiança e segurança na expressão oral. No que concerne ao domínio da Gramática, os alunos referem sentir dificuldades, considerando-o confuso, complexo e de difícil memorização, o que é um pouco contraditório relativamente ao gráfico anterior, talvez porque há alunos que lidam melhor com domínios mais objetivos, como é o caso da gramática, do que outros. Importa salientar que a maioria dos discentes olha para este domínio como algo que deve ser aprendido mecanicamente, sem compreenderem que o verdadeiro domínio da gramática implica, acima de tudo, a compreensão dos seus conceitos e da sua aplicação prática. Relativamente à Educação Literária, os alunos indicam dificuldades na interpretação dos textos literários, referindo que a linguagem utilizada é demasiado complexa e “antiga”, o que compromete a sua compreensão e reduz o interesse. Consideram, ainda, que este domínio é menos útil e não lhes interessa, uma vez que as obras são, na sua maioria, antigas e distantes da sua realidade. No que respeita ao domínio da Leitura, os discentes referem que necessitam de reler os textos várias vezes com grande atenção, pois esta é a componente que mais dificuldades lhes coloca, especialmente nos testes, dada a sua exigência interpretativa.

Por fim, no que toca à Escrita, um aluno declara ter bastantes dificuldades na produção textual, não se sentindo confiante nas suas capacidades nesta área.

Gráfico 3 – Preferências dos alunos do 11.º ano, relativamente às atividades a realizar com maior frequência nas aulas de Português



Fonte: Questionário elaborado por Azevedo & Pereira, 2024

Relativamente ao Gráfico 3, de barras horizontais, que apresenta os dados relativos à questão “Que atividade(s) gostarias de fazer mais regularmente nas aulas de Português?”, verifica-se que a maioria dos alunos (63,2%) manifestou preferência pela realização de trabalhos de grupo. Em segundo lugar, com a mesma percentagem (42,1%), surgem as a Escrita e o Debate, seguidas pelos exercícios de Gramática, indicados por 26,3% dos alunos. Por fim, apenas 10,5% dos alunos (apenas dois alunos) referiram interesse em realizar apresentações orais de forma mais regular. Estes dados evidenciam, mais uma vez, uma menor vontade dos alunos para a realização de atividades relacionadas com o domínio da Oralidade, o que representa um desafio acrescido na planificação e dinamização de atividades que promovam o desenvolvimento desta competência.

Na sequência da análise dos dados obtidos através do questionário aplicado aos alunos, procederei à exposição das observações registadas no diário de investigação.

Desde o início do ano letivo, o professor orientador referiu que esta turma era totalmente nova para ele, porque a docente anterior se havia reformado. Ao longo das aulas observadas, tornou-se bastante evidente a existência de uma forte relação entre os alunos, reforçada pela forma como acolheram os colegas novos que ingressaram no

início do ano, promovendo um ambiente de integração, espírito de grupo e harmonia, em sala de aula e fora dela.

No que respeita à participação em sala de aula, foi notório que, numa fase inicial, esta era reduzida a um número limitado de alunos. Os restantes, que intervinham menos, justificavam a ausência de participação com expressões como “Não me sinto à vontade” ou “Acho que aquilo que vou dizer é incorreto”. Face a estas inseguranças, o professor titular da turma procurava encorajar os discentes com mensagens de apoio, como: “O primeiro passo é dizerem aquilo que pensam, porque ninguém vos vai julgar”. Ao mesmo tempo, através da observação sistemática das aulas e da análise dos registos recolhidos, verificou-se que a utilização do manual digital e dos recursos tecnológicos associados contribuía significativamente para o aumento da atenção e do envolvimento dos alunos nas aulas. A adesão a jogos pedagógicos em plataformas digitais revelou-se elevada, tendo estes demonstrado um impacto positivo ao nível da motivação dos discentes, e até do docente, e da consolidação das aprendizagens da disciplina de Português. No que respeita à assiduidade nas aulas do primeiro tempo da manhã, verificou-se que, embora alguns alunos chegassem com atraso, a maioria apresentava-se pontualmente, sendo que, por vezes, já se encontravam na sala antes do início da aula.³

Esta turma revelou-se particularmente exigente para uma professora em formação, não apenas pelo grau de distração manifestado por grande parte dos alunos, mas também pelas dificuldades de concentração, sobretudo nos primeiros tempos da manhã. Frequentemente, era necessário repetir os conteúdos várias vezes até que fossem devidamente compreendidos. Verificou-se ainda que apenas através de estratégias mais dinâmicas e atividades mais lúdicas⁴ era possível captar e manter a atenção dos alunos, potenciando assim um ambiente mais propício à aprendizagem.

³ Tanto o professor de Português como o diretor de turma alertavam, com regularidade, os alunos para a importância da assiduidade, lembrando-lhes de que não deveriam ultrapassar o número máximo de faltas permitidas por lei.

⁴ A descrição e análise destas atividades serão desenvolvidas posteriormente, no Capítulo III.

A caracterização da turma, e do seu ambiente envolvente, permitiu-me confirmar a relevância destas áreas de investigação, bem como refletir sobre o tipo de trabalhos a serem desenvolvidos e as metodologias mais adequadas a implementar nas minhas aulas, com o objetivo de promover a evolução e o envolvimento dos alunos.

1.1.4. 12.º Ano

A turma do 12.º S era composta por 20 alunos no início do ano letivo, 12 do sexo masculino e oito do sexo feminino, porém, no fim do primeiro período, dois alunos saíram da turma, um porque trocou de curso e outro porque saiu da escola, ficando a turma com 18 alunos, ou seja 11 do sexo masculino e sete do sexo feminino. A faixa etária da turma variava entre os 16 e os 18 anos de idade. Esta turma era constituída por um aluno de nacionalidade brasileira e o resto da turma era composta por alunos de Nacionalidade portuguesa. No 2º período integrou a turma um aluno novo, de nacionalidade colombiana, ficando a turma com 19 alunos, 12 do sexo masculino e sete do sexo feminino.

Como referi anteriormente, no subcapítulo 1.1.3., recorri ao mesmo questionário elaborado pelas colegas de estágio no ano letivo de 2023/2024 (Azevedo, 2024; Pereira, 2024), com o intuito de conhecer melhor cada aluno da turma (cf. Anexo 2).

A este questionário, somente 15 alunos responderam, faltando as respostas de quatro alunos.

Relativamente à caracterização dos encarregados de educação, é possível verificar-se que quatro pais e oito mães concluíram o ensino secundário, sendo que uma pequena parte possui licenciatura, mestrado ou doutoramento. Sete pais e quatro mães não completaram o Ensino Secundário e é importante referir que um aluno não especificou o grau académico obtido pelo seu pai. No que concerne à situação profissional, todos os pais se encontram empregados e apenas uma mãe se encontra desempregada. Um aluno não especificou a profissão do seu pai. Observou-se que 12 alunos têm irmãos e que a maioria da turma reside na área onde estuda ou nas suas proximidades. A nível de saúde, um aluno referiu ter ansiedade, três alunos referiram ter dificuldades visuais

e um aluno referiu a opção “Outro”, especificando essa justificação como alergias. Um dos alunos que especificou as dificuldades visuais, também referiu ter alergias e enxaquecas. Estes alunos com algum tipo de limitação na sua saúde encontram-se devidamente medicados.

À questão “Em que situação aprendes melhor?”, 40% dos alunos indicaram aprender melhor sozinhos, 20% referiu que prefere em grupo, 20% nas aulas e 20% no centro de estudos ou com o explicador.

Relativamente às atividades que mais gostam de realizar nos tempos livres, as respostas revelaram-se bastante homogéneas, sendo que a maioria prefere o desporto, ouvir música, passear e ler. No que diz respeito à leitura de livros no verão de 2024, quatro alunos referiram não ler e o resto respondeu afirmativamente. Os títulos dos livros que mencionaram foram: *Lugar Feliz*, *Corações Feridos*, *Liga às Tias*, *Ignite Me*, *A rapariga no comboio*, *Escrito na água*, *Os filhos da droga*, *Daisy Haites*, *A cirurgiã*, *A paciente silenciosa*, *Persuasão*, *Everything I know about love*, *A amiga genial*, *Mulherzinhas*, *A good girl guide to murder*, *Testemunha fatal* de Robert Bryndza e *Isto acaba aqui*. De entre os alunos que afirmaram ter lido, quatro disseram que leram mais do que um livro.

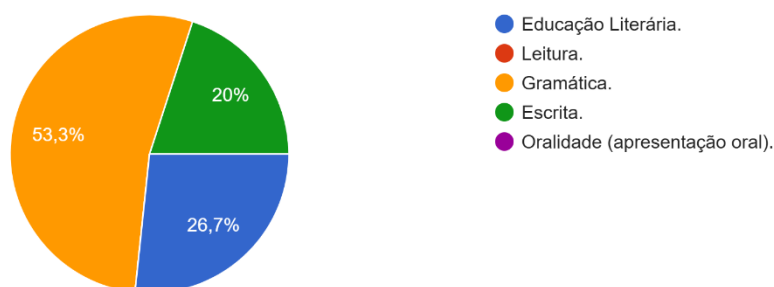
Na questão “Pretendes ingressar no ensino superior?”, apenas um aluno respondeu negativamente e outro afirmou ainda não ter tomado uma decisão final. Os restantes alunos referiram que as áreas de interesse seriam “Engenharia química”, “Biologia Marinha ou Teatro”, “Gestão”, “Engenharia Veterinária”, “Engenharia eletrotécnica”, “Enfermagem pediátrica”, “Engenharia mecânica”, “Enfermagem veterinária”, “Medicina” e “Enfermagem”.

Face à questão “Qual é o domínio da disciplina de Português que preferes?”, as respostas dos alunos revelaram-se inclinadas para um domínio específico, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4- Preferências dos alunos do 12.º ano, quanto aos domínios da disciplina de Português

Qual é o domínio da disciplina de Português que preferes?

15 respostas



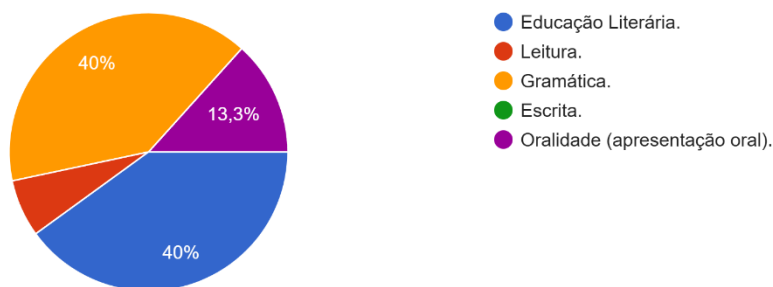
Fonte: Questionário elaborado por Azevedo & Pereira, 2024

Dos inquiridos, 53,3% preferem o domínio da Gramática, 26,7% a Educação Literária e 20% a Escrita. No que diz respeito ao domínio da Gramática, os alunos referem apreciá-lo “Uma vez que é uma das únicas coisas que se pode estudar e praticar sabendo que é assim e não de outra maneira”, porque são capazes de captar bem os conteúdos, porque é mais fácil, objetivo e óbvio, é onde se acerta mais a nível de exercícios e um dos alunos refere que gosta de Gramática porque a professora do 10.º e 11.º anos fez com que se interessasse por este domínio. Relativamente à Educação Literária, os alunos que o referiram como domínio preferido salientaram o seguinte: “Gosto de aprender sobre diversos autores e obras”, “A educação literária é o domínio que prefiro dentro da disciplina de português, visto que analisamos diversos excertos, de diferentes autores, o que nos permite um maior conhecimento e desenvolvimento da nossa língua. Para além disso, assim como a escrita, apesar de seguirmos um tema, é dos domínios onde temos mais liberdade.”, “Permite explorar textos, cultura e criatividade, desenvolvendo interpretação e expressão.” e, por fim, “Consigo compreender a matéria”. Quanto ao domínio da Escrita, os alunos afirmam sentirem-se mais à vontade, dizendo que os ajuda a desenvolver a criatividade e o espírito crítico.

Gráfico 5- Domínio menos apreciado da disciplina de Português pelos alunos do 12.º ano

Qual é o domínio da disciplina de Português que menos gostas?

15 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Azevedo & Pereira, 2024

No que se refere à questão representada no Gráfico 5, 40% dos alunos indicaram não apreciar os domínios da Educação Literária e da Gramática, 13,3% o domínio da Oralidade e 6,7% (um aluno) o domínio da Leitura.

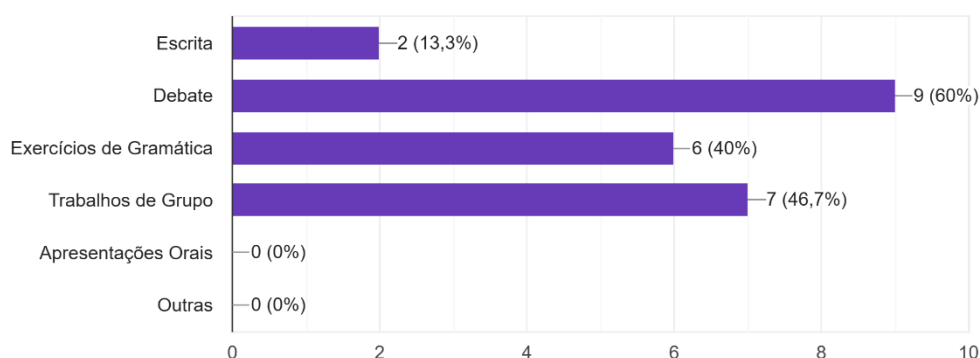
No que diz respeito ao domínio da Educação Literária, os alunos referem que é um domínio que não é compreensível por causa do tipo de linguagem utilizado, não gostam de interpretar textos e sentem dificuldade em articular as obras com a maneira como escrevem. No que concerne à Gramática, os alunos referem sentir dificuldades, considerando-o complicado, afirmando que tal acontece por falta de estudo. Estes dois domínios postos em relação com o Gráfico 4, apresentam uma contradição, visto que uns alunos lidam melhor com domínios mais objetivos do que outros. Importa salientar que a maioria dos discentes olha para o domínio da Gramática como algo que deve ser aprendido mecanicamente, sem compreenderem que implica, acima de tudo, a compreensão dos seus conceitos e da sua aplicação prática. No que diz respeito à Educação Literária, há alunos que lidam bem com a análise de obras, enquanto outros lidam melhor com exercícios mais objetivos. No domínio da Oralidade os alunos referem que não são bons a decorar conteúdos, afirmando o seguinte: “Por norma não me sinto tranquila, nem à vontade, durante a apresentação do trabalho. E mesmo que tenha um

bom trabalho, acabo por não conseguir alcançar uma nota tão boa como pretendia”. Por fim, o único aluno que indicou não apreciar a Leitura afirmou que é um domínio que é avaliado com questões de escolha múltipla e que basta errar uma opção para descontar bastante na nota final dos testes.

Gráfico 6 – Preferências dos alunos do 12.º ano, relativamente às atividades a realizar com maior frequência nas aulas de Português

Que atividade(s) gostarias de fazer mais regularmente nas aulas de Português?

15 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Azevedo & Pereira, 2024

Relativamente ao Gráfico 6, verifica-se que a maioria dos alunos (60%) manifestou a preferência pela realização de debates, 46,7% por trabalhos de grupo, 40% por exercícios de gramática e, por último, 13,3% por escrita de textos. Mais uma vez não há nenhuma vontade por parte dos alunos para a realização de apresentações orais, porém a atividade que mais votos teve foi a atividade de debate, que engloba o domínio da oralidade, o que é um ponto bastante positivo para a minha investigação.

O professor orientador referiu que esta turma já era sua conhecida e que era bastante bem comportada, civilizada, com bons valores e sempre ordeiros e respeitosos. Era uma turma que tinha um histórico de resultados elevados em anos anteriores e no presente

ano letivo 2024/2025⁵. É uma turma bastante unida, com relações bem vincadas e de extremo valor. Os alunos contactam uns com os outros diariamente, dentro e fora da escola, incluindo o aluno novo como se fizesse parte do grupo há tanto tempo quanto eles.

No que respeita à participação em sala de aula, foi notório que desde o início do ano letivo a maioria da turma participava, havendo um número bastante pequeno de alunos que não intervinha tanto (contrariamente à turma do 11.º ano). Em relação à assiduidade, a turma chega sempre a tempo a todas as aulas, mesmo às do primeiro tempo da manhã, sendo raras as faltas e os atrasos.

1.2. Investigação-ação

Neste relatório de estágio, o meu principal objetivo é descrever todo o processo na minha intervenção pedagógica e as metodologias ocorridas para a investigação-ação. Para isso, é necessário perceber o conceito de investigação-ação, as linhas que a orientam e os seus objetivos principais. Este conceito é apresentado de uma forma bastante diversificada, motivo pelo qual explorei a sua definição, com recurso a vários autores e às suas definições.

Segundo Castro (2010), a Investigação-Ação “é, antes de mais, uma metodologia que procura superar o habitual dualismo entre teoria e prática (Noffke e Someck, 2010), havendo múltiplas aceções, propostas e práticas, pelo que não é possível encontrar uma definição única.”. Coutinho et al (2009) afirma que

a Investigação-Ação, é uma das metodologias que mais pode contribuir para a melhoria das práticas educativas, exatamente porque aproxima as partes

⁵ É de extrema importância referir que duas alunas da turma tiraram 20 valores no Exame Nacional de Português no presente ano letivo de 2024/2025 e que a turma esteve acima 2,6% dos resultados do exame a nível nacional.

envolvidas na investigação, colocando-as no mesmo eixo horizontal; favorece e implica o diálogo, enriquecendo o processo ao fazer emergir a verdade; desenvolve-se em ambientes de colaboração e partilha, retirando o fardo da solidão ao investigador; valoriza a subjetividade, ao ter sempre mais em conta as idiosincrasias dos sujeitos envolvidos; mas, por outro lado, propicia o alcance da objetividade e a capacidade de distanciamento ao estimular a reflexão crítica.

(Coutinho et al, 2009, p. 375)

Para Coutinho (2011), existem duas questões que são fundamentais: “Qual é o meu problema?” e “Que devo fazer?” (Coutinho, 2011, p.5). Estas questões são realmente cruciais na construção de todo o processo de investigação-ação, visto que, a partir delas, o professor que está na sua iniciação à prática profissional, consegue ter instruções para planear a sua investigação e toda a sua metodologia utilizada durante o ano letivo.

O professor não deve limitar o seu trabalho à transmissão do seu conhecimento, mas deve também investigar o ambiente em que está inserido, ou seja, o “tecido sociocultural e psicoafectivo onde decorre a ação pedagógica”. Assim, o docente tem de se saber inserir no contexto em que vai trabalhar e “a produção de conhecimento poderá acontecer no próprio exercício da ação pedagógica”. (Cortesão & Stoer, 1997, pp. 11 e 12)

Citando Stenhouse (1975), “A melhoria do ensino é um processo de desenvolvimento”. E o autor continua

Com esta afirmação, quero expressar: em primeiro lugar, que esta melhoria não se consegue por mero desejo, mas pelo aperfeiçoamento, bem refletido, da competência de ensinar; e, em segundo lugar, que o aperfeiçoamento da competência de ensinar se atinge, normalmente, pela eliminação gradual dos aspetos negativos através do estudo sistemático da própria atividade docente.

(Stenhouse, 1975, p.39).

O autor afirma ainda que “a investigação e o desenvolvimento curriculares devem pertencer aos professores” (1975, p.142). Isto significa que o professor deve sempre ser o protagonista na experimentação e implementação do currículo educativo, em vez de ser só um ser humano que é comandado por regras e prazos a serem cumpridos. Envolve a investigação da sua própria metodologia de ensino, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de todos os seus saberes e conteúdos lecionados, sempre ajustados à necessidade de cada aluno e, por fim, esta metodologia de Investigação-Ação deve conduzir à reflexão e avaliação sobre o que é adequado ou não em contexto de aula.

1.3. Área de intervenção

Para a escolha da minha área de intervenção, confesso que já tinha algumas ideias, antes mesmo de conhecer as turmas. Para isso, com a ajuda do Professor Orientador, do meu diário de investigadora e a observação de algumas aulas, pude constatar que os alunos tinham bastantes dificuldades em expressar-se oralmente em sala de aula, sendo a Oralidade, também, um dos domínios que os alunos mais desconsideravam.

Para comprovar se a turma tinha realmente dificuldades, no dia 16 de outubro de 2024, na minha aula zero, optei por realizar um debate sobre os peixes presentes no *Sermão de Sto. António aos Peixes*⁶. Esta atividade foi sempre baseada nas Aprendizagens Essenciais do 11.º ano (2018), pois os alunos têm de “Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões e de apreciações críticas (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural)” e “Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.” (DGE, 2018, p. 5). O debate foi realizado numa aula de 100 minutos. Os primeiros 50 minutos foram disponibilizados para que os dois grupos, organizados por mim (um referente aos peixes louvados e outro aos peixes criticados), conseguissem escrever as ideias

⁶ É importante mencionar que os alunos não conheciam as características de um debate e, por isso tive de realizar uma apresentação PowerPoint para a turma saber como participar num debate.

principais para defender o seu grupo de peixes. Na segunda parte da aula, cada equipa teria de eleger um porta-voz para a representar, porém os responsáveis podiam recorrer à ajuda do grupo para a elaboração dos seus argumentos e contra-argumentos. As questões que compunham o debate eram bastante simples e diretas: “Quais foram as qualidades que atribuíram aos peixes criticados?”; “Quais foram as qualidades que atribuíram aos peixes louvados?”; “Considerando as características que atribuíram aos vossos peixes, o que acham que esse grupo tem de benéfico?” e “Porque é que acham que o vosso grupo de peixes é melhor que o outro?”. (Anexo 2) No final do debate, o Professor Titular e as minhas colegas estagiárias iriam apurar qual dos grupos tinha vencido. Após a conclusão da atividade, apresentei aos alunos algumas propostas de melhoria para porem em prática em atividades futuras.

A disposição da sala causou alguma desordem, sendo necessário mudá-la para criar um ambiente propício para que o debate se realizasse. Durante a atividade, os alunos mostraram-se bastante recetivos, mas, ao mesmo tempo, como era uma atividade diferente daquelas que eles realizam normalmente, estavam muito agitados e cheios de energia, tendo um comportamento desadequado e intervenções como “Os teus peixes não valem de nada”, “Professora, os peixes nem falam. Temos mesmo de fazer isto?” ou então “Esta atividade é mesmo divertida, óbvio que o nosso grupo vai aniquilar o vosso”.⁷ Ao longo do primeiro período, a turma manteve este comportamento, porém, no início do segundo período, melhoraram substancialmente, mas sempre com muitas oscilações, respeitando mais as Professoras Estagiárias e o Professor Titular.

Como isto era uma avaliação diagnóstica, relativamente ao domínio da Oralidade, avaliei a prestação de cada grupo na atividade, de forma qualitativa, com as seguintes escalas de 1 a 5, de forma crescente, ou seja, Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom e Excelente.

⁷ Informações registadas no diário de investigação.

Figura 1: Descritores de desempenho do Grupo I (Peixes louvados)

1. Apresenta uma postura correta	3
2. Demonstra competência linguística, frásica e semântica	3
3. Aborda o tema proposto de forma articulada e bem fundamentada	3
4. Utiliza conectores discursivos	4
5. Exprime-se sempre de forma clara em relação ao tema	3
6. Utiliza um léxico distinto	3
7. Apresenta argumentos/exemplos coesos e coerentes	3
8. Apresenta capacidade de contra-argumentação em relação ao grupo oposto	3

Fonte: autoria própria

Figura 2: Descritores de desempenho do Grupo II (Peixes criticados)

1. Apresenta uma postura correta	4
2. Demonstra competência linguística, frásica e semântica	3
3. Aborda o tema proposto de forma articulada e bem fundamentada	3
4. Utiliza conectores discursivos	4
5. Exprime-se sempre de forma clara em relação ao tema	3
6. Utiliza um léxico distinto	3
7. Apresenta argumentos/exemplos coesos e coerentes	4
8. Apresenta capacidade de contra-argumentação em relação ao grupo oposto	4

Fonte: autoria própria

Após análise dos resultados obtidos e preenchidas as grelhas com os descritores de desempenho, apurou-se que o Grupo I foi mais descuidado do que o Grupo II, que, apesar de ter de defender o ponto de vista relativo aos peixes criticados, conseguiu ter mais imaginação e mais criatividade. Como era bastante imprevisível que o Grupo II, dos peixes criticados, ganhasse, visto que era que tinha uma argumentação o mais difícil de organizar, penso que o que levou ao seu maior sucesso foi a capacidade de se colocarem na pele do outro, daí empenharem-se, pensarem e esforçarem-se mais, arranjando argumentos plausíveis e “fora da caixa”, que sustentassem as suas ideias.

Depois de uma conversa com o Professor Orientador, chegámos à conclusão de que este seria um ótimo domínio a ser trabalhado, visto que a turma não realiza muitos trabalhos de oralidade durante o ano letivo, sendo assim esta uma excelente maneira de verificar

se há ou não evolução no percurso da turma. O professor explicou-me que este domínio, em geral, é aquele em que os alunos menos apostam e em que mais recorrem ao papel, como estratégia de memorização, sem fazerem esforço para realmente entenderem aquilo que transmitem. É, de facto, o domínio que não foi trabalhado por nenhuma das minhas outras duas colegas, por isso foi mais fácil realizar atividades de produção oral.

Numa das aulas de observação, o professor realizou uma atividade de “Debate invisível”, em que os alunos, indiretamente, estavam inseridos numa situação de debate, sem realmente entenderem. O professor afirmou que uma aluna tinha de se retirar da sala de aula e a turma ficou sem entender o porquê, até mesmo a própria aluna em questão. Nessa altura um dos alunos insurgiu-se, e com espanto no rosto disse bem alto “Professor, ela não fez nada de mal. Vai colocá-la na rua porquê? Ninguém diz nada? Ninguém a defende? Ela não fez nada”⁸. Foi aí que o professor disse que aquilo era um debate, e só um aluno se manifestou quanto à injustiça que iria ser feita a uma colega, dizendo que os alunos têm deveres, mas também têm direitos. Com essa atividade fiquei bastante pensativa em relação à falta de intervenções na turma, sendo só um aluno o “corajoso” para se manifestar e para criticar a situação em questão. De que forma poderei intervir para que os alunos pensem e intervenham criticamente? Como posso transmitir a estes alunos o gosto pela Oralidade? Que tipo de metodologias e atividades lúdicas utilizarei para que demonstrem interesse por este domínio? É neste sentido que pretendi impulsionar a Oralidade no quotidiano dos alunos, para que entendam que esta área é tão importante, como todas as outras da disciplina de Português. Um dos alunos referiu que não gosta de falar em sala e, por isso, achava que não era importante, ao que eu intervim e disse-lhe que falar é meio caminho andado para o futuro, visto que a maioria da turma quer ingressar no ensino superior. Acrescentei que o domínio da oralidade é muito importante na Faculdade, porque é, muitas vezes, objeto de avaliação. Esta minha intervenção deixou o aluno a refletir sobre o assunto.

É ainda importante referir, tal como é possível observar nas Figuras 1 e 2, que nenhum grupo conseguiu atingir o patamar 5 (Excelente), em nenhum descritor. As questões

⁸ Transcrição de fala retirada do diário de investigador.

mais críticas são a “falta de argumentos”, a “repetição de vocabulário”, “a repetição das conjunções coordenativas “pois” e mas”” e a “postura incorreta”, pontos que podem ser aprimorados com insistência e consistência, levando à melhoria de resultados.

Segundo Guilherme d’Oliveira Martins, em o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (daqui em diante PASEO) (2017), “Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” (PASEO, 2017, p.5), e é neste sentido que, apesar de estar a trabalhar um domínio como a Oralidade, pretendo que os alunos se sintam: livres, confiantes e críticos, sempre com uma palavra a dizer quando o mundo não está como eles sintam que deve estar.

Nas aulas que observei e na atividade que realizei com a turma, não recorri a qualquer apoio musical, mesmo para entender se, futuramente, a música resultaria como auxílio e motivação para os alunos em situações de produção oral, pois “utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias”, é necessário para que os alunos alarguem o seu conhecimento. (PASEO, 2017, p. 21) Em relação ao pensamento crítico, também consegui constatar que os alunos têm muito pouco, ou porque não se sentem seguros em sala de aula, ou porque realmente não se sabem expressar, sentindo que estão a errar na formulação das suas ideias. Ou até porque, realmente, não tenham pensamento crítico nenhum... Daí querer também trabalhar essas áreas, para que a sala de aula se torne um ambiente seguro, colaborativo, onde todos os alunos têm espaço para se revelar, para dizer o que pensam e sentem, sem terem medo do julgamento do outro. Para além disto, ansiava que os alunos gostassem de produções orais, tal como eu gostava quando andava na escola.

Para concluir, de acordo com aquilo que foi observado em aulas e com a ajuda do Professor Orientador, almejava-se que os alunos conseguissem:

- 1) manter uma postura descontraída em contexto de sala de aula, particularmente em situações de avaliação da oralidade;

- 2) estruturar adequadamente os seus discursos orais, integrando de forma coerente uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão;
- 3) desenvolver a sua capacidade de argumentação, opinião e pensamento crítico em contextos de debate;
- 4) reduzir o uso excessivo das conjunções coordenativas “pois” e “mas”⁹, promovendo uma maior variedade e riqueza de vocabulário na expressão oral;
- 5) utilizar a música como elemento motivador para a realização de atividades orais e como suporte emocional em momentos de maior *stress*; e
- 6) enriquecer o seu vocabulário, recorrendo à música como instrumento facilitador para a ampliação lexical e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do discurso oral.

Deste modo, a questão de investigação que elegi para este relatório é: De que forma a música contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da oralidade em momentos formais e informais, na sala de aula de Português?

Com a ajuda essencial da Professora Orientadora, decidi trabalhar com a música em sala de aula, usando-a como recurso nas atividades de expressão oral.

Feito o retrato da escola onde trabalhei e das turmas com que estagiei, sobretudo a do 11.º ano, apresentei também o tema deste relatório, justificando a minha seleção, com base nos dados recolhidos e numa avaliação diagnóstica. Passo, em seguida, no próximo capítulo, a realizar a fundamentação teórica sobre as áreas que menciono neste relatório, que sustentam e justificam o porquê da escolha deste tema, com recurso a bibliografia orientadora.

⁹ Os alunos referiram que as conjunções coordenativas “pois” e “mas” utilizadas serviam como muletas linguísticas, porque não estavam habituados a falar sem escrever primeiro, o que para eles se pode tornar mais complicado, visto que não têm tanto tempo para raciocinar e organizar o pensamento como quando escrevem.

2. Capítulo II- Fundamentação Teórica

Neste capítulo falarei sobre o enquadramento teórico utilizado nas áreas abordadas no meu projeto de investigação-ação. Primeiramente, abordarei o papel da oralidade no ensino de Português, com os seus documentos reguladores e a evolução deste domínio ao longo dos anos. Em segundo lugar, falarei sobre o conceito de motivação e a importância que este acarreta no percurso educacional dos alunos, com bibliografia adequada que sustente o meu trabalho. Em terceiro lugar, mencionarei a noção de pensamento crítico, explicando a sua importância, tanto nas aulas da disciplina, como também no futuro de cada um dos estudantes que está dentro da sala de aula. E, por fim, em quarto lugar, ocupar-me-ei da música, que será analisada pormenorizadamente, visto que é um dos aspetos centrais da minha investigação.

Para concluir, todas estas áreas foram sujeitas a uma pesquisa extremamente aprofundada, para que conseguisse realizar este trabalho de investigação.

2.1. A Oralidade

A oralidade no ensino português, como Lafontaine (2000) afirma, “constituiu-se, durante largas décadas, como o parente pobre da Didática do Português (Lafontaine, 2000, apud Graça, 2023, p. 1). O PASEO (2017) defende que saber ouvir e falar são fulcrais na aprendizagem, pois são as competências que mais ajudam os estudantes nos desempenhos pessoais e profissionais.

É também hoje sobejamente consensual que o domínio da oralidade não resulta de um inatismo mais ou menos fatalista, dominado por uns e inacessível a outros. Pelo contrário, a oralidade ensina-se e aprende-se, trabalha-se e desenvolve-se. Ciente desta realidade, a escola tem de assumir o papel de ensinar efetivamente a oralidade, em todas as dimensões, em todos os ciclos de ensino e mobilizando todos os instrumentos disponíveis.

(Marques, 2023, p. 1)

Através desta citação de Marques (2023), observa-se que a capacidade de se falar bem não é algo inato, não nasce connosco e não é natural. Esta competência pode ser ensinada e aprendida, exercitada e, ao longo do tempo, vai sendo desenvolvida. A escola tem de assumir um papel de responsável pela aprendizagem deste domínio, em todas as suas dimensões, porque é necessário investir tempo para que os alunos consigam também investir nas suas capacidades e melhorá-las.

As interações em sala de aula são fundamentais, pois “ A expressão [oral] desenvolve-se durante toda a vida, podemos aprender estratégias argumentativas para convencer outras pessoas” (Marques & Aido, 2023, p. 5). Nas turmas de Português, o trabalho de oralidade em colaboração ajuda a que os alunos consigam desenvolver capacidades de argumentação, persuasão e de defesa de pontos de vista. A oralidade é tão importante para crianças e adolescentes, como para os adultos, que têm de utilizar em permanência este domínio nas suas profissões e formações.

Este domínio é fulcral na aprendizagem dos outros domínios pelos alunos, “mas a verdade é que os nossos documentos curriculares não têm um conceito de oralidade” (Ibidem, p. 6), o que por vezes pode ser complicado para que os docentes consigam projetar para a sua turma os seus objetivos, sendo que não têm nada por que se possam guiar ou que possam seguir. Isto faz com que o professor não saiba ao certo qual é o tipo de conceito da oralidade. É falar bem? É preparar o texto e ler perante a turma? Estas questões dificultam o trabalho a quem ensina e, por vezes, a quem aprende, porque não sabem se vão ser bem avaliados e obter bons resultados nesta área.

Em primeiro lugar, o desenvolvimento da linguagem oral significa que o aluno pode compreender e produzir [textos] em diferentes situações e em diferentes práticas. E as práticas de linguagem são diversas segundo os lugares em que se fala, segundo as situações de comunicação e de acordo com os contextos que têm de ser tomados em consideração.

(Ibidem, p. 6)

Esta citação, acima referida, explicita que os alunos, para desenvolverem a sua expressão oral, necessitam de se adaptar a todos os ambientes envolventes em que se inserem, ou seja, os lugares, as situações, os destinatários e os contextos apresentados têm de ser decodificados e, é assim que efetivamente a linguagem e a oralidade conseguem ser aperfeiçoadas e amadurecidas.

Emília Amor (2003) assegura que, mesmo que sejam delineados objetivos para o ensino da oralidade, na prática, esses objetivos não se concretizam de forma rigorosa, “porque não há ensino intencional e sistemático do oral, as práticas de observação e avaliação formativa das aprendizagens têm sido, também, quase inexistentes.” (p. 62).

Quando o docente comunica aos alunos a preparação da expressão oral com uma estrutura, em que o aluno tem de falar de algo criticamente e expor a sua opinião sobre esse assunto e defender a posição que toma sobre aquilo que, efetivamente, compreendeu, é notório que este tipo de tarefa é de preparação alargada, levando a que os alunos tenham tempo e auxílios que os ajudem a efetuar-la. Esta tarefa “não permite de todo testar os alunos no momento da ação, isto é, não é possível assistir a uma apresentação autêntica, que não se pautar pela memorização e pelo artificialismo” (Silva, 2023, p. 44), ou seja, este tipo de atividade não possibilita que os alunos sejam avaliados de forma exemplar, visto que a apresentação não é genuína. O que acaba por acontecer é que os alunos ensaiam e memorizam uma apresentação, em vez de refletirem, efetivamente, sobre aquilo que conseguem realmente fazer, e daí que, por vezes, a sua oralidade não demonstre as reais capacidades dos estudantes.

O trabalho que os alunos realizaram não pode ser menosprezado, mas se os alunos o decorarem, é certo que a sua apresentação vai parecer incrível. Se nos questionarmos se este modelo é o melhor para a aprendizagem, entendemos que não o é, porque a essência e o pleno conhecimento do aluno não está inteiramente plasmado.

O oral é, talvez, a zona do ensino-aprendizagem da língua materna em que se pode detetar um maior número de equívocos e a que, em contradição, menor atenção se dedica. Em parte, porque é a forma de linguagem que primeiro se

adquire e se domina, a que ocorre como mais «natural», a que permite maior espontaneidade e expressividade como suporte permanente da comunicação. Durante muito tempo, o oral não foi suficiente e rigorosamente estudado.

(Amor, 2003, p. 62).

Em França, para os estudantes terem acesso à universidade, necessitam tanto da componente escrita, como da oralidade. Isto faz com que os professores tenham atenção na forma como implementam este domínio nas suas aulas, sendo mais rigorosos e frequentes nas atividades propostas.

Para que os estudantes sejam avaliados de forma coerente, é necessário criar grelhas de avaliação bem elaboradas, mas que, ao mesmo tempo, não sejam demasiado complexas, porque abordar todos os aspetos, no caso da oralidade, é bastante complicado e complexo. Nesse caso, é imperativo que essa grelha tenha certos itens, sendo descartados outros que não sejam necessários. (Marques & Aido, 2023, p. 9)

Relativamente à música no ensino da oralidade, é notória a ligação que o oral e o escrito mantêm, através da leitura e da oralidade, apesar da complexidade desse contínuo.

Eu sou um defensor de trabalhar a canção no ensino da oralidade porque a combinação entre as letras da canção e a oralidade é importante. Poderão dizer-me que muitas letras de canção são escritas, mas os limites entre escrita e oral podem ser discutidos. É possível trabalhar a leitura expressiva de um texto centrando a atenção em aspetos da oralização de um texto escrito. Pode também ser feito o contrário. A continuidade oral-escrito é complicada.

(ibidem)

No que diz respeito à canção, a expressão oral possibilita trabalhar o ritmo, a pronúncia, entoação e fluência dos alunos, de forma motivacional e natural, ampliando e desenvolvendo a competência comunicativa dos estudantes. No fundo, todo o nosso

trabalho se inicia por procurar motivar os alunos para as tarefas de oralidade que vamos propor-lhes.

2.2. A motivação

Em sala de aula, os estudantes precisam de um mecanismo que os ajude a estarem interessados no conteúdo aprendido. Esse mecanismo pode ser desenvolvido através da motivação.

Segundo Lemos (2009), a motivação envolve “componentes comportamentais e emocionais”, sendo que as comportamentais se centram especialmente na forma como os alunos atuam em sala de aula e as emocionais naquelas que os alunos sentem quando mostram ou não esse envolvimento. Quando um aluno se mostra motivado, demonstra estar feliz, atento, praticando ou participando imediatamente após a informação do docente, tornando-se persistente e resiliente. Por outro lado, um aluno desinteressado e desmotivado é aquele que demonstra ter um comportamento apático em relação ao professor e às atividades que este propõe, apresentando-se triste, ansioso, aborrecido e resistente à turma e ao professor. (Connell & Wellborn, 1991; Skinner, 1991, apud Lemos, 2009, p. 142)

Skinner e Belmont (1993) afirmam que os encarregados de educação valorizam a motivação na escola, pois é um meio que ajuda os estudantes a alcançarem a autoestima e até a aprendizagem, que consequentemente, os apoiará em todo o seu percurso letivo, impulsionando a sua vontade de frequentar todas as aulas e anos de escolaridade, lidando com contratempos e desafios. Estas crianças serão aquelas que se sentirão melhor com elas próprias, que serão persistentes e resilientes, ultrapassando todo o tipo de dificuldades que poderão ter na sua aprendizagem. (Ames & Ames, 1984, 1985; Pintrich, 1991; Stipek, 1988, apud Skinner & Belmont, 1993, p. 571).

É de facto notório que a maioria dos estudantes são desmotivados, principalmente com o passar dos anos, sendo uma minoria identificada como alunos motivados e felizes. Esta afirmação é confirmada por Harter (1981), que afirma que os alunos tendem a diminuir

a sua motivação intrínseca com o passar dos anos letivos e com a dificuldade que eles acarretam.

O conceito “motivação” é alvo de muitas, embora nem sempre unânimes, concepções que acabam por resultar numa diversidade de opiniões. No entanto, está provado que a motivação pode ser a chave do envolvimento dos alunos que vitaliza qualquer tipo de operacionalização. Se formos a analisar a etimologia da palavra, verificamos que, como vocábulo é um neologismo relacionado com motivo (do latim *motus* - movimento).

(Silva, 2009, p. 3)

Este movimento que Silva (2009) menciona, prende-se com o facto de que os alunos, para se sentirem motivados, têm de se mover e de alguém que os mova, que os incentive, lhes dê um motivo para atuar e para realizar algo, fazendo valer as suas capacidades inerentes: “(...) motivation is essential to success: that we have to want to do something to succeed at it. Without such motivation we will almost certainly fail to make the necessary effort” (Harmer, 2002, p. 51).

A automotivação é determinada quando o sujeito procura “alcançar um determinado objetivo pelos seus próprios meios”, enquanto a heteromotivação “está mais presente no contexto escolar atual do que a primeira, pois o aluno pode não ter nenhum motivo interior para se dedicar à escola, às matérias e tão pouco manifesta interesse especial pelas aulas” e é neste sentido que o professor tem o papel primordial para intervir com a sua turma e até com cada aluno em particular, para os incentivar e estimular mais facilmente para a aprendizagem (Balancho & Coelho, 1996, apud Silva, 2009, p. 3). Para isso acontecer é necessário, que o docente conheça os seus alunos e a forma como cada um aprende, porque cada aluno é um ser individual e “In teacher’s mind, motivated students are usually those who participate actively in class, express interest in the subject-matter, and study a great deal” (Lightbown & Spada, 2004, p.57). Lile (2002, s.p.) dá uma informação bastante pertinente quando afirma que “Intelligent students are often outperformed by less bright students with high motivation”, porque por vezes o

professor olha para o aluno com melhores resultados na turma, mas não nota que, efetivamente, os alunos que são mais motivados têm mais capacidades de conseguir “passar à frente” daqueles que supostamente são mais inteligentes, pois são os que têm mais vontade de aprender, estudar e aplicar o que adquiriram anteriormente. A investigação educacional tem-se concentrado nos comportamentos dos professores que podem ser guias para o aumento da motivação dos seus alunos.

Brophy (1986) incluiu orientação, modelagem, entusiasmo, oferta de escolhas, elogios sinceros, reforço e a indução da curiosidade, da dissonância e do interesse. Um modelo abrangente sugerido por Keller (1983) inclui quatro estratégias básicas: foco da atenção, relevância, construção de confiança e satisfação¹⁰.

(Skinner & Belmont, 1993, pp. 571-572)

Estas duas discussões conseguem fornecer perspetivas sobre a ligação entre o comportamento que o professor tem com os seus alunos e, efetivamente, a motivação da sua turma. “A motivação é uma das mais importantes dentre as variáveis afetivas, pois ela é a chave para a aprendizagem” (Cittolin, s.d., p. 3).

2.2.1. Filtro afetivo

O afeto, como os psicólogos o definem, refere-se não apenas a emoções, mas também a uma totalidade mais vasta de fenómenos relacionados com preferências individuais, disposições internas e o humor. (Arnold, 1999)

Dulay, Burt e Krashen afirmam que o afeto de um indivíduo com relação a algo, uma ação ou uma situação em particular, se expressa através de como este

¹⁰ Tradução minha.

algo, ação ou situação, preenche as suas necessidades e objetivos, e através dos efeitos resultantes nas suas emoções.

(Cittolin, s.d., p. 1)

Esta afirmação confirma que, efetivamente, o indivíduo sente afeto por algo quando isso satisfaz as suas necessidades, mas que também consiga gerir impactos que são significativos nas emoções, pois as motivações e os sentimentos estão intrinsecamente interligados.

O filtro afetivo é um conceito que foi desenvolvido por Stephen Krashen, na Teoria da Aquisição da Língua Segunda, que afirma que as emoções podem influenciar o conhecimento e a aprendizagem de uma língua; etimologicamente “filtro como dispositivo capaz de reter algo, selecionar; afetivo como sinônimo para emocional ou sentimental” (Araújo, et al, 2019, p.495). Neste caso em específico, o filtro afetivo será associado às áreas desenvolvidas anteriormente, que podem também influenciar a postura dos alunos em sala de aula. Quando um indivíduo recebe “inputs”, a forma como este aprende tem que ver com a eficácia que depende do seu estado emocional. A autoestima, motivação, atitude positiva e ansiedade são fatores que são primordiais no papel central desse processo. O filtro afetivo encontra-se alto devido à falta de confiança, desmotivação e ansiedade, ou seja, o aluno absorve menos informação e conteúdo, mesmo que estes sejam acessíveis e simples. Em contrapartida, o filtro afetivo encontra-se baixo, quando existem fatores como a motivação elevada, o interesse e a confiança, o que faz com que a aprendizagem ocorra de forma mais eficaz.

Estas variáveis afetivas incluem: motivação, autoconfiança e ansiedade. Aprendizes motivados, confiantes e com baixa ansiedade tendem a ser bem sucedidos no processo de aquisição de uma segunda língua. Esses aprendizes teriam um baixo filtro afetivo e absorveriam insumo com muito mais facilidade, enquanto que alunos tensos, ansiosos e com baixa estima, tenderiam a elevar

o nível de seu filtro afetivo e a formar um tipo de bloqueio mental, diminuindo, assim, sua capacidade de absorção de insumo.

(Krashen, 1987, apud Cittolin, s.d., p. 3)

É necessário criar ambientes de ensino que sejam seguros, para que o filtro afetivo seja reduzido, favorecendo a aquisição da língua, que no nosso caso, é a aquisição de conhecimentos relacionados com a aprendizagem de Português como Língua Materna. Segundo Gardner (1990), os principais estudos sobre a motivação quando se adquire uma nova língua, neste caso, não uma língua nova, mas quando se adquire conhecimento do Português como Língua Materna, são apresentados dois tipos de motivação: a motivação integrativa e a motivação instrumental. A motivação integrativa refere-se ao interesse que o estudante apresenta em aprender essa língua, porque tem interesse sincero em conhecer as pessoas e a cultura expressas nessa língua. Enquanto que a motivação instrumental é a que expressa interesse para que o aluno aprenda essa língua, por causa das vantagens, que são práticas, que se podem estabelecer naquele que a falar. (Cittolin, s.d., p. 4)

Dulay, Burt e Krashen (1982) defendem ainda um terceiro tipo de motivação, sendo esta a identificação com o grupo social. Este tipo de motivação refere que os alunos não querem só a participação social e cultural como na motivação integrativa, mas também desejam tornar-se membros do grupo da nova língua. (ibidem, p. 4)

É certo que esta ideia é aplicada para uma Língua Segunda, mas é importante aplicarmos este estudo à Língua Materna, porque é a partir da motivação que os alunos conseguem obter conhecimento. Ao utilizar a música como motivação nas aulas de Português, é notória a descida dos níveis do filtro afetivo. Os alunos encontram-se motivados, felizes, com os níveis de autoestima elevados, fazendo com que o conteúdo seja expresso com qualidade, em atividades de expressão oral. O mesmo se aplica à oralidade e ao pensamento crítico, pois quando o docente se dedica e investe na melhoria dos resultados dos estudantes, aposta em atividades em que estes tenham mais dificuldades, para que seja desafiadora a evolução da turma. Estas duas áreas referidas

anteriormente, fazem com que os alunos sejam capazes de se expressar livremente, sem o medo de serem julgados pela turma a que pertencem, e conseqüentemente, que mantenham o filtro afetivo reduzido, realizando estas atividades sem as pressões a que são sujeitos desde o início do ano letivo. Conseqüentemente, levam o seu percurso com mais leveza, vontade de aprender, de forma determinada e autônoma. É neste seguimento que o professor é o responsável, é a pessoa capaz de influenciar os alunos, seja de forma positiva ou negativa, aumentando ou não a vontade que o discente tem de aprender ou continuar a aprender sobre essa língua ou conteúdo e influenciando a motivação que os alunos demonstram em querê-la aprender, efetivamente. Os alunos são o reflexo do professor, se o docente for capaz de transmitir bons valores, ensinamentos, compreensão e atenção, os seus alunos vão ser bem sucedidos, tornando a experiência da aprendizagem um processo positivo e leve. “Nessa perspectiva, a motivação deveria ser uma consequência em vez de uma causa do sucesso.” (ibidem, p. 4)

2.3. Pensamento Crítico

O pensamento crítico é cada vez mais importante nos dias de hoje. Consiste na capacidade que o ser humano tem de solucionar e enfrentar problemas de forma coerente, competente e, tomar decisões acertadas, analisando todas as questões e informações que lhe são fornecidas . (Lopes & Silva, 2019).

A maioria das pessoas, incluindo profissionais, atribuem ao Pensamento Crítico uma conotação negativa, ou seja, consideram que serve para julgar, “confundindo-o também com o pensamento lógico ou o pensar bem”, por isso é necessário que este conceito seja desmistificado. (Virdis, 2021 p. 32)

Autores como Lopes e Silva (2019) declaram que “crítico relaciona-se com critério”, ou seja, que devemos ser capazes de conseguir julgar com exatidão, clareza e relevância, em todo o sentido positivo.

Segundo Silva (2023), “O destaque dado à “emergência de ensinar a pensar” e formar “indivíduos críticos”, autônomos, autossuficientes, com capacidade de análise crítica e argumentativa dos pressupostos da vida cotidiana, contribuiu para fortalecer o movimento do pensamento crítico como um ideal educacional” (Silva, 2023, p. 57). Ou seja, é importante ensinar os estudantes a refletir, formando indivíduos que conseguem pensar de forma independente, raciocinar e argumentar sobre todos os desafios que lhes são impostos no cotidiano, para que o pensamento crítico seja consolidado e seja, também, um dos principais objetivos da educação. Para justificar esta opção pelo treino do pensamento crítico, na Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) está presente que a educação deve promover “o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista..., formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.” (LBSE, 1986, ponto 5 artigo 2.º, p. 3068). Entidades internacionais, como a União Europeia e a OCDE, destacam também que é necessário o estímulo para o pensamento crítico ao longo da educação e formação de todos os estudantes, sendo esta uma área que deve estar incorporada no currículo. Por outro lado, essa integração ainda não está a acontecer de forma organizada na maioria das instituições educacionais, pois não há uma avaliação formalizada de competências e hábitos de pensamento e nem está claro como é que os docentes, alunos e responsáveis institucionais devem aplicar estratégias para que essas competências sejam desenvolvidas e, futuramente, incluí-las, efetivamente, no currículo (Silva, 2023, p. 58). Como Aymes (2012) aponta, a escola demonstra não contribuir, de uma forma significativa, para que as habilidades dos estudantes, de pensar e aprender evoluam (pp. 41-42). Como veremos na citação seguinte, é bastante fácil articular o desenvolvimento da competência de produção oral e o pensamento crítico, que se relacionam bem:

Assim, atendendo ao exposto até então, acreditamos que o desenvolvimento do pensamento crítico está intrinsecamente ligado à capacidade de expressar ideias de forma oral e participar ativamente em diálogos construtivos. Ao praticar a oralidade, os aprendentes não aprimoram apenas as suas habilidades

linguísticas, mas também aprendem a articular argumentos, a questionar ideias e a posicionar-se de maneira fundamentada perante diferentes pontos de vista. Numa perspetiva sociocultural, as habilidades de falar e ouvir criticamente são tão essenciais quanto as de ler e escrever.

(Silva, 2023, p. 59)

Refletindo sobre o que foi referido acima, o desenvolvimento do pensamento crítico depende da prática da oralidade, que faz com que as ideias sejam fortalecidas, a participação dos alunos seja ativa e a argumentação seja aprimorada.

Em seguida, na secção 2.4. será abordado o conceito da música, questionando se a utilização desta ferramenta nas aulas de Português é aconselhável ou se pode ser descartada.

2.4. A música

Sem a música, a vida seria um erro.

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Por que razão a música, a arte dos sons, harmonias, melodias e cores imagináveis, tem um impacto tão profundo naqueles que a rodeiam, conseguindo arrancar de nós todos sentimentos e emoções? A música é essencial para todos, porque é um bem que pertence a cada um de nós. Nas nossas casas, trabalhos e vida, a melodia é capaz de transformar os que a rodeiam. Para entendermos isto, é necessário perceber um pouco da criação da música.

A música nasceu com o *homo sapiens*, há cerca de cinquenta mil anos antes de Cristo, e foi criado, segundo Roland de Candé (1980), “num processo simultâneo ao da invenção da própria linguagem humana, adquirindo a par, uma utilidade na luta pela vida.” (Roland de Candé, 1980, apud Ferreira, 2021, p. 122). Era uma forma de comunicação,

ainda que sem a componente emocional, servindo, tanto para conduzir animais, como para comunicar de forma mais eficaz com aldeias mais afastadas.

A música era uma dádiva dos deuses, servindo para amaldiçoar todos os espíritos malignos, afastar as doenças e a morte.

No berço da nossa civilização, a música colmatou as mais diferentes e diversificadas necessidades, associadas à religião, à magia, à medicina e até à guerra e foi na Grécia que as novidades começaram a brotar. Sinónimo de sabedoria, mestria e habilidade, os gregos utilizaram durante muito tempo a palavra Sophia para designar a música. E todos, na Grécia, se interessavam por música.

(Ferreira, 2021, p. 122)

Por outro lado, e mais contemporaneamente, no séc. XX, a música apresenta-se diversificada, com numerosos géneros musicais “sendo que pela primeira vez, na história da música, ouve-se e executa-se música de todos os tempos.” (Ferreira, 2021, p. 129). A gravação de discos e de todas as outras formas, como mp3 e mp4, possibilitaram “conservar a música e fazer comparações” (ibidem) , o que fez com que a música se propagasse exponencialmente e, conseqüentemente, o número de ouvintes também.

Cartaxo (1996), afirma sobre a música e o seu futuro: “Não há nada mais imprevisível do que o futuro da música. Avara dos seus segredos e das suas intenções, ela guarda consigo a chave do seu destino”.

Segundo Zuckerkandl (1973, apud Piazzetta, 2011, p. 960), “musicalidade não estava relacionada ao dom musical podendo existir pessoas musicais e pessoas não musicais. (...) todas as pessoas são musicais, todas são capazes de interagir com a música e todas precisam de música.” Este filósofo apresentou a música como uma forma de cognição que consegue redimensionar a função de construção artística como uma maneira de

estar e perceber o mundo à nossa volta, pois a música tem as suas próprias regras, as suas próprias normas e o seu próprio mundo e, através da musicalidade, o ser humano consegue passar essas fronteiras conseguindo compreendê-las. Piazzetta (2011) afirma ainda que “A musicalidade permite a cada um perceber o fluxo das coisas à sua volta de modo contínuo, uma cognição (estética) atua no entendimento do mundo à nossa volta e suas dinâmicas.” (p. 11)

É certo que a música nos acompanha diariamente, tanto de forma natural, presente nos sons da própria natureza, como artificial, em criações humanas, ou seja, em canções. O mais fascinante é a capacidade que o ser humano tem em transformar o som em arte.

É certo que respiramos música em todos os dias e horas da nossa existência, mesmo sem nos apercebermos. O mundo, oferece-nos igualmente diferentes vibrações procedentes dos mais variados sons apresentados pelo vento, pelas aves, pela chuva enfim, por todos os barulhos que nos rodeiam e que suscitam, significados de conteúdos diferenciados. Mas o que realmente podemos apelidar de maravilhoso, é o facto de o ser humano ter conseguido combinar a sua inteligência com imaginação, arquitetado a música a partir das vibrações de ar, alicerçando-a em algo que não é visível aos nossos olhos – o som.

(Ferreira, 2023, p. 16).

Estas palavras conseguem descrever, certamente, qual é o sentimento que a música nos consegue transmitir. Transcender o ser humano é uma tarefa que só as melodias e as harmonias conseguem, imediatamente, fazer e tocar-nos profundamente. A música está presente em todos os momentos da nossa vida, sejam eles bons ou menos bons. Mas ela está sempre lá, para nos confortar ou alegrar, e é um poder que foi arquitetado de forma mágica e que mudou o mundo, de geração em geração, de pais para filhos, como a herança mais preciosa que alguém pode ter.

2.4.1. A música em sala de aula. Aconselhável ou descartável?

A música e a aprendizagem devem estar interligadas, pois possuem um papel importante na educação. “Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser um recurso facilitador na aprendizagem” (Sousa Junior, et al, 2023, p. 1). A música fornece ao discente um processo de construção de algumas habilidades, como o conhecimento, a noção de ritmo, a criatividade, a imaginação, a motivação, a concentração, fazendo com que o estudante aprimore competências socioafetivas e o respeito pelo próximo (Sousa Junior, et al, 2023, p. 1). Portanto, pode-se dizer que a música é aconselhável nas aulas de Português, porque oferece aos alunos capacidades de consciência e autonomia, para que se torne uma pessoa capaz de ultrapassar desafios. A música é também facilitadora, no que toca à leitura e à compreensão de textos, porque a simples exposição a esses estímulos faz com que os alunos adquiram capacidades de compreender essas tarefas cognitivas (Ferreira, 2013).

Segundo Carla Ferreira (2013), a exposição regular à música e a participação em atividades relacionadas com a referida arte pode estimular o desenvolvimento de diferentes áreas do cérebro, desenvolvendo capacidades cognitivas já inerentes ao jovem ou espoletando novas aptidões. De acordo com a autora, o prazer de criar, a atenção ao detalhe e a capacidade de expressar ideias e conhecimentos encontra-se mais desenvolvida em indivíduos ligados diretamente às artes.

(Ferreira, 2013, apud Ferreira, 2019, p. 30)

É neste contexto que a arte da música é uma mais valia no processo de ensino-aprendizagem, porque é capaz de despoletar variadas emoções. Neste sentido, o professor tem de ter a habilidade de captar a atenção do aluno, elegendo músicas que sejam capazes de ser associadas a conteúdos lecionados em aula, o que não é uma

tarefa difícil, visto que esta arte está cada vez em maior crescimento, havendo canções para todo o tipo de gostos, com inúmeras letras interessantes.

Os adolescentes, com o passar dos anos e com o avanço das tecnologias, foram reduzindo a escuta de canções, porém ainda passam bastante tempo a ouvi-las, porque se encontram plasmadas nas redes sociais e no dia-a-dia, como na rádio ou no *Spotify*. Este fenómeno faz com que passem mais tempo a ouvir música do que a executar qualquer outro tipo de atividade, o que permite comprovar que os estudantes valorizam a música e que são capazes de ignorar o mundo à sua volta só para ouvir uma melodia. Esta forma de arte “desempenha um papel importante nas suas vidas, seja no controlo de estados de humor, nas relações interpessoais ou como auxiliar para a concentração em atividades cognitivas.” (Ferreira, 2019, p. 29), moldando as personalidades da camada mais jovem. Se a música é assim tão importante para os estudantes, tanto a nível de aprendizagem como a nível emocional, porque é que não é utilizada com regularidade nas aulas de Português?

Depois de desenvolver estes fundamentos teóricos, no próximo capítulo, irei procurar dar respostas práticas a estas questões, através da minha experiência didática enquanto estagiária.

3. Capítulo III- Estudo empírico

No meu estudo procurei sempre apreender como é que a música é um recurso motivacional que pode auxiliar os alunos tanto na oralidade, como no desenvolvimento do seu pensamento crítico, especificamente nas aulas do Ensino Secundário (11.º e 12.º anos). Neste capítulo, irei expor detalhadamente as atividades trabalhadas nas aulas, bem como os seus objetivos e resultados. É também importante reforçar que estas atividades estavam integradas dentro dos ciclos supervisivos, bem como fora deles, como irei descrever mais à frente. Analisarei também os resultados, que serão comparados desde o início até ao final do ano letivo.

3.1. Ciclos Supervisivos

No ano letivo 2024/2025 realizei o meu estágio profissional na Escola Secundária de Abel Salazar, onde assisti a 7500 minutos de aulas e lecionei 1200 minutos oficiais e avaliados. Dentro dos 7500 minutos tive ainda a oportunidade de lecionar algumas aulas, para complementar a minha investigação-ação, ou mesmo para ganhar mais experiência e à vontade com as turmas.

Segundo Kemmis (1988:29) (apud Catro, s.d., p. 13), “Assim, este modelo integra quatro momentos: planificação, ação, observação e reflexão, implicando cada um deles, simultaneamente, um olhar retrospectivo e prospetivo, gerando uma espiral autorreflexiva de conhecimento e ação”, dizendo ainda que este tipo de projeto deveria conter três ciclos investigativos. Kemmis (1989) adota a ideia de que é imperativo que quando um investigador age, neste caso um professor em início da sua prática profissional, tenha sempre em mente que para agir tem de planificar. Planificação essa que advém de observação e reflexão. Quando o professor atua é sempre importante que reformule o seu plano, pois há sempre conteúdos e detalhes que poderão ser mudados ou até acrescentados à sua investigação, não sendo “uma metodologia de

investigação sobre a educação, mas sim uma forma de investigar para a educação.” (Coutinho, et al, 2009, p. 376).

Figura 3 – Ciclos Supervisivos

1.º ciclo supervisivo – 12.º S
31 de outubro (5ª feira, 10h55-11h45, 50 minutos)
5 de novembro (3ª feira, 11h55-13h40, 100 minutos)
6 de novembro (4ª feira, 08h-09h45, 100 minutos)
7 de novembro (5ª feira, 10h55-11h45, 50 minutos)
12 de novembro (3ª feira, 11h55-13h40, 100 minutos)
2.º ciclo supervisivo – 11.º R
14 de janeiro (3ª feira, 08h55-09h45, 50 minutos)
15 de janeiro (4ª feira, 11h55-13h40, 100 minutos)
17 de janeiro (6ª feira, 08h-09h45, 100 minutos)
21 de janeiro (3ª feira, 8h55-9h45, 50 minutos)
22 de janeiro (4ª feira, 11h55-13h40, 100 minutos)
3.º ciclo supervisivo – 11.º R
13 de maio (3ª feira, 08h55-09h44, 50 minutos)
14 de maio (4ª feira, 11h55-13h40, 100 minutos)
16 de maio (6ª feira, 08h-09h45, 100 minutos)
20 de maio (3ª feira, 08h55-09h45, 50 minutos)
21 de maio (4ªa feira, 11h55-13h40, 100 minutos)

Fonte: autoria própria

A Figura 3 abrange todos os meus ciclos supervisivos¹¹, decorridos no ano letivo 2024/2025. Como é possível verificar, e como referi no Capítulo I na caracterização das turmas, o meu contacto primordial passou pela turma do 11.º R, que em reuniões com o professor orientador e as minhas colegas do núcleo, ficou distribuído desta maneira para mim, e de outra forma para elas.

O meu trabalho de investigação-ação ocorreu em três ciclos supervisivos, correspondentes cada um a cada período escolar, o que me permitiu observar as turmas com mais especificidade, compreendendo aquilo que poderia ajustar ao longo do tempo, tendo em conta as suas necessidades gerais e específicas. Quando o ano letivo

¹¹ As datas que estão a negrito correspondem às aulas supervisionadas pela professora supervisora, Conceição Neto.

se iniciou, tentei implementar semanalmente – mesmo em aulas que não eram supervisionadas – uma atividade que incluísse a música, como irei referir no subcapítulo 3.2., com o objetivo de envolver os alunos o mais cedo possível em situações em que não se sentissem tão confortáveis, para se habituarem a lidar com o domínio da oralidade, que sentem tanta dificuldade.

Nestes três ciclos supervisivos, optei por utilizar metodologias e estratégias que fossem diversificadas, com o objetivo de acompanhar a evolução dos alunos ao longo do ano letivo, sempre adequando o conteúdo lecionado, às atividades de produção oral propostas. No primeiro ciclo supervisivo, com o 12.º ano, a atividade que foi implementada centrou-se na utilização da música como ponte para justificar, a escolha de cada aluno, de um excerto da poesia de Alberto Caeiro. Com esta atividade, o ponto fulcral seria analisar as capacidades que os alunos teriam em associar uma música a um excerto de um texto poético, neste caso, associando um elemento ao outro, justificando a sua escolha. No segundo ciclo supervisivo, com a turma do 11.º ano, a escolha da música não teria de passar por eles, mas sim por um amigo ou um familiar. Como estavam a analisar a obra *Amor de Perdição*, achei que seria divertido não serem eles a elegeer uma música, mas alguém que fosse entrevistado por eles, pois aqui o ponto primordial seria analisar a capacidade de descontração em sala de aula, tal como o não uso do papel como muleta de memorização para a exposição oral. A música seria uma plataforma que pudesse fazer com que os alunos se sentissem motivados na realização desta produção oral¹². Por fim, no terceiro ciclo supervisivo, lecionado mais uma vez ao 11.º ano, o objetivo seria que os alunos conseguissem, em pares, preparar uma apresentação oral em apenas 50 minutos e apresentá-la à turma na segunda parte da aula. A relevância desta atividade foi poder comprovar que os alunos já se sentiam mais à vontade para se expressarem criticamente em relação à música. Para esse efeito foi utilizada a canção “Na minha rua”, da banda Anaquim, associando-a a uma das quatro

¹² Tanto no primeiro como no segundo ciclos supervisivos, as produções orais a realizar eram propostas atempadamente, com uma semana de antecedência, para que os alunos tivessem tempo de as planificar em casa.

partes do poema *O sentimento dum Ocidental*, de Cesário Verde. É importante mencionar que, em todos os ciclos supervisivos, foram realizados questionários na plataforma *Google Forms*, para ter *feedback* dos alunos em relação às atividades realizadas em sala de aula e, também, sobre a prestação da professora estagiária. Foram também realizadas duas *playlists*, uma para o 11.º e outra para o 12.º anos, como resultado da compilação de músicas que os alunos utilizaram para realizar a atividade semanal, que consistia na escolha e associação de uma música a uma frase/excerto/livro. Estas *playlists* servem como motivação para que os alunos possam estudar ao som de melodias que lhes permitam alcançar bons resultados nos exames finais

3.1.1. Aula zero

Na Iniciação à Prática Profissional, a aula zero é um momento para que o professor estagiário consiga compreender a turma e os seus pontos fracos e fortes. Serve como uma pequena análise para aquilo que poderá surgir durante o ano letivo. Para mim, a aula zero é tão, ou mais importante, do que uma aula dita normal. Dá a oportunidade ao professor de conseguir captar o que a turma tem para lhe oferecer e perceber aquilo que poderá ser aplicado no futuro, combatendo as dificuldades dos alunos, alicerçando-as com metodologias que têm em vista a melhoria de resultados e o esclarecimento de dúvidas passadas.

Como foi referido no subcapítulo 1.3, a aula zero, realizada na turma do 11.º ano, no início do ano letivo, serviu para verificar que tipo de dificuldades a turma apresentava. Perante esse facto, um debate seria uma ideia original, visto que abrange as áreas tanto da oralidade, como do pensamento crítico, que são as principais dificuldades consideradas neste relatório de estágio. Esta atividade realizou-se no dia 16 de outubro de 2024, numa aula de 100 minutos, o que para mim foi bastante desafiador, visto que foi a primeira vez que lecionei. As minhas maiores dificuldades prenderam-se em tentar com que a turma me respeitasse, porque é muito difícil, visto que a nossa faixa etária é próxima. Fiquei surpreendida quando cheguei à sala e os alunos me cumprimentaram

logo com um sorriso na cara e demasiado entusiasmados. A partir daí a aula fluiu normalmente, mas sempre com bastante ruído, porque este tipo de atividades não era regular na turma. Realizar um debate sobre os peixes do *Sermão de Sto. António aos Peixes* pareceu-me original e produtivo, visto que a turma apresentava inúmeras dificuldades em interpretar a obra, ou porque não entendiam o tipo de linguagem utilizada, ou porque não percebiam as metáforas por detrás de cada grupo de peixes, o que me despertou interesse em desafiá-los naquela tarefa tão complicada para cada um deles.

Os primeiros 50 minutos de aula serviram para que cada grupo, organizados por mim, reunisse as ideias principais acerca do seu grupo de peixes (louvados ou criticados), enquanto que, na segunda parte da aula, seria realizado o debate. Cada equipa teria de eleger um porta-voz, que considerasse ter as capacidades e características necessárias para enfrentar um oponente, como: “apresentar uma postura correta”, “ter competências linguísticas, frásicas e semânticas”, “abordar o tema proposto de forma articulada e bem fundamentada”, “utilizar conectores discursivos”, “expressar-se sempre de forma clara em relação ao tema”, “utilizar léxico distinto”, “apresentar argumentos/exemplos coesos e coerentes” e “apresentar capacidade de contra-argumentação em relação ao grupo oposto”. Esta decisão foi demorada, retirando cerca de 6 minutos de aula, o que para mim teria de ser algo a mudar futuramente, visto que os planos de aula deveriam ser cumpridos. Como está referido nas Figuras 1 e 2, presentes no subcapítulo 1.3., estes eram os descritores de desempenho em que os alunos eram avaliados qualitativamente, com uma cotação de 1 a 5, em que 1 era correspondente a Insuficiente e 5 a Excelente.

Durante o debate, cada porta-voz poderia recorrer à ajuda da sua equipa, mas a uma ajuda bastante rápida, por norma, de cerca de um minuto, só para recolherem as informações mais importantes. Como os alunos mostravam saber muito pouco da estrutura de um debate, resolvi criar um PowerPoint com instruções concretas e objetivas sobre o que se pretendia nessa tarefa. A turma ainda colocou algumas questões como “Professora, o que é persuadir? É pedir a essas pessoas que venham para a nossa equipa?”, sendo-lhes logo esclarecido que teriam de convencer a audiência –

que seria o professor e as colegas estagiárias – a decidir qual das equipas reunia os melhores argumentos e contra-argumentos em relação ao grupo de peixes. Decidi colocar questões base no debate, porque previ que, sem estes guias, as equipas poderiam afastar-se do tema principal da atividade e, conseqüentemente, eu não teria os resultados que ambicionava ter. As questões eram o mais simples e diretas possível, para que nenhuma dúvida fosse colocada, sendo estas: “Quais foram as qualidades que atribuíram aos peixes criticados?”; “Quais foram as qualidades que atribuíram aos peixes louvados?”; “Considerando as características que atribuíram aos vossos peixes, o que acham que esse grupo tem de benéfico?” e “Porque é que acham que o vosso grupo de peixes é melhor que o outro?”, presentes no Anexo 2, referido anteriormente. No final do debate, constatou-se que, afinal, a equipa que teria mais possibilidades de ganhar, por parecer mais fácil defender os seus peixes (louvados), foi a que perdeu, talvez porque o grupo que defendia os peixes criticados, se tenha esforçado mais, procurado argumentos mais originais, saindo da zona de conforto, imaginando um cenário hipotético de perguntas e respostas do grupo oposto, levando-os a serem mais ativos e atentos. Para concluir a aula, dei alguns *feedbacks* à turma em geral, para que pudessem melhorar em atividades e apresentações orais futuras, tais como: conseguirem manter uma postura descontraída nas suas apresentações, mas não descuidada, o que muitas vezes os alunos são capazes de distinguir e, efetivamente, foi uma postura descuidada que eles apresentaram; estruturar os discursos orais com introdução, desenvolvimento e conclusão, o que não é recorrente, porque a maioria dos alunos muitas vezes olha para a oralidade como um objeto de avaliação que não tem importância e que pode ser realizado de qualquer maneira e os dois grupos, mesmo dentro do tema, perdiam-se no desenvolvimento das ideias; aprimorar a capacidade de argumentação e contra-argumentação, porque foi isso que atrapalhou o grupo dos peixes louvados, levando a que perdessem o desafio; utilizar um vocabulário mais diversificado, pois estavam constantemente a repetir as conjunções coordenativas “pois” e “mas”, o que fazia com que se sentissem desorientados na produção oral; e por último, reduzirem o stress nas produções orais, porque mesmo sendo objetos de avaliação, têm também de ser momentos em que os alunos possam disfrutar do

trabalho que foi desenvolvido por eles, encarando a oralidade apenas como um jogo em que o vencedor tem de ser cada um deles, ultrapassando aos poucos os obstáculos para atingirem um novo nível.

O desafio de melhorar as práticas, e usar novas metodologias que despertem o interesse dos alunos e que também consigam trazer bons resultados, é uma preocupação constante dos professores. Para que estas demandas sejam atendidas, é fundamental que haja uma formação continuada dos professores. A cada ano novas propostas surgem, e os alunos de ontem não são os alunos de hoje, por este motivo não basta apenas a formação inicial que o professor recebe ao concluir sua licenciatura. Para que as práticas não fiquem defasadas, se faz necessário uma constante atualização, sendo fundamental que os professores procurem compreender que os alunos não aprendem de forma fragmentada. É preciso sair da bolha, unir forças com outros professores e disciplinas e apresentar o conteúdo de forma interdisciplinar, para repensar suas práticas pedagógicas.

(Krause, 2024, p.97)

Através desta citação de Krause (2024), verificamos que o aluno é a parte central de uma aula e que “O professor contemporâneo deve estar atento à realidade de seus alunos, e envolver os estudantes na identificação e solução de problemas.” (Krause, 2024, p. 96), sabendo sempre adaptar-se a todos os contextos de sala de aula. O aluno tem sempre de ser o ser humano mais importante dentro da sala, porque é ao professor que é confiado e ele é incumbido de aceitar o desafio de o tornar num cidadão capaz, com apetências para a autonomia e para os domínios da disciplina, seja ela qual for. Daí a aula zero, pelo menos na minha experiência pessoal, ser um marco importante no início do estágio, pois é a partir daqui que consegui chegar a uma meta, ou pelo menos a meio da maratona, porque há sempre muito caminho a percorrer e não é num ano escolar que se consegue mudar a perspetiva e os resultados dos alunos e da turma de uma

forma exponencial. A aula zero foi crucial para eu entender que teria um longo caminho pela frente neste ano letivo, tanto para auxiliar os alunos nas suas maiores dificuldades, como também para produzir e ser original com novas estratégias para levá-los ao sucesso.

3.1.2. Primeiro Ciclo Supervisivo

O meu primeiro ciclo supervisivo realizou-se de 31 de outubro a 12 de novembro de 2024. No primeiro período lecionei à turma do 12.º ano, sendo a única vez que contactei mais ativamente durante algum tempo seguido com estes estudantes. O tema principal desta unidade didática foi o heterónimo *Alberto Caeiro*, de Fernando Pessoa. Foram lecionadas oito aulas, cada uma com a duração de cinquenta minutos e duas delas, no total de cem minutos, foram supervisionadas pela Professora Conceição Neto, no dia seis de novembro de 2024. Nas Aprendizagens Essenciais (2018), é referido que, no que concerne a Alberto Caeiro, têm de ser dados dois poemas, sendo que foram apresentados três, para perceber se, de facto, os estudantes conseguiram entender o heterónimo abordado. Os poemas analisados foram o poema I, III e XXXVI de “O Guardador de Rebanhos”. Para os alunos, o conceito filosófico de Alberto Caeiro foi um pouco complexo, sendo necessária a contextualização do autor, da sua “vida” e tipo de escrita, logo na primeira aula. Ficaram a conhecer um pouco da sua poesia, mesmo sem a ler, o que os ajudou a trabalhar a análise dos poemas, nas aulas seguintes. Para facilitar a análise da sua poesia, foi usada uma música, “Canto do Amor e Trabalho”, de Banda do Casaco, com a intenção de possibilitar uma comparação e intertextualidade entre a vida de Alberto Caeiro e a vida do campo, cansativa e, por vezes, desprovida de conceções complexas. Esta música foi fundamental, para que os alunos relacionassem a poesia do poeta, encontrando semelhanças com a letra da canção, conseguindo, mais facilmente, aprender e reconhecer a forma peculiar da escrita de Caeiro. Numa das aulas, para saírem um pouco do currículo obrigatório, produziram um texto de escrita criativa, ao som da melodia, “La Mer”, de Claude Debussy, o que ajudou, não só no seu processo criativo, mas também os deixou calmos e atentos na sua tarefa.

A música tem um impacto muito importante na vida do aluno, porque é uma forma de se abstrair do mundo que o rodeia, de se encontrar com o seu íntimo. A utilização do som, em sala de aula, é uma maneira de fazer com que os alunos entendam, com mais profundidade, certos temas, associando-os a obras literárias. Assim, os alunos adquirem a "habilidade imanente da música para promover uma memória autobiográfica (...) e [nota-se] a influência no desempenho cognitivo" (Boer, 2009, p. 172). Todos os estudantes gostam de música, pois é algo universal, que toca em todas as pessoas, sendo uma "«linguagem universal das emoções», (Davies, 2011, In Juslin & Sloboda, 2011, p. 42).

Aliada à música, a utilização de outras ferramentas, como o documentário, os jogos, o PowerPoint, os questionários, estimularam nos alunos a memória visual, ao reconhecimento das situações, posteriormente, por ter sido algo impactante, diferente na aula, que os motivou a consolidar os conhecimentos das Aprendizagens Essenciais (2018) e ajudou a adquirir o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017). Podemos dizer da música o que os autores citados a seguir afirmam das imagens:

As imagens podem exercer funções instrucionais, enquanto recursos educacionais, a serem utilizadas pelos professores como meios de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, visto que pode ser mais atrativa e dinâmica, a fim de atender as expectativas dos alunos que na atualidade vivem em uma sociedade mediática.

(Mata, et al, 2020)

Nestas aulas, foi explorada e analisada a expressão oral dos alunos, porque é um domínio que deve imperar, estando ligado a outros domínios, como forma de exploração e maturação do pensamento crítico, pois estes domínios “estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos” (Silva, 2023, p. 9). A oralidade, associada aos poemas I, III e XXXVI, de Alberto Caeiro, funciona como meio para um fim: adquirir os conhecimentos pretendidos no final desta Unidade Didática, ou seja, conhecer o poeta Alberto Caeiro, a sua vida,

poemas, interpretação e análise dos mesmos. Falar para um público é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do aluno, porque lhe dará apetrechos para o seu futuro, como cidadão, trabalhador e estudante, caso continue os estudos. A oralidade estimula e ensina aos estudantes diferentes maneiras e formas de saber argumentar, contra-argumentar, apreciar criticamente, dar a opinião, criar e comunicar. Estes são alguns dos problemas que esta turma enfrenta, sendo necessário agregar a expressão oral em diferentes exercícios e atividades, para que estes ajudem a desenvolver essa sua faceta que está “atrasada” e pouco desenvolvida.

La lengua es comunicación, y muy especialmente la lengua oral. La comunicación oral es el eje de la vida social, común a todas las culturas, lo que no sucede con la lengua escrita. No se conoce ninguna sociedad que haya creado un sistema de comunicación prescindiendo del lenguaje oral.

(Cassany, Luna & Sanz, 1998, p. 35).

Posteriormente, em outra aula, os alunos foram desafiados a criar uma apreciação crítica sobre o quadro “Le Déjeuner sur l'herbe”, de Édouard Manet e o poema “De Tarde”, de Cesário Verde, associando duas formas de arte, com a finalidade de correlacionarem e desenvolverem o seu pensamento crítico. Cesário Verde é um poeta que é admirado por Alberto Caeiro e é importante relacioná-los, para que os alunos entendam que ambos são rodeados pelo mesmo tipo de ideais, mesmo estando em ambientes diferentes. A escrita é também muito importante para que os alunos saibam utilizá-la em outros domínios, em diferentes situações do dia-a-dia, ou até mesmo na sua vida académica universitária. As vertentes da oralidade e escrita estão totalmente ligadas uma à outra, pois “os conceitos acabados de cotejar apontam-nos, em termos de linguagem, para a comunicação e simultaneamente para o que a nutre e lhe dá existência, i.e., o facto de a comunicação assentar num movimento de dar e receber que se gera entre seres diferentes.” (Pinto, 2005, p. 341), porque, para elaborar uma exposição oral é necessária uma preparação escrita, bem planificada, coesa e coerente. Para escrever, é necessário recorrer à oralidade, ao pensamento oral, que será

desenvolvido para a escrita, pois “Falar é construir textos para, com eles, modificar situações.” (Fonseca, 1992).

No que concerne à avaliação, os alunos foram avaliados de forma qualitativa e quantitativa, com o objetivo de melhorar todas as atividades realizadas em sala de aula, porque a avaliação “não deve ser encarada como um fim em si mesmo, mas como um meio.” (Neves e Ferreira, 2015, p. 35). Para avaliar a oralidade em sala de aula, os alunos foram avaliados nos elementos não verbais (40%), correção linguística (60%) e marcas de gênero (100%), sendo esta uma tabela que serve de base para todos os professores de Português da escola em que realizei o estágio. Utilizei o reforço positivo como ferramenta de motivação para que os estudantes conseguissem realizar todas as tarefas com empenho e dedicação. No final das tarefas, foi-lhes dado o *feedback*, para que pudessem entender quais os domínios e valores que aprenderam e os que necessitavam de ser reforçados com mais urgência.

Relativamente à atividade de oralidade, referida anteriormente, realizada nas duas últimas aulas deste ciclo supervisivo (12 de novembro de 2024), na primeira aula da Unidade Didática, no dia 31 de outubro de 2024, foi dada toda a informação necessária para a sua elaboração, para que os alunos tivessem tempo de a planificar em casa. A atividade consistia no seguinte: cada elemento da turma elegia um verso, ou um conjunto deles, de um dos três poemas analisados nas aulas – poema I, III e XXXVI, de “O Guardador de Rebanhos” – devendo associar o excerto escolhido a uma música, fundamentando a sua correlação. A apresentação teve a duração de três minutos para cada aluno, ocupando então as últimas duas aulas de 50 minutos. Como é possível ver no Anexo 4, encontra-se um exemplo dos trabalhos elaborados, estando organizado pela música escolhida, o poema e a sua correlação. Por conseguinte, no Anexo 5 está presente a tabela de avaliação das apresentações orais, realizadas na última aula deste Ciclo Supervisivo, constatando-se que um dos alunos se recusou a realizar a tarefa, declarando: “Não me apeteceu, não sei fazer nada destas coisas”, ao qual eu o interpelei, dizendo que na escola e na vida não fazemos só o que nos apetece, mas por vezes temos de fazer também aquilo que nos mandam, para no futuro termos sucesso, enquanto pessoas e profissionais. O resto da turma apresentou resultados bastante

favoráveis, apesar de haver só um aluno com 18 valores. Observei que a turma tinha elementos que ainda se apresentavam muito nervosos e agitados na realização desta atividade, porém, houve um caso em específico em que um aluno referiu que esta foi a atividade de oralidade que mais “prazer” lhe deu a realizar, porque se identificava muito com o poeta e com o seu modo de viver, querendo adotá-lo para a sua vida futura.

No final do primeiro Ciclo Supervisivo, realizei um questionário para saber que tipo de dificuldades os alunos apresentavam, se a música os tinha auxiliado na aprendizagem e que serviu também para obter as suas opiniões em relação à forma como lecionei as aulas. Relativamente ao número de respostas, só as obtive de sete alunos, menos de metade da turma, porém já foi positivo porque consegui perceber algumas opiniões sobre o tipo de metodologia que utilizei nas minhas aulas.

Em relação às respostas, presentes no Anexo 6, concluí que os alunos se mostraram bastante motivados. Apreciaram as aulas que lhes lecionei, mencionando o método de trabalho, a descontração e a interação professora-aluno, o que para mim é muito positivo, visto que é meio caminho andado para o sucesso escolar da turma, captando e motivando os alunos, para, futuramente, obterem resultados favoráveis no seu percurso académico. No que concerne à música, os alunos referiram que a música os ajudou na interpretação e conhecimento do poeta, complementando os poemas, oferecendo maior descontração nas tarefas realizadas.

De acordo com os resultados obtidos nesta Unidade Didática e Ciclo Supervisivo, é de louvar a motivação e o pensamento crítico da turma, pois os alunos foram capazes de realizar trabalhos ricos, que consequentemente os motivaram, levando-os a ter resultados positivos. Aprenderam de forma eficaz e é de realçar que, quando realizaram as atividades de produção oral com o professor orientador, muitos deles optaram por escolher poemas de Alberto Caeiro, o que me deixa bastante esperançosa na utilização da música como alicerce nas produções orais e no desenvolvimento do pensamento crítico nas aulas de Português.

3.1.3. Segundo Ciclo Supervisivo

O meu segundo ciclo supervisivo realizou-se de 14 de janeiro a 22 de janeiro de 2025, lecionado à turma do 11.º ano. Como referi anteriormente, foram dadas oito aulas, cada uma com a duração de cinquenta minutos. Dentro deste conjunto, duas delas, no total de cem minutos, tiveram a supervisão da Professora Conceição Neto, no dia quinze de janeiro de 2025. O maior objetivo, de uma parte desta Unidade Didática, foi incentivar os alunos a melhorar o pensamento crítico de uma forma mais descontraída e sem grande pressão.

O tema principal foi a obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco. Esta é considerada a obra mais importante de Camilo, uma das mais marcantes na fase do Romantismo em Portugal e retrata a história do amor proibido entre Simão Botelho e Teresa de Albuquerque.

As Aprendizagens Essenciais (2018) do 11.º ano, referem que se deve “escolher cinco de entre as secções seguintes: introdução, capítulos I, IV, X e XIX, conclusão”, das quais foram analisados os capítulos I, IV e X, sendo que a introdução e conclusão ficaram a cargo do professor orientador.

A música é uma peça fundamental no desenvolvimento cognitivo de todos os cidadãos. O contacto com as notas musicais, as sonoridades, a letra, a melodia e os instrumentos são estímulos que levam a que o cérebro seja “cozinhado”, tal como uma “refeição auditiva rica e nutritiva ou como um cheesecake auditivo” (Pinker, 1997, p. 534). Os adolescentes, principalmente na idade da turma referida, são como esponjas, pois absorvem todo o tipo de conteúdo auditivo que está ao seu alcance. A partir da música conseguem ser capazes de se concentrar, aprender lições de moral através das letras de uma canção, ou até mesmo como forma de descontração e inibição de problemas pessoais.

A música em sala de aula, é uma ferramenta de aprendizagem eficaz e didática e, consegue ser correlacionada com a obra em estudo, alicerçando os alunos na sua compreensão e conhecimento. No fundo, a música é "a arte de combinar sons de modo a agradar ao ouvido para, pondo em ação a inteligência, falar aos sentimentos e comover a alma" (Borba et. Al., 1996, p. 34). É a maneira mais sensível de apelar à

participação dos alunos em sala de aula, recorrendo à inteligência emocional como “troféu” na aprendizagem de conteúdos curriculares.

O estilo de músicas utilizadas nesta Unidade Didática é, numa grande parte, heterógeneo. Por um lado, a música “Sala 101” dos Dealema, um grupo de hip-hop com letras bastante “agressivas” e de intervenção, correlaciona-se com a obra, servindo para ilustrar um pouco a sociedade do século XIX, presente em *Amor de Perdição*, ou seja, os alunos tiveram de analisar o pré-refrão e o refrão da música e compará-los com os comportamentos agressivos que Simão tinha no início da obra. O resultado desta atividade foi agradável, visto que conseguiram logo detetar que tipo de comportamentos a personagem possuía, analisando indiretamente o capítulo em questão. E por outro, a música “Carta”, da banda de rock alternativo Toranja, apresenta letras mais românticas e doces que, relacionando com a obra, ilustra a troca de cartas entre Simão Botelho e Teresa de Albuquerque e a idealização do futuro que gostariam que fosse realidade. Esta atividade foi interessante porque os alunos conseguiram desenvolver o seu pensamento crítico ao falar sobre a importância das cartas nos dias de hoje e na obra, facilitando a sua compreensão no que concerne à obra.

Aliada à música, a utilização de outros materiais didáticos, como os PowerPoints, o *Quizziz*, os exercícios do manual escolar, a projeção de imagens e o questionário, fazem com que o a memória visual do aluno consiga ser desenvolvida, com o objetivo de aguçar a curiosidade, o bom comportamento e os bons resultados de aprendizagem, já que é algo que os prende na aula, por ser diferente, fora do padrão de uma aula dita “normal”, levando-os a alcançar as Aprendizagens Essenciais (2018) e a adquirir o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017).

A expressão oral foi um dos domínios centrais a serem explorados e, consequentemente, uma área bastante abordada nas aulas lecionadas, tanto na intervenção dos estudantes no decorrer das aulas, como numa atividade realizada, exclusivamente, na última aula de cem minutos desta sequência didática. A atividade consistiu no seguinte: cada aluno teria de realizar uma entrevista a um familiar, amigo ou conhecido sobre um grande amor que essa pessoa teve na sua vida (amor romântico, amor de família ou amizade). Os alunos teriam de solicitar aos entrevistados que

contassem essa história de amor, elegendo uma música que os fizesse lembrar desse amor, ou que o representasse, pedindo uma justificção para essa escolha. Os alunos serviram como intermediários dessa história, contando aos colegas o seu enredo, correlacionando-o com a música. O grande objetivo seria analisar a expressão oral, como forma de exploração e maturação do pensamento crítico, pois “estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos” (Silva, 2023). Esta atividade foi bastante enriquecedora, não só porque os “obrigou” a entrevistar alguém que conhecessem, mas também a contar essa história de uma maneira desinibida, mais leve, abrindo portas para a compreensão de um enredo que é, ou foi, efetivamente real. A intenção era que os alunos não decorassem a história, mas sim que a entendessem e conseguissem transmitir à turma. A atividade também trouxe o enredo da obra estudada para mais perto das vivências atuais.

No que diz respeito à avaliação, a turma foi avaliada qualitativa e quantitativamente tendo como objetivo a progressão de aula para aula. No que toca à oralidade, os alunos foram avaliados em vários elementos, sendo estes não verbais (40%), correção linguística (60%) e marcas de gênero (100%), segundo uma tabela que serve de base para todos os professores de Português da escola em que realizei o estágio. Foi realizado um questionário no *Google Forms*, na última aula da sequência didática, para que os alunos se autoavaliassem e me avaliassem a mim, enquanto professora estagiária, como uma forma de perceberem se adquiriram os conhecimentos pretendidos na unidade didática, tecendo comentários positivos ou negativos, em relação à performance da futura docente.

Focando-me no ponto central deste subcapítulo, que se refere às entrevistas realizadas para elaborar a expressão oral, os alunos apreciaram esta atividade como sendo algo lúdico, mais prático, pois não estariam à frente da sua secretária a escrever um simples texto para apresentar, mas teriam de encontrar alguém para conversar e explorar a sua história de amor. Alguns deles até me confidenciaram que “Esta atividade foi tão engraçada professora. Nunca soube da história de amor dos meus avós e por causa disto consegui descobrir e adorei realizá-la. Quem me dera ter um amor para a vida toda como eles tiveram”. Nesse momento, senti que a minha metodologia estava a “dar frutos” e

que poderia continuar por esta linha de investigação, com atividades lúdicas e descontraídas, fazendo com que os alunos realizassem as suas avaliações sem se aperceberem e sem recorrerem ao papel como acessório na sua apresentação. No Anexo 7 encontram-se alguns resultados de apresentações realizadas pelos alunos desta turma, sendo possível constatar que foram bastante originais e diretos ao assunto em questão, não fugindo daquilo que eu lhes solicitei. Por outro lado, no Anexo 8, na tabela de avaliação desta atividade, observa-se que só um aluno obteve 18 valores e cinco alunos conseguiram atingir os 17 valores, pois foram aqueles que atingiram bons resultados na “riqueza vocabular”, “domínio do tema” e “fundamentação das ideias”, o que é importante numa apresentação oral, principalmente nesta turma, em que o vocabulário é, em alguns casos específicos, escasso, repetindo as mesmas ideias e as conjunções coordenativas “pois” e “mas”.

No final da atividade, aconselhei os alunos a que explorassem e pesquisassem mais vocábulos e conectores discursivos que poderiam usar numa apresentação oral, de modo a melhorarem posteriormente os seus trabalhos.

A turma, comparativamente ao 1.º período, na aprendizagem da obra *Sermão de Sto. António aos Peixes*, propôs-se a ampliar o seu pensamento crítico, sendo mais independente nas opiniões durante as aulas, sem as constantes interrogações que o professor titular lhes fazia. Conseguiram intervir assertivamente durante este Ciclo Supervisionado, tendo sempre cuidado com algum vocabulário utilizado, porém ainda com algumas resistências na utilização de conectores discursivos, embora considere notório o esforço e dedicação que foi aumentando o elenco deles durante este tempo. Em relação às respostas ao questionário realizado no final desta Unidade Didática respondido por 14 alunos, presente no Anexo 9, estes afirmaram ter algumas dificuldades com a obra, mas que com o rumo que as aulas estavam a tomar, conseguiram entender a sua história, aprendendo-a com eficácia. No que diz respeito à minha performance em sala de aula, os alunos reiteraram serem aulas dinâmicas e práticas, diferentes daquilo que estavam habituados a ter, porque, afinal, é assim que os alunos conseguem retirar frutos da aprendizagem, com autonomia, realizando exercícios dinâmicos que, de forma disfarçada, não lhes provoque pressão nem esforço

visível para eles próprios, motivando-os a saber que são capazes de sair vitoriosos perante os desafios impostos em sala de aula. Por fim, em relação à música, dois alunos responderam que a música não os ajudou, pois, tal como estes referem “Eu gostei das músicas e foi mais um momento dinâmico durante as aulas, mas a mim não me ajudou a compreender a obra. No entanto consegui perceber bem a obra não por causa das músicas, mas sim pelos resumos e leitura.” e “Isto devia ter uma opção 'depende'...as músicas ajudam a entender determinados assuntos, mas por vezes, o facto de serem músicas desconhecidas ou fora do estilo, não ajuda a pessoa que a está a ouvir a compará-la com o assunto a analisar.”, o que é compreensível, porque nem todos os alunos reagem de igual forma a estímulos musicais. Por outro lado, os 12 alunos restantes referiram que a música foi um alicerce fundamental na consolidação do conhecimento, tanto por conseguirem criar ligações entre a obra e as letras das músicas analisadas, como por dinamizarem as aulas, não as tornando monótonas nem cansativas. Ressalvo a resposta de um estudante ao dizer que “A utilização de músicas nas aulas, no decorrer da leitura de obras, ajuda a criar associações e interpretar melhor os textos, por exemplo, ao lembrar-me da música apresentada, pode ser que me ajude a lembrar do conceito estudado, ou da situação presente no texto aprendido, tornado ainda as aulas mais dinâmicas.”. Este tipo de respostas vindo de alunos desmotivados faz-me lembrar que ser professora é uma profissão valiosa e que podemos sim, mudar mentalidades de adolescentes em crescimento.

Relativamente aos resultados obtidos nesta segunda Unidade Didática, os alunos surpreenderam-me porque se mostraram motivados e felizes em todo o percurso. O que para eles era uma “obra sem sentido”, tornou-se numa história de amor bonita que se tornou trágica, mas que vai ser sempre lembrada por eles. Por vezes, nestas situações, temos de levar os alunos por caminhos mais emocionais e entusiasmantes para que eles se sintam importantes ao olhar da professora, para que consigam ultrapassar as suas fragilidades, alcançando bons resultados, como foram referidos anteriormente.

3.1.4. Terceiro Ciclo Supervisivo

O terceiro ciclo supervisivo realizou-se de 13 de maio a 21 de maio de 2025, lecionado, mais uma vez, à turma do 11.º ano.

Nas aulas observadas, foi possível verificar que os alunos melhoraram no que concerne ao domínio da oralidade, embora muitos ainda decorem tudo o que apresentam, usem poucos conectores, mas já demonstraram mais criatividade e menos timidez.

O objetivo, de uma parte desta Unidade Didática, era que os problemas existentes no domínio da oralidade fossem completamente ultrapassados, com um trabalho que foi feito e preparado em sala de aula, não dando hipótese aos alunos de a prepararem e decorarem em casa. Ou seja, foi feito com o conhecimento adquirido na primeira parte da aula e apresentado, na segunda parte da aula, mais espontaneamente e com a ajuda do seu par, incentivando-os e promovendo o trabalho colaborativo.

O tema principal desta unidade didática foi o poema “O Sentimento dum Ocidental”, de Cesário Verde, onde mais uma vez, foram lecionadas oito aulas, cada uma com a duração de cinquenta minutos, sendo que, duas delas, no total de cem minutos, tiveram a supervisão da Professora Conceição Neto, no dia catorze de maio de 2025.

“O Sentimento dum Ocidental”, é um poema do poeta português Cesário Verde, publicado em 10 de junho de 1880, presente em *O Livro de Cesário Verde* e está dividido em quatro partes: “Avé-Marias”, “Noite Fechada”, “Ao gás” e “Horas Mortas”. É considerada a obra prima de Cesário e a sua linguagem desprende-se do sentimentalismo, focando-se sobretudo no real e na expressão da realidade.

As Aprendizagens Essenciais (2018) do 11.º ano, referem que se deve efetuar a “leitura integral de “O Sentimento dum Ocidental””, sendo que irá também ser analisado o poema “De Tarde”, para complementar e aprofundar o conhecimento de mais poemas do escritor.

Para facilitar a análise da sua poesia, foram usadas algumas músicas, tal como “A mulher do cacilheiro”, da rapper Capicua, e “Na minha rua”, dos Anaquim, com a intenção de possibilitar uma comparação e intertextualidade entre a poesia de Cesário Verde e a vida na cidade de Lisboa, monótona e hipócrita, onde as personagens desfavorecidas são realmente marginalizadas. Na Unidade Didática em questão, o estilo das músicas

utilizadas foi bastante heterogéneo. Por um lado, a música "A mulher do cacilheiro", da rapper Capicua, com letras marcadamente descritivas e de intervenção social, retrata o quotidiano de uma mulher trabalhadora que diariamente atravessa o rio Tejo de barco, o cacilheiro, para ir trabalhar em Lisboa. Descreve com detalhe a rotina desta mulher, evidenciando as suas condições precárias e os desafios que enfrenta, incluindo preconceitos raciais, submissão e violência no seu dia-a-dia, e relaciona-se com o poema "O Sentimento dum Ocidental", ilustrando aspetos da sociedade do século XIX presentes no texto, representados também numa canção do século XXI. Relativamente a esta música, "A mulher do cacilheiro", serviu para relacionar com a terceira parte do poema "Ao Gás", para que os alunos identificassem e explicassem as características dos tipos sociais nas duas composições. A atividade foi muito apreciada em sala de aula, visto que a música utilizada se aproxima do estilo musical que os alunos mais ouvem, o rap. Os alunos conseguiram associar as características dos dois textos, tanto o musical, como o da obra, participando ativamente em sala de aula, como é possível observar no Anexo 10, onde está presente uma tabela de avaliação relativamente à participação e comportamento dos alunos em sala de aula. A tabela traduz o empenho e dedicação que os alunos mantiveram nesta aula, sendo possível verificar que só um aluno teve 16 valores, sendo esta a classificação mais baixa. Debateram voluntariamente sobre as condições da mulher antigamente, comparando-as com as dos dias de hoje, o que tornou a aula extremamente produtiva, uma vez que a turma conseguiu analisar a obra e, ao mesmo tempo, descontraír com a música ouvida e ter uma posição crítica sobre o assunto.

Por outro lado, a canção "Na minha rua", do grupo português Anaquim, retrata um cenário marcado por dificuldades sociais e humanas, onde "há restos de vidas, restos de famílias, de mães desaparecidas" e outras que deram origem a novas vidas que permanecem naquele espaço. Esta diversidade musical permite uma abordagem rica e estimulante, que apela tanto ao envolvimento crítico como emocional dos alunos, facilitando a compreensão dos temas e sentimentos explorados na obra literária. A integração de repertórios heterogéneos – como o hip-hop e o indie rock – em atividades pedagógicas, estimula o pensamento crítico ao contrastar as realidades sociais e

emocionais presentes em textos como “O Sentimento dum Ocidental”. Essa abordagem não só fortalece a expressão oral e a argumentação, mas também desenvolve empatia e autoconhecimento, habilidades socioemocionais cruciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

Como mencionado previamente, a expressão oral constitui um dos eixos centrais a serem trabalhados, assumindo um papel de destaque nas aulas lecionadas. Esta competência foi estimulada tanto através da participação ativa dos alunos durante as tarefas, como numa atividade específica agendada para a última aula de cem minutos desta sequência didática.

A tarefa em questão organizou-se da seguinte forma: distribuí por cada par e pelo trio (a turma é composta por 19 alunos), uma cópia da música “Na minha rua”, dos Anaquim e procedi à sua reprodução. Cada par tirou à sorte um papel, que correspondia a uma parte do poema “O Sentimento dum Ocidental” (Avé-Marias”, “Noite fechada”, “Ao gás” ou “Horas Mortas”) e ficou com uma cópia dessa parte do poema. Informei que iriam fazer correlação entre essas duas formas de expressão, ou seja, que aspetos é que podiam ser associados entre os dois poemas, com exemplos explicativos. Quando os alunos terminaram de elaborar o seu texto, apresentaram à turma, oralmente, o seu trabalho. Dois pares ficaram com a primeira parte do poema, dois com a segunda parte, dois com a terceira parte e dois com a quarta parte, sabendo que o trio (nono grupo), ficou com uma das partes acima referidas. Este trabalho teve como propósito a repetição de partes do poema por pares diferentes, pois assim, os diferentes elementos conseguiriam analisar e avaliar várias perspetivas dentro do mesmo tema. Quanto maior for a exposição dos estudantes a este tipo de estímulos, mais esta competência é desenvolvida e aperfeiçoada tanto no contexto escolar como na vida quotidiana.

No Anexo 11, é observam-se alguns trabalhos escritos de preparação para a apresentação oral, sendo possível constatar que os alunos conseguiram realizá-la entusiasmados, tendo cumprido a elaboração do texto nos primeiros 50 minutos de aula. Já no Anexo 12, na tabela de avaliação desta produção oral, observa-se que as classificações se apresentam agora mais elevadas relativamente ao período passado. Quatro alunos obtiveram a classificação de 18 valores, e apenas três a de 15 valores,

sendo que o resto da turma obteve notas entre os 16 e os 17 valores, o que é um grande crescimento, em comparação com o início do ano letivo. Esta turma evoluiu substancialmente em todos os aspetos considerados mais complexos. Em relação ao pensamento crítico, foram capazes de o aprimorar, participando sem qualquer estímulo da minha parte, criando até debates que não estavam programados nas planificações de aula, o que é gratificante, pois eram alunos que pouco falavam e se sentiam envergonhados e com medo de dizer algo de errado. Os estudantes mostraram-se ativos, mantendo sempre a linha de participação quer durante toda a minha leção da Unidade Didática, quer nas aulas com o professor titular. Há certas exceções que têm de ser tidas em consideração, como dias em que tinham as aulas no primeiro tempo da manhã e se apresentavam mais cansados e um pouco menos participativos, demorando muito tempo a envolver-se nas atividades. Relativamente à repetição das conjunções coordenativas “pois” e “mas”, utilizadas frequentemente, conseguiram reduzi-las, substituindo-as por outras, como por exemplo: “porque”, “porém”, “no entanto”, “logo”, “portanto” e até por outras expressões, tais como: “Relativamente a...”, “Em suma”, “Aprecio quando...”, “É imprescindível...”, entre outros... Confesso que me surpreenderam, porque notei que houve muito esforço da parte deles ao realizar as produções orais, tendo sempre o cuidado de pensar antes de dizer algo que achariam que não deveriam, colocar uma postura de seriedade naquele momento de avaliação e, sobretudo, a organização em sala de aula manteve-se sempre adequada, não interrompendo nenhum colega que estivesse a falar. No final da atividade, agradei pelo esforço de cada um e senti que deveria dar um reforço positivo à turma porque mereciam recebê-lo. Este reforço consistiu nos cinco minutos finais da aula, em que os alunos poderiam colocar uma música até à saída para o intervalo.¹³ Por vezes, os professores costumam preocupar-se ativamente em referir que os alunos devem melhorar certos aspetos, mas acabam por se esquecer que também merecem ser

¹³ A escola não possui campainha, porque o Diretor afirma que os alunos e o professor têm de ter responsabilidade em verificar as horas. Afirma ainda que a escola não é uma fábrica e que a campainha produz poluição sonora para a saúde psicológica de todos.

louvados pelo esforço e trabalho que realizam em sala de aula, porque é assim que muitos evoluem, reagindo a estímulos e reforços positivos.

Neste terceiro Ciclo Supervisivo optei por não realizar nenhum questionário, mas antes, focar-me em observar simplesmente, visto que era o período mais curto e os alunos estavam sobrecarregados com avaliações em outras disciplinas, porém consegui captar algumas frases que eles foram dizendo em sala de aula e que me chamaram a atenção; exemplos delas são: “Olha uma música nova, não conhecia e estou a gostar muito”, “Boa, vou fazer a oralidade com a minha melhor amiga. Nunca fizemos nada assim. Alguém nos pode tirar uma foto?”, “Professora, quero a sua *playlist* de Spotify. Conhece músicas muito diferentes que me podem ajudar em avaliações no futuro”, e por aí em diante.

Relativamente aos resultados obtidos nesta terceira e última Unidade Didática, os alunos demonstraram que a minha metodologia deu resultado, tanto para eles que se sentiram ouvidos e acompanhados, melhorando certos aspetos que estavam mais escondidos, como para mim, que me senti respeitada e bastante satisfeita com a minha investigação-ação, que me provou que sim, é possível associar a música à aprendizagem e ao desenvolvimento de uma turma em sala de aula, sem constrangimentos e pressão. Para concluir, esta Unidade Didática centrou-se prioritariamente no desenvolvimento da oralidade dos alunos e no seu pensamento crítico, áreas frequentemente marcadas por resistências e inseguranças.

3.2. Playlists

Como atividade complementar no meu estudo empírico, optei por realizar uma atividade anual, cujo objetivo seria permitir a participação de todos os alunos, apelando ao seu máximo esforço e promovendo a motivação da turma. Cada estudante, semanalmente, tinha de apresentar um pequeno trabalho de oralidade, redigido em casa, com uma semana de antecedência. O trabalho consistia na escolha de um artigo, livro, excerto, notícia de jornal ou uma publicação de Instagram, ou de outra rede social, que conseguissem associar a uma música, explicando essa associação. Nos primeiros

dez minutos de aula, apresentavam à turma e apelavam à leitura do texto que tinham lido. As questões base colocadas para que o conseguissem elaborar, foram as seguintes: “Porque é que achas que é benéfica a leitura desse texto?”, “Porque é que o consegues associar a essa música?”, “Que semelhanças consegues encontrar quando o associas à música o texto que leste?”. O objetivo final seria a construção de uma *playlist* para os ajudar a estudar durante os exames nacionais e, efetivamente, apelar ao gosto pela leitura e oralidade.

A *playlist*, em linha com Vergna (2020), corresponde a uma lista de reprodução de música e pode ser construída conjuntamente. Dessa maneira, práticas em sala de aula que possibilitam a criação de *playlist* relacionam-se com a ideia de coleção que, como proposto por Rojo (2012), consiste em critérios particulares que formam nossas preferências. No caso da música, cada educando tem um gosto musical próprio que emerge, muitas vezes, de sua cultura e que pode ser agregado para a construção da *playlist*.

(Nascimento et al., 2021, p. 2)

Relativamente ao Anexo 13, o resultado da *playlist*, feita na plataforma *Spotify*, encontra-se no Anexo 14 e a avaliação quantitativa ao Anexo 15. A turma do 11.º ano apresentou-se mais disposta a realizar esta atividade, porque se sentiram livres na escolha da música e da citação/texto/livro. A maioria dos alunos, quando verificaram que os seus colegas apresentaram a sua produção oral, ganharam motivação e questionavam-me se poderiam antecipar a sua apresentação, porque já a tinham preparada. É de louvar o trabalho em equipa que a turma mantinha, quando dialogavam uns com os outros, ajudando-se a eleger uma obra e uma música para trabalhar.

Nesta turma, o professor orientador, no final das produções orais, felicitou a turma, dizendo-lhes que mereciam um incentivo¹⁴ no final do período por terem sido corajosos,

¹⁴ Este incentivo passou por dar à turma uma melhoria na sua avaliação quantitativa.

dedicados e aplicados nesta tarefa. Esta turma era, sem dúvida, a que mais se recusava a realizar apresentações orais e atividades que implicassem a produção de discurso e o desenvolvimento do pensamento, evitando sair da sua área de conforto. Relativamente às classificações quantitativas das apresentações para a *playlist*, os alunos melhoraram substancialmente as suas classificações, comparativamente às Produções Oraís pertencentes ao domínio obrigatório na disciplina de português.

Relativamente ao Anexo 16, o resultado da *playlist*, feita na plataforma *Spotify*, encontra-se no Anexo 17 e a avaliação quantitativa no Anexo 18.

A turma do 12.º ano, comparativamente com a do 11.º, teve resultados bastante elevados. Os discentes apresentavam-se preocupados e alarmados com esta atividade, porque para eles era bastante importante, como todas as outras avaliações que realizavam normalmente durante o ano. É de ressaltar que os alunos sempre que não conseguiam realizar atempadamente uma atividade, aproximavam-se e diziam: “Professora, não consigo apresentar esta semana a minha música, porque estou a estudar para os testes e queria dedicar-me à oralidade com tempo e afinco. Posso realizá-la para a semana?”. Este cuidado dos alunos perante uma “mera” atividade que poderiam não valorizar, tornou-me mais cuidadosa e preocupada enquanto professora. Saber valorizar o tempo e o calendário de avaliações da turma é um ponto fulcral no que concerne à dedicação e melhoria dos seus objetivos enquanto alunos.

O trabalho colaborativo foi fundamental – muitas vezes alguns deles sentiam-se perdidos – levando-me a procurar estratégias que os motivassem a realizar esta atividade.

3.3. Questionário realizado a professores de Português

Para justificar a minha escolha, e para falar com conhecimento de causa do assunto em questão, realizei um questionário direcionado para professores de Português que lecionam o 3º Ciclo do Ensino Básico e/ou o Ensino Secundário. O meu objetivo seria conhecer as práticas dos professores desta disciplina e não ficar apenas pela minha intuição, que poderia estar errada, pois “Um questionário é uma lista organizada de

perguntas que visa obter informações de natureza muito diversa tais como interesses, motivações, atitudes ou opiniões das pessoas.” (Fernandes et al, 1994, p. 1)

Como é possível verificar-se no Anexo 19, 62 professores responderam com prontidão ao questionário que elaborei, sendo que 79% dos inquiridos, ou seja, 49 pessoas, correspondem ao sexo feminino e 21%, 13 pessoas, ao sexo masculino. Relativamente à idade, encontra-se bastante bem distribuído com 33,9% entre os 51 e os 65 anos, 30,6% entre os 22 e 35 e também entre os 36 e os 50 anos. Por fim com 4,9% encontram-se indivíduos com mais de 65 anos. Por coincidência, a maioria da percentagem dos professores leciona ao 11.º ano, tal como eu lecionei este ano, o que torna particularmente interessante saber a perspetiva que estes têm em relação à música no ensino de português, especialmente, no ensino secundário.

À questão “Costuma utilizar a música nas suas aulas de português?”, 79% respondeu afirmativamente, – o que me impressionou, visto que a minha perceção era negativa relativamente ao uso da música – 19,4% respondeu que raramente usa e apenas 1,6% disse que não utiliza. É interessante que os professores usem a música, visto que a maioria dos respondentes se encontra num perfil de idades acima dos 50 anos, o que me faz crer que se mantêm atualizados e interessados no uso pedagógico da arte, utilizando-a como elemento de intertextualidade ou para outras atividades de interesse cultural em contexto de sala de aula. Quando questionados sobre a regularidade com que utilizam a música nas aulas de português, 62,9% dos professores afirmou utilizá-la em algumas aulas, 25,8% apenas ocasionalmente, 9,7% na maioria das aulas e 1,6% nunca a utiliza, correspondendo aos professores que disseram que não utilizavam música. Era de esperar que nenhum professor respondesse que usa a música em todas as aulas, visto que há um currículo a ser cumprido durante todo o ano letivo e, além disso, existem fatores imponderáveis que acabam por condicionar o tempo dos professores em relação à matéria a ser dada, impedindo a possibilidade do uso diversificado de elementos que se traduzam numa exploração mais lúdica das aprendizagens. Na pergunta 3, “Em que domínios da disciplina costuma integrar a música? (pode assinalar mais que uma opção)”, a Educação Literária manteve-se à frente, com 80,6%, a Compreensão do oral com 72,6%, a Escrita com 30,6%, a leitura

com 29% e a Gramática com 12,9%. Era expectável que o domínio da Educação Literária fosse o mais pretendido e utilizado visto que a música faz forte ligação com os textos literários, é facilmente utilizada para intertextualidade, sendo cada vez mais recorrente a sugestão de músicas nos manuais escolares como ponte para as obras literárias obrigatórias. Relativamente à questão “Para que competências considera que a música contribui?”, com opções a serem assinaladas de 1 a 5, correspondente à escala de Likert, as opções que mais se destacaram foram: motivação, cultura geral, criatividade, expressar emoções, compreensão auditiva. As respostas que foram assinaladas no nível 4, que também é muito positivo, incluíram: descontração, concentração, oralidade, trabalho em equipa, memorização e redução do *stress*.

Na pergunta em que são questionados quanto às vantagens da música nas aulas, irei transcrever as respostas que foram mais interessantes neste questionário, por exemplo: “Ajuda a maioria dos alunos a concentrar-se e é um bom ponto de partida para iniciar uma aula, para relacionar com conteúdos da educação literária, para introduzir a discussão de temas, ou a base para a compreensão oral ou para trabalhar conteúdos gramaticais”, “Ponto de partida para exercícios de escrita; abordagem de aspetos gramaticais patentes na música; a musicalidade da literatura expressa na música; a criação de letras para explorar diversos aspetos; meio para a abordagem multinível e para chegar a inteligências múltiplas diferentes.”, “A música é sempre inspiradora”, “A música é uma excelente fonte de transmissão de conhecimentos; desenvolve a criatividade, a sensibilidade e permite aos alunos conhecerem a vasta cultura do seu país, daí que a seleção adequada das músicas levadas até à sala de aula seja de extrema importância!”, “O uso da música é vantajoso em diferentes situações em sala de aula, desde a motivação às possibilidades que oferece na contextualização de certas sequências didáticas, nomeadamente no estudo de autores na Educação Literária. Devo referir que o conceito de “música” é muito abrangente, ao dar conta tanto dos intérpretes “pop” mais recentes como da música dita erudita.”, “A perceção da música como sendo algo intemporal.”, “Na minha opinião, é uma excelente forma de motivar os alunos e pode ser útil em atividades de intertextualidade.”, “Saber ouvir, compreender”, “A música ajuda na concentração, por vezes sempre para atividades de

escrita e cria um ambiente harmonioso na sala de aula.”, “A música pode ser um fator motivacional para as aulas de português. Cada vez mais os alunos estão a valorizar a ligação entre o conhecimento científico e o mundo artístico / real. É preciso mostrar aos alunos que é necessário interligar as várias áreas. Por exemplo, para escrever uma música é necessário encaixar palavras que façam sentido, ou que acabem, por exemplo, com o acento agudo para estar de acordo com o ritmo.”, entre outras. Contrariamente, as desvantagens que os inquiridos apontaram foram: “Apenas as deficientes condições acústicas dos meios técnicos e das salas.”, “Fazer valer a poesia/música enquanto artes maiores”, “Sinceramente, nenhuma desvantagem. Dificuldades porque o programa não tem assim tantos áudios quanto desejava e como é muita matéria para lecionar em 90 minutos de aula, nunca posso perder muito tempo a partilhar música ou algo que entretenha mais.”, “Uso frequente e repetitivo, criando rotinas que conduzem a aulas expectáveis (monotonia)”, “Se a música for mal escolhida pode atrapalhar o objetivo final.”. É de salientar que uma grande maioria dos professores declarou não haver desvantagens no uso da música em sala de aula, o que é um passo importante para a progressão do ensino português, que, por vezes, ainda é um pouco retrógrado. Na sétima questão, onde era perguntado a que competência(s) da disciplina conseguem relacionar a música frequentemente e porquê, indicaram maioritariamente os domínios da Educação Literária – utilizam a música para intertextualidade com as obras – e da Compreensão do oral. Uma minoria ainda indicou a Produção oral, o que para mim é bastante vantajoso, pois sinto que com a minha investigação-ação conseguirei trazer algo de novo para a comunidade estudantil e para próximos docentes que estejam em formação.

Na última questão, “Qual é a sua opinião geral sobre a utilização da música no ensino do Português?”, as respostas foram muito satisfatórias, dado que a maioria dos docentes referiu que a música é essencial para que os alunos possam expandir os seus horizontes culturais, criativos e emocionais, áreas em que, muitas vezes, apresentam múltiplos receios e entraves. Destaco três respostas que me deixaram bastante emocionada e orgulhosa da docência em Portugal: “Sinto que devia ser utilizada por mais professores (principalmente aqueles que lecionam há mais anos). Tenho pessoas

conhecidas que se queixam bastante das aulas em que os professores são mais velhos. O método de ensino era totalmente diferente e não existiu uma capacidade evolutiva significativa por parte desses docentes, a ponto de se conseguirem associar ao modo de aprendizagem de hoje em dia. Basicamente, ficaram parados no tempo e isso, para a sociedade de hoje em dia, é algo mesmo negativo.”, “Não tendo uma percepção global do que é feito noutras escolas, considero que, apesar das dificuldades, a música, enquanto arte, deve ter um papel mais importante nas aulas de Português.” e “As expressões artísticas deviam integrar o currículo de TODOS os alunos até ao 12º ano. Sobretudo de forma inter e transdisciplinar.”. É sem dúvida este tipo de professora que ambiciono ser, sem medo de defender e expandir a arte, com tanta importância que acarretam outras áreas dentro da disciplina. A música e a arte em geral tornam os alunos seres mais astutos, independentes, curiosos e acima de tudo, cultos. É neste seguimento de ideias que os professores têm de se formar e informar continuamente, para transmitir conhecimentos e a atualidade à camada mais jovem. Para se integrarem enquanto professores e para integrarem os alunos, enquanto futuros cidadãos.

Considerações Finais

Este projeto de investigação-ação foi a tarefa mais enriquecedora, desafiante e gratificante que tive neste Mestrado. A noção que eu tinha relativamente aos alunos, escola, corpo docente, transformou-se num instante, visto que na minha cabeça tudo era um “bicho de sete cabeças”.

Tornei-me em alguém responsável, que tinha de estar alerta a todos os movimentos que os alunos fizessem, porque sabia que isso me iria dar material para elaborar este relatório, visto que teria de justificar tudo aquilo que eu escrevesse com exemplos coesos, que explicassem as minhas decisões e as metodologias adotadas. Logo entendi que o processo foi bastante orgânico e que não era necessário martirizar-me tanto, pois era natural todo o desenrolar das aulas e envolvimento com os alunos. Percebi que posso ser eu, mas sempre com alguns filtros, porque lidar com estudantes numa faixa etária tão próxima da minha pode ser extremamente positivo, mas também negativo. Positivo, porque lidei com alunos que conhecem as mesmas coisas que eu, lidam com os mesmos problemas que eu e que “falam a minha linguagem”. Negativo, porque isso, para eles, pode fazer com que ultrapassem barreiras que não podem ser ultrapassadas, como o excesso de confiança ligado à maneira como nos tratam e respeitam.

Este relatório de estágio buscou responder à pergunta de investigação: “De que forma a música contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da oralidade em momentos formais e informais, na sala de aula de Português?”. Para que esta questão fosse respondida, o meu plano de ação foi constituído por três ciclos investigativos que procuraram explorar e avaliar possíveis melhorias na oralidade e no pensamento crítico em sala de aula de Português, com a música como estímulo e ajudante nesse desenvolvimento.

O primeiro ciclo¹⁵ tinha a finalidade de entender se os alunos teriam a capacidade de realizar uma atividade de expressão oral, um debate, sem recurso à música. Como

¹⁵ Nas Considerações Finais foi mencionado e analisado somente o 11.º ano, visto que foi a turma em que consegui investigar completamente desde o início do ano letivo.

mencionado na secção 3.1.1., os alunos mostraram-se bastante apreensivos, stressados, com imensas dificuldades em argumentar e contra-argumentar, utilizando vocabulário repetitivo, porém foi uma tarefa enriquecedora para eles, porque notou-se que o trabalho individual, com o apoio dos colegas de equipa, “os obrigou” a que conseguissem desenvolver o seu discurso. Foi extremamente positivo, pois sentiram-se acolhidos pelo seu grupo, sendo encorajados a participar na atividade, confiando-lhes a tarefa de que poderiam dar o seu melhor nessa atividade.

O segundo ciclo, presente na secção 3.1.3., procurou integrar a música em atividades de expressão oral, relacionadas com a Educação Literária. Os alunos melhoraram substancialmente, mostrando níveis de motivação mais elevados, pensamento crítico mais regular e vocabulário menos repetitivo, mas, mesmo assim, ainda com algumas falhas, sendo necessária a intervenção na turma para que esta problemática pudesse ser ultrapassada e menos repetida. A turma apresentou-se receptiva aos feedbacks da professora, prometendo melhorar no ciclo seguinte. Esta etapa foi fundamental para que os alunos percecionassem que, mesmo que realizem atividades de expressão oral, motivados e críticos, é necessário que o vocabulário seja diversificado para que o sucesso seja completo.

Por fim, na terceira fase investigativa, na secção 3.1.4, observou-se que, na generalidade, os alunos tiveram uma maior progressão, realizando a sua atividade de expressão oral na própria aula, o que para eles era impensável no início do ano letivo. Esta tarefa foi desafiadora tanto para eles, como para mim, visto que eles nunca tinham realizado atividades do domínio da expressão oral em pares e em 50 minutos de aula. Notei que se encontravam muito motivados, tanto pelo trabalho colaborativo com o seu par, como pelo desafio de pensar criticamente e explorar um texto, associando-o a uma música específica, em tão pouco tempo. O vocabulário que foi utilizado teve bastantes melhorias, constatando-se que os estudantes tinham cuidado com as palavras que utilizavam, na sua postura e até no respeito que mantiveram com cada grupo que ia apresentar o seu trabalho, o que é um avanço e um resultado muito positivo na minha investigação-ação.

A atividade da *playlist* foi muito benéfica para o desenvolvimento de cada um, porque foi o que desencadeou os altos níveis de motivação da turma e o desenvolvimento do pensamento crítico, pois o texto e a música eram da inteira escolha de cada um. Para eles, essa liberdade de escolha significou muito, porque não se sentiram pressionados com imposições feitas por mim, e porque lhes dei a completa abertura para eleger aquilo de que mais gostavam e para que se sentissem à vontade.

Sinto que a minha metodologia surtiu efeitos, o que me deixa bastante orgulhosa e esperançosa no ensino do Português, pois “O ensino do Português não pode estagnar nos métodos tradicionais, visto que, hoje em dia, estes métodos já não estimulam os alunos” (Azevedo, 2024, p. 94). Estas atividades de oralidade com associação à música trouxeram algo de novo às aulas de Português, visto que é uma área mais estudada e utilizada em língua não materna, ou seja, em línguas estrangeiras, como maneira de auxiliar os alunos na compreensão de novo vocabulário. Consegui trazer inovação, diversificação e originalidade às aulas, com estas atividades lúdicas e descontraídas, mas, ao mesmo tempo, também quis que os alunos conseguissem trabalhar com domínios com que contactam todos os dias, como é o caso da expressão oral.

Fui demasiado ambiciosa neste ano letivo por pensar que o desenvolvimento e os resultados dos alunos iriam mudar de um dia para o outro, não entendendo que é um processo lento, que pode demorar anos, porém acho que consegui trazer algo de novo, passando às turmas a paixão pela oralidade e pela música, duas áreas que me dizem tanto. Poderia ter realizado mais atividades, mas o tempo que nos é dado durante o ano é escasso e, no meu caso, com mais duas colegas no núcleo de estágio, tornou-se muito curto e complexo.

No futuro, pretendo implementar mais atividades, como por exemplo: os alunos realizarem uma atividade de expressão oral que seria escolhida por outro colega, ou seja, dentro de uma caixa, os alunos colocariam uma sugestão de obra/ texto e música e cada um teria de tirar à sorte o papel que lhe fosse atribuído. Seria uma atividade interessante, porque todos os alunos trabalhavam tanto na obra que lhes calhou, como na reflexão de algo para outro colega, o que os aproximaria uns dos outros, sendo muito diversificado o tipo de escolhas que poderiam ter.

Como se pode comprovar neste relatório, a música provou ser um grande alicerce no desenvolvimento das capacidades de expressão oral e pensamento crítico nestas turmas do Ensino Secundário. A metodologia utilizada colocou o aluno no centro da aula de Português, sendo este o foco primordial para a investigação. O aumento da motivação levou à melhoria dos resultados e à redução do *stress*.

O maior contratempo deste estudo foi, sem dúvida, a falta de tempo para lecionar as aulas nos ciclos supervisivos, visto que éramos três colegas no mesmo núcleo de estágio e a gestão de tempo teria de ser rigorosa, deixando para trás mais atividades que gostaríamos de fazer e não conseguimos. Futuramente, necessito de saber gerir melhor o meu tempo enquanto docente, porque, por vezes, uma gestão deficiente acaba por atrasar a aprendizagem dos alunos. Este plano de intervenção teve atividades planeadas de forma concisa e coerente, sempre com o objetivo de levar à evolução dos estudantes e, para isso, sempre com um fio condutor, para que, com o aumento da exigência, houvesse uma visível progressão da aprendizagem. A consciência reflexiva, referida por Alarcão (1996), tornou-me numa melhor professora, visto que, para melhorar os meus métodos de ensino, tive de refletir e avaliar-me, para que conseguisse entender se as metodologias que adotei teriam de ser reformuladas ou não. Esta consciência também se revelou ser um grande ponto forte meu, porque por vezes tive de tomar decisões em “cima da hora”, visto que o meu plano de aula não estava a resultar, tendo de o adaptar às necessidades da turma.

Acredito que a utilização da música como motivação pode ser utilizada em outros domínios do Português, tanto para incentivar os alunos, como para melhoria de resultados. O professor tem de se saber adaptar, ser original e autêntico, porque é assim que os alunos conseguem ser conquistados.

Para finalizar, este projeto de investigação-ação tornou-me numa docente atenta, cuidadosa, reflexiva, compreensiva e, acima de tudo, melhor. O meu conhecimento científico foi expandido, o que me deixa muito orgulhosa, porque o ensino não pode morrer.

Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas Abel Salazar. (2023). *Projeto Educativo 2023-2026*. AEAS.

Agrupamento de Escolas Abel Salazar. (2024). Código de Conduta (2024/2025). https://esabelsalazar.pt/aeas/wp-content/uploads/2024/10/Codigo-de-Conduta_24_25.pdf

Agrupamento de Escolas Abel Salazar. (2024). Regulamento Interno.

Alarcão, I. (org.) (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In P. B. Campos, *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior (1)* (pp. 21-31). Porto: Porto Editora.

Amor, E. (2003). *Didática do Português*. Porto Editora

Araújo, G. A., Freitas, G. M. da S., & Silva, J. A. P. (2019). A hipótese do filtro afetivo e o constructo da motivação na aquisição de segunda língua: Uma retomada crítica. *Entrepalavras*, 9(2), 492–512. <https://doi.org/10.22168/2237-6321-21504>

Arnold, J. (ed.) (1999). *Affect in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press

Assembleia da República (1986). Lei nº 46/86, de 14 de outubro. <https://files.dre.pt/1s/1986/10/23700/30673081.pdf>

Aymes, G. (2012). Pensamiento crítico en el aula. *Docencia e Investigación: revista de la Escuela Universitaria de Magisterio de Toledo*, 37(22), 41-60. ISSN: 1133-9926, e ISSN: 2340-2725 <https://ruidera.uclm.es/xmlui/handle/10578/9053>

Azevedo, M. D. C. S. (2024). *A mobilização do conhecimento gramatical na construção de um texto argumentativo*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Boer (2009). *Music makes people come together: social functions of music listening for young people across cultures*. Wellington: Victoria University of Wellington Press.

- Borba, Tomás; GRAÇA, Fernando Lopes (1996). *Dicionário de Música*, (2ª edição, 3ª tiragem) (Vol. 1 e 2). Porto: Mário Figueirinhas Editor.
- Candé, R. (1980). O convite à música. Lisboa: Edições 70.
- Cartaxo, A. (1996). Ao sabor da Música. Lisboa: Editorial Caminho.
- Cassany, D., Luna, M., Sanz, G. (2008). *Enseñar lengua*. Barcelona. Editorial Graó
- Castro, C. (s.d.). *Características e finalidades da investigação-ação*.
- Cittolin, S. F. (s.d.). A afetividade e a aquisição de uma segunda língua: A teoria de Krashen e a hipótese do filtro afetivo. [Artigo académico]. Universidade Paranaense (UNIPAR).
- Connell, J. P., & Wellborn, J. (1991). Competence, autonomy, and relatedness: A motivational analysis of self-system processes. In M. Gunnar & A. Sroufe (Eds.), *Self processes in development: Minnesota Symposium on Child Psychology* (Vol. 23, pp. 43-77). Hillsdale: Erlbaum.
- Cortesão, L., & Stoer, S. (1997). Investigação-acção e a produção de conhecimento no âmbito de uma formação de professores para a educação inter/multicultural. *Educação, Sociedade & Culturas*, 7, (pp. 7-28).
- Costa, J., & Santos, A. L. (2003). *A falar como os bebés – O desenvolvimento linguístico das crianças*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Coutinho, C.P.; Sousa, A.; Dias, A.; Bessa, F.; Ferreira, M.J. & Vieira, S. (2009). Investigação-Acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*. Vol. XIII (2), (pp. 375).
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia em investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- Davies (1994). *Musical meaning and expression*. Londres: Cornell University Press.
- Direção-Geral da Educação. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais – Português (11.º ano)* [PDF]. DGE.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_ortugues.pdf

Dulay, H., Burt, M., & Krashen, S. (1982). *Language two*. Oxford: Oxford University Press.

Fernandes, D. (Coord.), Campos, C., Neves, A., Fernandes, D., Conceição, J. M., & Alaiz, V. (1994). *Questionário na sala de aula*. In IIE, *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional (IIE)

Ferreira, C. A. S. (2013). *Venham mais cinco músicas para o ensino da História e da Geografia* [Relatório de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Universidade do Porto.

Ferreira, M. A. P. (2019). *History Rocks: A música e o ensino da História no 12º ano de Línguas e Humanidades* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto].

Ferreira, C. (2021). Música. In Luís Grosso Correia (org.), *O passado é um país estranho. Temas e estratégias para uma educação histórica de qualidade*. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 122-151. DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-8969-94-1/passa5>.

Fonseca, I. (1992). *A urgência de uma pedagogia da escrita*. Repositório Aberto da Universidade do Porto.

Gardner, R. (1990). Attitudes, motivation, and personality as predictors of success in foreign language learning. In T. Parry & C. Stansfield (Eds.), *Language aptitude reconsidered* (pp. 179-221). Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall

Gorina, M. V. (1971). *Que é a Música? Reflexões em torno do facto musical*. Lisboa: Editorial Verbo.

Graça, L. (2023). O ensino da oralidade em sala de aula. *Palavras*, 15–32. <https://palavras.appform.pt/ojs/index.php/Palavras/article/view/159/158>

Hargreaves, D. (1999). Desenvolvimento musical e educação no mundo social. *Revista Música, Psicologia e Educação*(1), 5-13.

Harmer, J. (2002), *The practice of English language teaching*, Harlow, Longman.

Harter, S. (1981). A model of mastery motivation in children: Individual differences and developmental change. In W. A. Collins (Ed.), *The Minnesota Symposium on Child Psychology* (Vol. 14, pp. 215-255). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Kemmis, S. (1988). Action Research. In J. P. Keeves (ed.), *Educational Research, Methodology and Measurement. An International Handbook*, pp. 42-49. Oxford: Pergamon.

Krause, G. T. M. (2024). *A centralidade do aluno na jornada de aprendizado: Abordagens interdisciplinares e a aprendizagem baseada em projetos (ABP)*. Federal University of Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/380888935>

Lemos, M. S. (2009). Motivação dos estudantes e dos professores: Um processo recíproco e relacional. *PSICOLOGIA*, 23(2), 141–152. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v23i2.333>

Lightbown, P. M., & Spada, N. (2004), *How languages are learned*, Oxford, Oxford University.

Lile, W. T. (2002), Motivation in the ESL classroom in *The Internet TESL Journal*, Vol. VIII in <http://iteslj.org/Techniques/Lile-Motivation.html>.

Lopes, J., & Silva, H. (2019a). *Pensamento crítico e criativo*. Pactor.

Marques, C. (Ed.). (2023). *Palavras*, (60-61). Associação de Professores de Português. <https://palavras.appform.pt/ojs/index.php/Palavras/article/view/166/156>

Marques, C., & Aido, J. P. (2023). Entrevista a Joaquim Dolz: “Defendo todas as formas de oralidade para desenvolver a linguagem, e todas as formas de oralidade articuladas também no ensino da escrita”. *Palavras*, (60–61). Associação de Professores de Português.

Mata, M. S., Sondermann, D. C., Xavier, A. F. S., Almeida, M. G., (2020). *O uso de imagens no processo de ensino-aprendizagem: Reflexões acerca de um recurso midiático de um curso ofertado na modalidade a distância*. Domínios da Imagem

Nascimento, M. A. A. S. do, Cavalcante, F. A., & Cavalcante, F. M. de L. (2021). *Oralidade e ensino: A playlist comentada enquanto ferramenta nas aulas de língua portuguesa*. Trabalho de Residência Pedagógica – Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Neves, A. C., e Ferreira A. L., (2015). *Avaliar é preciso. Guia prático de avaliação para professores e formadores*. Editora Guerra & Paz, p. 35

Pereira, B. C. O. da S. (2024). *O uso de estratégias de leitura no ensino e aprendizagem da Educação Literária* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Piazzetta, C. M. de F. (2011). *Musicoterapia e um re-significar da musicalidade*. Universidade Estadual do Paraná. Disponível em <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/musicoterapia-e-um-re-significar-da-musicalidade.pdf>

Pinker, Steven (1997) *How the mind works*. Nova Iorque: W.W. Norton Company.

Pinto (2005), *O ORAL E A ESCRITA: um espaço de linguagem aberto à interação de ritmos*. Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas

Silva, A. G. (2009). *A motivação de adolescentes no contexto da aprendizagem: Desenho de materiais* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Universidade do Porto

Silva (2023). *A oralidade como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico: um estudo pedagógico-didático no ensino secundário*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Skinner, E. A., (1991). Development and perceived control: A dynamic model of action in context. In M. R. Gunnar & L. A. Sroufe (Eds.), *Self processes in development: Minnesota Symposium on Child Psychology* (Vol. 23, pp. 167-216). Chicago: University of Chicago Press.

Skinner, E. A., & Belmont, M. J. (1993). Motivation in the classroom: Reciprocal effects of teacher behavior and student engagement across the school year. *Journal of Educational Psychology*, 85(4), 571–581. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.85.4.571>

Souza Junior, F. de A., & Fernandes, L. M. E. (2023). *A importância da utilização da música na escola*. Revista Educação Pública.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/6/a-importancia-da-utilizacao-da-musica-na-escola>

Stenhouse, L. (1975). *An introduction to curriculum research and development*. London:

Heinemann. Tripp, D. (set./dez de 2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3 , pp. 443-466.

Virdis, R. G. (2021). *Desenvolvimento do pensamento crítico e criativo nas aulas de Português Língua Materna e de Espanhol Língua Estrangeira* [Relatório de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto].

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. Martins Fontes, (p. 6).

Zuckerkandl, V. (1973). *Man the Musician*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

Anexos

Anexo 1

Respostas do questionário da caracterização da turma do 11.º ano (com supressões devido à proteção de dados)

Morada (indicar só a localidade):

19 respostas

Matosinhos

S. Mamede de Infesta

Maia

Matosinhos

Rua central da Cavadas

São Mamede de Infesta

Alfena

Leça do Balio/ Leça da Palmeira

São Mamede Infesta

S.Mamede Infesta

Porto

Leça do balio

Leça do Balio/Leça da Palmeira

Paranhos

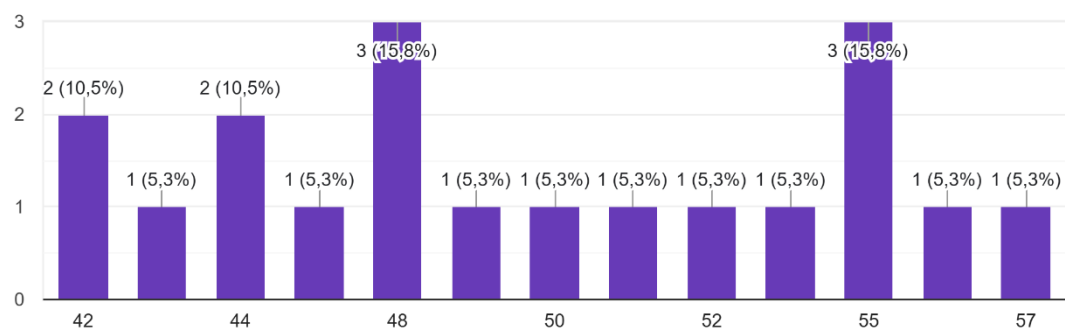
São Mamede Infesta

maia

(Dados referentes aos pais)

Idade:

19 respostas



Habilitações académicas:

19 respostas

Não sei

12ano

Secundário

Mestrado

9º ano

Ensino superior

Bacharelato

6ºano

12º

Licenciado

Informática

Licenciatura

12º ano

Licenciatura

Bacharelato

Curso superior

faculdade

9ºano

Profissão:

19 respostas

Engenharia Mecânica

Camionista

Vendas de ferros

Vigilante

Escrivão

Motorista STCP

Empresário

Motorista

Comercial

Oficial de justiça

Diretor informático

Programador

encarregado

Bancário

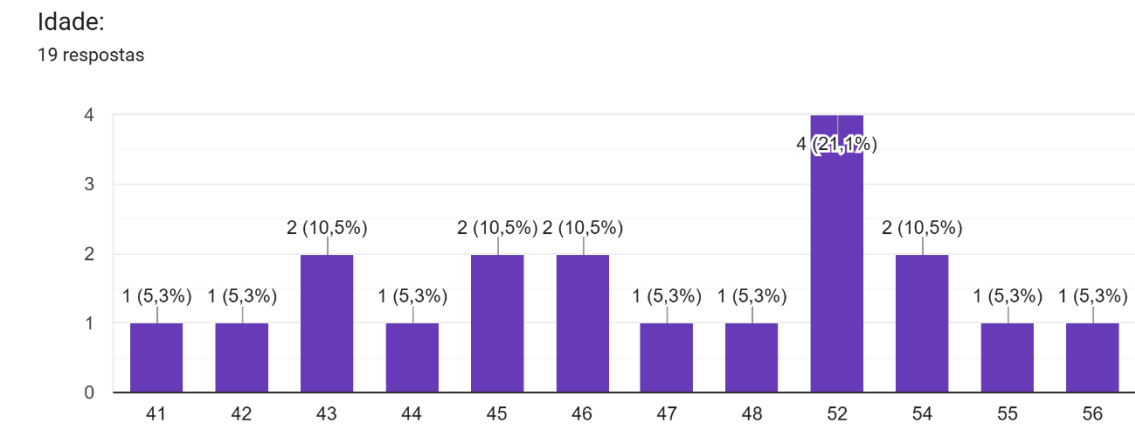
Não sei

Eletricista

eletricista

Técnico de equipamento hoteleiro

(Dados referentes às mães)



Habilitações académicas:

19 respostas

Licenciatura
Não sei
12ºano
12ank
Secundário
Mestrado
9º ano

Ensino Superior
12º
Licenciada
Curso de Matemática ligado à aprendizagem
Licenciatura
12º ano

Profissão:

19 respostas

Esteticista

Finanças

Cordenadora de seção

Trabalha na e-redes

Gestora de clientes

Chefe financeira

Professora 1ºciclo

Operadora de loja

Administrativa

Back office da e-redes

Professora matemática

Bancária

trabalhadora da docapesca

Contabilista

Professora de 1º ciclo

Operadora de Caixa

Técnica administrativa

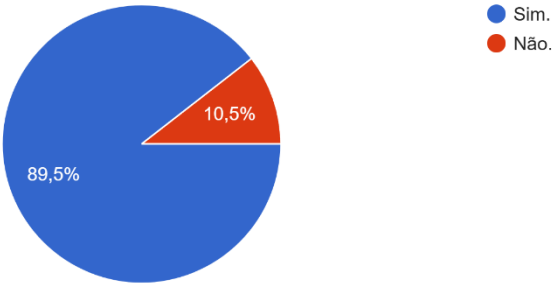
escritoria

Terapeuta e esteticista

(Dados referentes aos alunos)

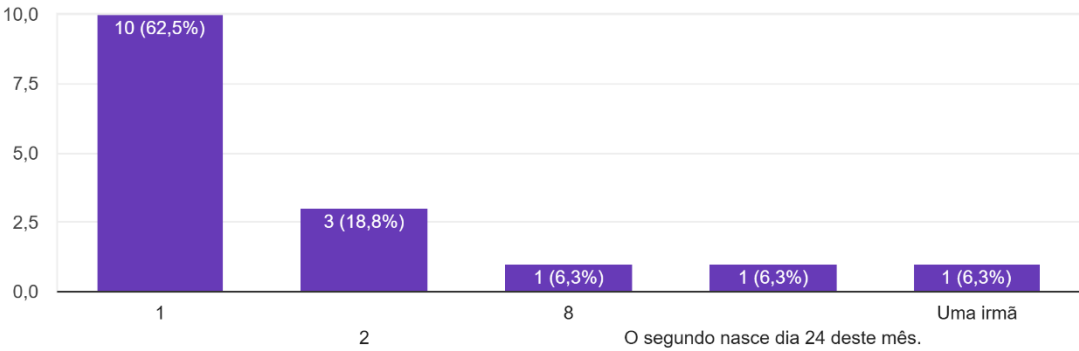
Tens irmãos?

19 respostas



Se sim, quantos?

16 respostas



Idade(s):

16 respostas

11
16
10
25
17
8
2 anos

22 e 24

22

21 e 8

6

8, 9, 16, 22, 23, 24 ,25, 26

22 e 26

Habilitações Académicas:

14 respostas

Não

2º ciclo

Secundário

Ensino Superior

Estudante secundário

12ºano

Curso de gestão e hotelaria
Curso engenharia química

Licenciada

ensino superior

Pré-escolar

Estudante de secundário

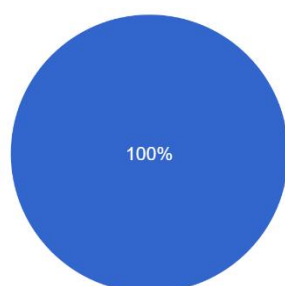
Não sei

12ºAno

6 ano

Possuis computador em casa?

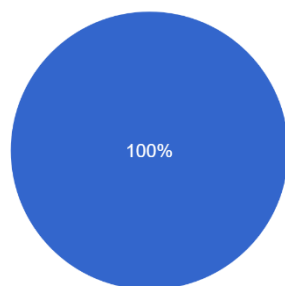
19 respostas



● Sim.
● Não.

Tens acesso à internet em casa?

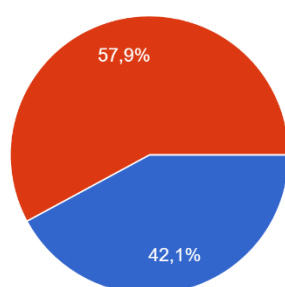
19 respostas



● Sim.
● Não.

Tens algum problema de saúde?

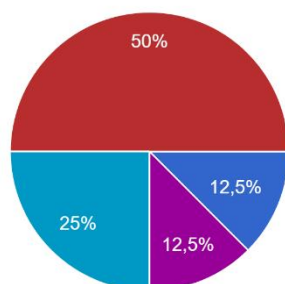
19 respostas



● Sim.
● Não.

Se sim, qual?

8 respostas



- Dificuldades visuais.
- Dificuldades motoras.
- Dificuldades de linguagem.
- Dificuldades auditivas.
- Diabetes.
- Asma.
- Ansiedade.
- Depressão.
- Outro.

Caso tenhas seleccionado a opção "Outro", identifica o problema.

4 respostas

Alergias

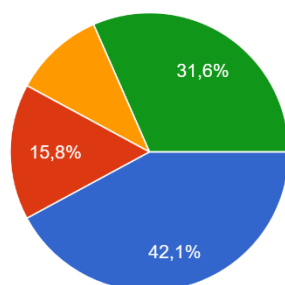
Diabetes, Miopia e Doença Celíaca.

ansiedade asma e depressao

Dificuldades visuais e instabilidade rotular

Em que situação aprendes melhor?

19 respostas



- Sozinho.
- Nas aulas.
- Em grupo.
- No centro de estudos / com o explicador.

Que atividades fazes nos tempos livres?

19 respostas

Karaté

Ginasio

Jogar ps5, andar de bike, fazer desporto no geral

Jogo no computador, brinco com o meu cão

Passeio

Andebol

Ginasio, correr, andar de bicicleta

Dança

Ler, jogar videojogos, estar com amigos e frequentar o ginásio

Desenho ou faço origamis

Jogar videojogos e futebol

Viu ao ginasio e saiu com amigos

leio

Futebol, ouvir música, jogar padel

Jogar video game

Andar de bicicleta, estudar, passear

ginásio

Leio e assisto a filmes e series

Quais são os teus interesses culturais? (música, cinema, literatura, desporto, etc.)?

19 respostas

Música e desporto

musica, arte

Música e Desporto

Música

Mudica

Musica, desporto, história, economia, geopolitica

Desporto

Literatura, música e teatro

Literatura, música e cinema

Música

Desporto

Musica, desporto, literatura.

literatura e desporto

desporto e música

Nenhuma

Ler

música, desporto

Cinema, literatura e música

Leste algum/alguns livro(s) nas férias? Se sim, indica o título(s).

19 respostas

Não

Não

Habitos atomicos

Memorial do Convento

A Mente Humana

Pai rico, Pai pobre; O príncipe, Será que a minha ideia de negocio vai funcionar

"Se fosse perfeito" , "Tudo me lembra de ti" , "Tu és capaz".

Sim, "Harry Potter e a pedra filosofal".

Sakamoto days, Grand blue dreaming, Chainsaw man, Blue lock, Amor de perdição

Li "Os Maias"

"A arte subtil de saber dizer que se foda", "Não me podem magoar", "Habitos Atómicos"

A inquilina de Freida Mcfadden

Ainda não

"Isto Acaba Aqui"

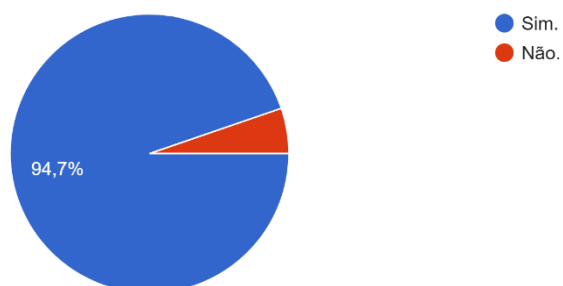
Sim mas não me lembro do título

não

Isto acaba aqui, Isto não acontece nos filmes, Á noite na biblioteca.

Pretendes ingressar no ensino superior?

19 respostas



Em que curso?

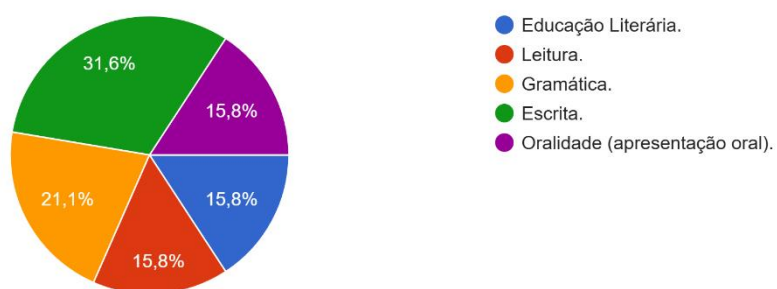
17 respostas

Educação básica
Engenharia
Radiologia
Ainda não sei
Medicina
Por definir
Psicologia
Engenharias

Gestão ou marketing
Engenharia Informática
Contabilidade
Engenharia e gestão industrial
Fisioterapia
Gestão
ainda não sei
Não sei

Qual é o domínio da disciplina de Português que preferes?

19 respostas



Justifica a tua resposta.

19 respostas

É o mais facil para mim

É perceber e não decorar

Melhorar a escrita e abrir a imaginação

É o que eu mais gosto

É a parta mais flúida do teste

Acho que é o domínio mais importante

Gosto bastante de escrever. Embora prefira sempre temas livres.

Prefiro a escrita, uma vez que gosto de escrever e imaginar aquilo que estou a escrever.

Gosto de ler e de interpretar textos/livros

Prefiro gramática, porque é só preciso de estudar e decorar

Porque puxa muito pela nossa interpretação e a compreensão de um texto

Tenho facilidade a fazer apresentações.

É o mais fácil para mim

Tenho facilidade em falar em frente às pessoas e, quando é um tema que gosto, dá-me gosto prepará-la.

Gosto muito de escrever

Mais interessante

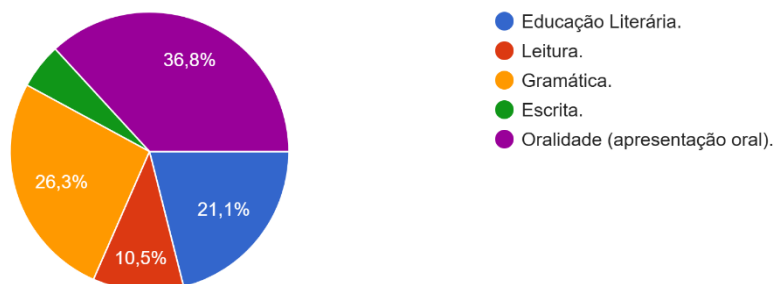
É a matéria que percebo melhor

não gosto de nenhum, pois não gosto de português

O domínio que eu prefiro é a escrita, pois na escrita posso me expressar

Qual é o domínio da disciplina de Português que menos gostas?

19 respostas



Justifica a tua resposta.

19 respostas

Tenho dificuldade

Muita confusão

Difícil de decorar

Não me sinto confortável em apresentar

É muita coisa para decorar

É o menos útil

Fico bastante nervosa ,por falar em público e me esquecer da apresentação.

Embora eu gosto do processo de preparar a apresentação oral, no momento da apresentação eu sinto me nervosa e muitas vezes acabo por me auto sabotar um pouco na nota deste domínio.

Ao realizar uma apresentação fico demasiado ansioso.

Tenho muitos nervos

Textos muito antigos não captam muito a minha atenção

Não sou bom a interpretar

Porque tenho dificuldade

Tenho de ler o texto diversas vezes, prestar atenção a todos os pormenores e muitas vezes é o que corre pior nos testes

Dificuldade em compreender

Complicado

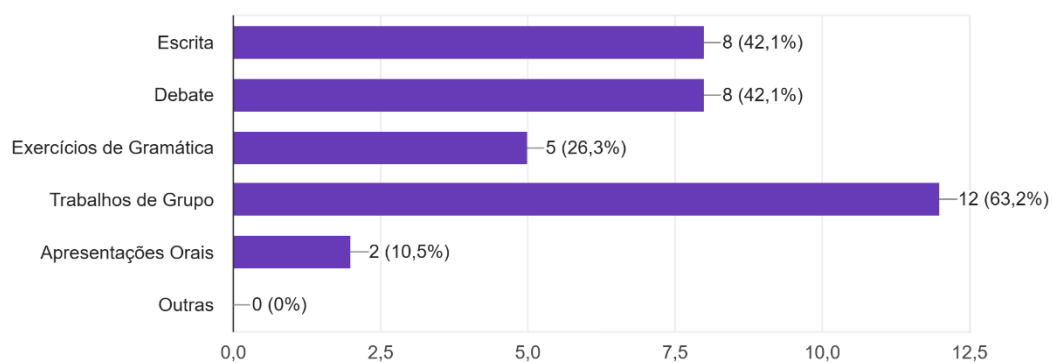
Os textos têm um português muito complicado de entender

não gosto de fazer apresentações

O domínio que menos gosto é a oralidade, pois não gosto de falar público

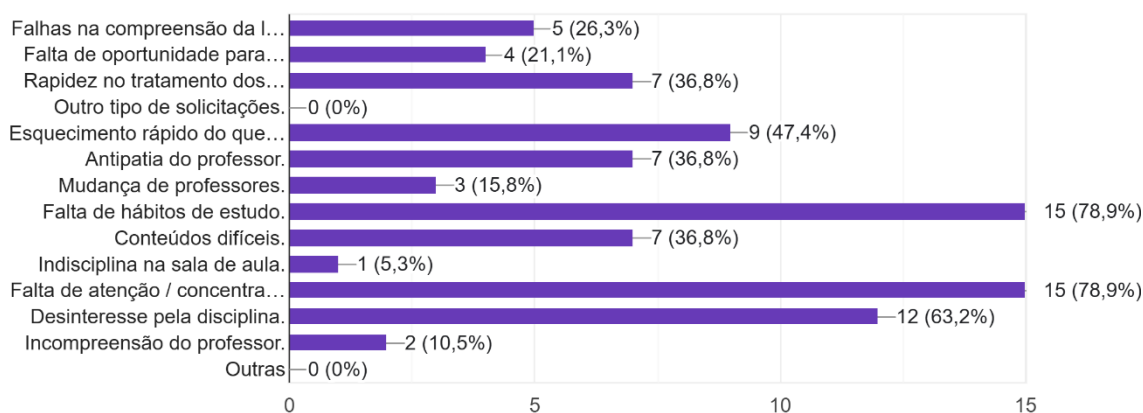
Que atividade(s) gostarias de fazer mais regularmente nas aulas de Português?

19 respostas



Assinala os fatores que, na tua opinião, contribuem para o insucesso dos alunos

19 respostas



Anexo 2

Respostas do questionário da caracterização da turma do 12.º ano (com supressões devido à proteção de dados)

Morada (indicar só a localidade):

15 respostas

Maia

Maia

Águas Santas

Vila Nova de Gaia

Leça do Balio

São Mamede de Infesta

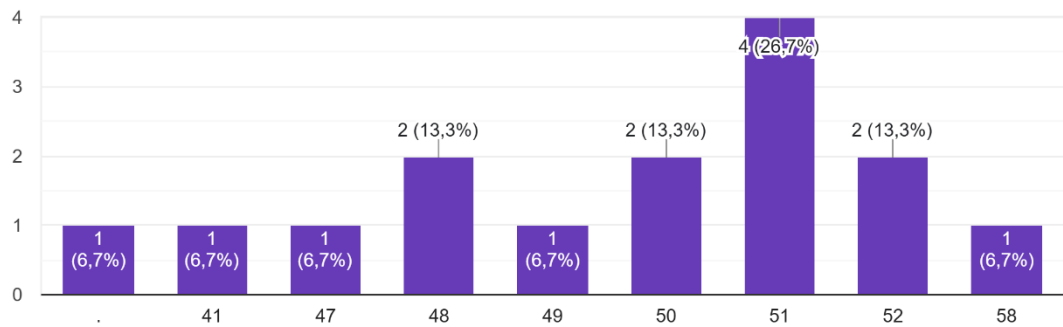
S Mamede Infesta

Sao mamede infesta
São Mamede de Infesta
Guifões
São Mamede de Infesta, Matosinhos, Porto
Valongo

(Dados referentes aos pais)

Idade:

15 respostas



Habilitações académicas:

15 respostas

9° ano

9 ano

9º ano

.

Doutorado

Licenciatura

12° ano

1ºciclo

3ºciclo

9ºano

7º ano

Doutoramento

Profissão:

15 respostas

Logística

logistica

Operador de Armazem

.

Encarregado de obra

Bancário

Diretor de sistemas de segurança

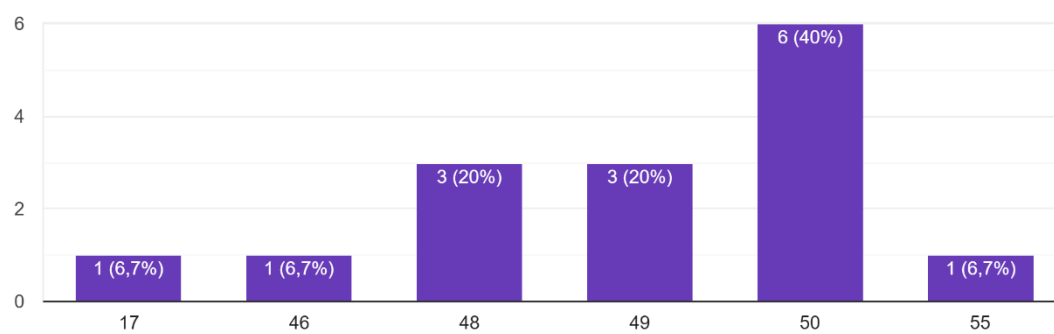
Cozinheiro

Motorista internacional
Serralheiro
Montador de pladur
Engenheiro Químico
distribuidor

(Dados referentes às mães)

Idade:

15 respostas



Habilitações académicas:

15 respostas

12º ano

12ºano

9º ano

12

3 ciclo

Licenciatura

6ºano

12 ano

2ºciclo

Licenciatura

12ºano

12 ano

Profissão:

15 respostas

Comercial

comercial

Florista

Agência de viagens

Costureira

Farmacêutica

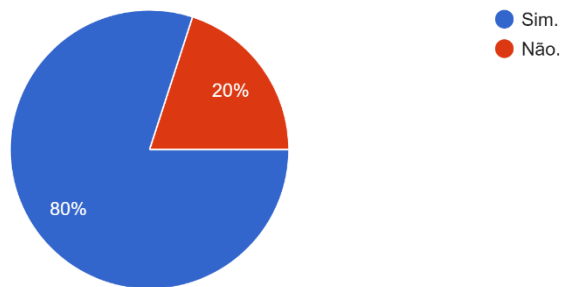
Oficial de Justiça

Empregada doméstica
Atendimento ao publico
Caixeira
Esteticista
Professora de Geografia
desempregada

(Dados referentes aos alunos)

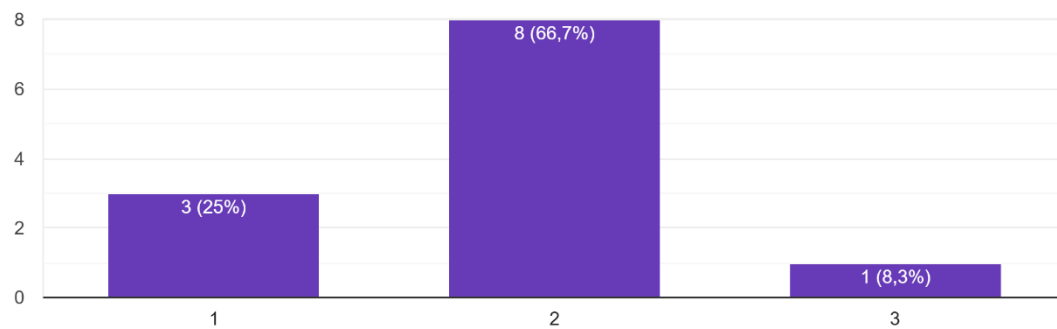
Tens irmãos?

15 respostas



Se sim, quantos?

12 respostas



Idade(s):

12 respostas

30

6 e 14

21,26,28

22

9

17,22

22 /18

25

12 e 7

17 22

17, 22

24, bebê

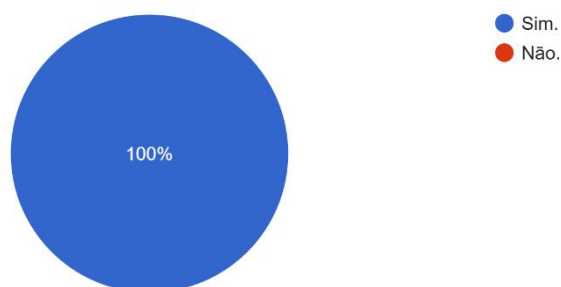
Habilitações Acadêmicas:

12 respostas

Estudantes
9° ano + curso
Ainda a estudar
12°, 3 ciclo, 3 ciclo
Mestrado (5°Ano)
3 ano
Estudante, mestrado
mestrado
12° anos
12/mestrado
9 ano

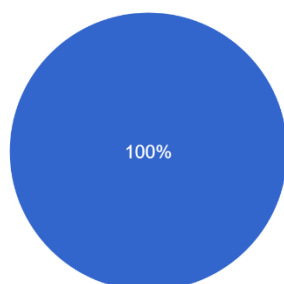
Possuis computador em casa?

15 respostas



Tens acesso à internet em casa?

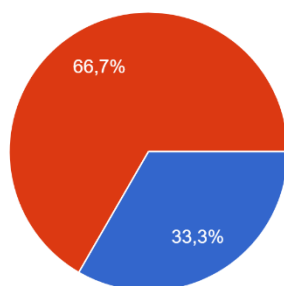
15 respostas



● Sim.
● Não.

Tens algum problema de saúde?

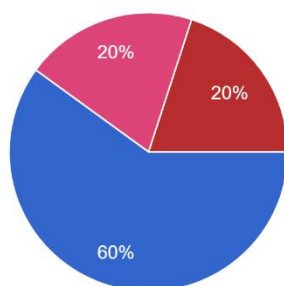
15 respostas



● Sim.
● Não.

Se sim, qual?

5 respostas



● Dificuldades visuais.
● Dificuldades motoras.
● Dificuldades de linguagem.
● Dificuldades auditivas.
● Diabetes.
● Asma.
● Ansiedade.
● Depressão.
● Outro.

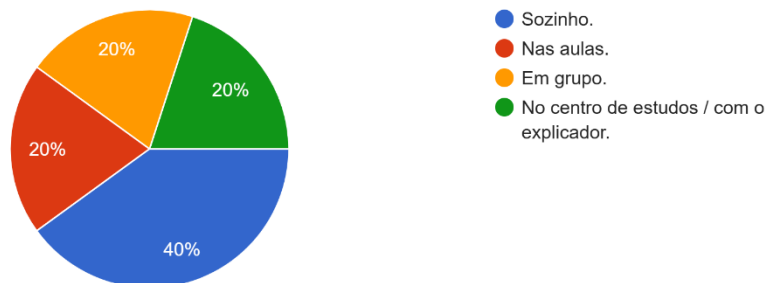
Caso tenhas selecionado a opção "Outro", identifica o problema.

4 respostas

.
Alergias
dificuldades visuais (miopia), alergias e enxaquecas

Em que situação aprendes melhor?

15 respostas



Que atividades fazes nos tempos livres?

15 respostas

Ginásio
ler, teatro
Jogo bola
Jogar volei
Desporto (Futebol) e visualização de séries e filmes
Ginásio, equitação e kickboxing
Eu vejo tv e passeio

Ouvir musica, dançar e dormir

Dança

Ginásio, ouvir música

Jogo e ouço musica

Pratico Capoeira, ouço música e leio, por exemplo.

ginasio

ginásio

Quais são os teus interesses culturais? (música, cinema, literatura, desporto, etc.)?

15 respostas

música, cinema e literatura

Música

Musica e desporto

Música, desporto e cinema

Desportto

Futebol e outros desportos, música, séries e filmes, alguns livros

Música e desporto

Dança e cinema

Musica

Música / desporto

Música e Ciências

música, cinema

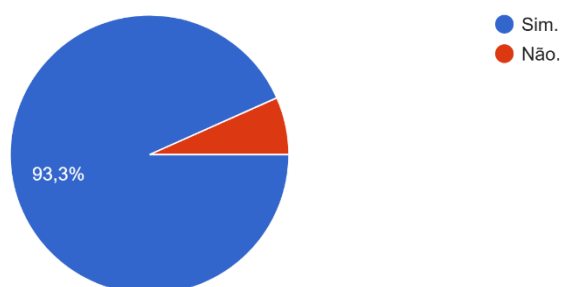
Leste algum/alguns livro(s) nas férias? Se sim, indica o título(s).

15 respostas

Não
Nao
Lugar Feliz, Corações Feridos, Liga às Tias, Ignite Me
Não
A rapariga do comboio e Escrito na água
Os filhos da droga, Daisy Haites, A cirurgiã, A paciente silenciosa, Persuasão, Everything I know about love, A amiga genial, Mulherzinhas
A good girl guide to murder
Sim, testemunha falta de Robert Bryndza
Sim, "Isto acaba aqui"
nao
Sim, testemunha fatal de Robert Bryndza
sim, "isto acaba aqui" e "isto acaba aqui"

Pretendes ingressar no ensino superior?

15 respostas



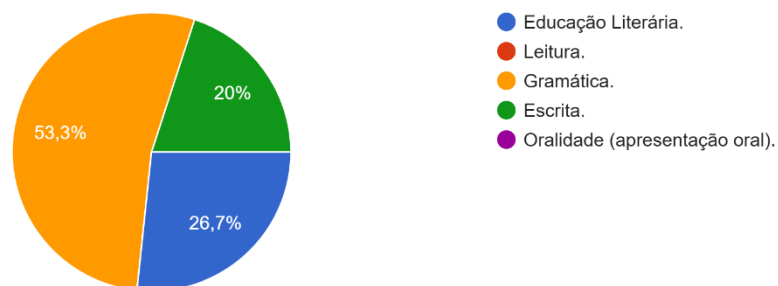
Em que curso?

14 respostas

Não sei
Engenharia química
Biologia Marinha ou Teatro
Gestão
Engenharia Veterinária
Engenharia eletrotécnica
Enfermagem pediátrica
Engenharia mecânica
Enfermagem veterinária
Medicina
Engenharia mecânica
Enfermagem

Qual é o domínio da disciplina de Português que preferes?

15 respostas



Justifica a tua resposta.

15 respostas

Gosto de aprender sobre diversos autores e obras

Consigo compreender a matéria

Permite explorar textos, cultura e criatividade, desenvolvendo interpretação e expressão.

Uma vez que é uma das únicas coisas que se pode estudar e praticar sabendo que é assim e não de outra maneira.

A educação literária é o domínio que prefiro dentro da disciplina de português, visto que analisamos diversos excertos, de diferentes autores, o que nos permite um maior conhecimento e desenvolvimento da nossa língua. Para além disso, assim como a escrita, apesar de seguirmos um tema, é dos domínios onde temos mais liberdade.

É onde me acerto mais

A gramática é um domínio interessante para mim porque tive uma professora no meu 10/11 que me fez gostar deste domínio

Sou capaz de captar bem os conteúdos

Pois acho um domínio mais fácil.

onde me sinto mais a vontade

Acredito que muitas das vezes nos ajude a desenvolver a nossa criatividade e/ou espírito crítico

Sinto que é o mais fácil porque é objetivo.

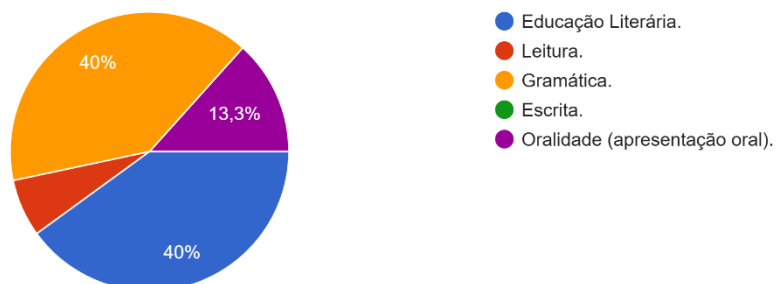
sinto me mais à-vontade

Pois acho um domínio mais óbvio.

sempre me interessei por gramática

Qual é o domínio da disciplina de Português que menos gostas?

15 respostas



Justifica a tua resposta.

15 respostas

Nunca fui muito boa

É muito complicado

Não desgosto de nenhuma sinceramente.

Dado que é avaliada em questões de escolha múltipla e basta errar uma para ser descontado bastante na nota final

Por norma não me sinto tranquila, nem a vontade, durante a apresentação do trabalho. E mesmo que tenha um bom trabalho, acabo por não conseguir alcançar um nota tão boa como pretendia.

Não sou bom a decorar cenas

Não gosto de interpretar excertos

Não me seie expressar

Pois nem sempre é perceptível.

Não me sinto a vontade

Acho complicado

Sinto dificuldade em articular as obras com a maneira como escrevo.

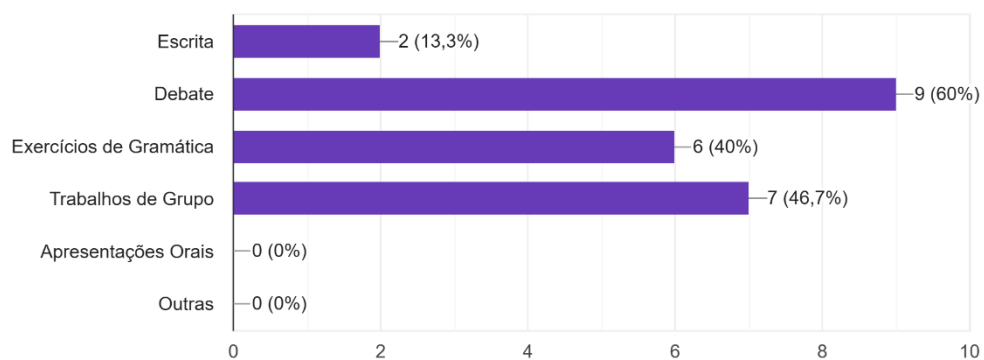
falta de estudo

Pois é um domínio que nem sempre é fácil de interpretar por causa da linguagem utilizada.

Nem sempre compreendo bem os textos

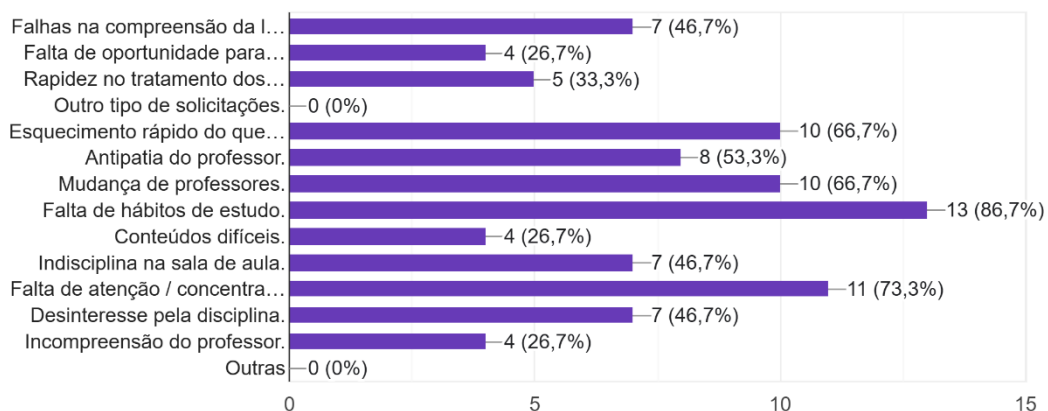
Que atividade(s) gostarias de fazer mais regularmente nas aulas de Português?

15 respostas



Assinala os fatores que, na tua opinião, contribuem para o insucesso dos alunos

15 respostas



Anexo 3

PowerPoint com instruções sobre o debate



O que é um debate?



01

- Género textual de carácter persuasivo e explicativo.

02

- Diálogo em presença sobre um tema

03

- Os intervenientes desempenham papéis específicos, evidenciando capacidade de argumentar e contra-argumentar.

04

- Alargar o conhecimento sobre um determinado tema e esclarecer o público, sem se chegar, necessariamente a uma conclusão.

Aspetos a considerar num debate



- Intenção comunicativa
- Estrutura
- Linguagem

1. Intenção comunicativa

→ Persuadir, esclarecer e promover a reflexão sobre temáticas de dimensão ética e social.

2. Estrutura

- Intervenção inicial do moderador e explicitação do tema
- Apresentação dos intervenientes
- Sequências de perguntas e respostas
- Intervenções dos intervenientes (porta-voz de cada grupo) que defendem as suas ideias de forma clara, recorrendo a argumentos convincentes.



3. Linguagem

- Utilização da 1ª pessoa
- Interpelações da 2ª pessoa
- Formas verbais no presente do indicativo
- Verbos declarativos (afirmar, considerar, declarar...)
- Verbos que marcam a relação causa-efeito (causar, originar, ocasionar...)
- Marcadores discursivos
- Intervenções concisas
- Apelo aos interlocutores/auditório
- Recursos expressivos, que remetam para o discurso persuasivo
- Tema com relação ética e social
- Respeito pelo princípio da cortesia

Peixes louvados

Peixe de Tobias

- Cura a cegueira
- Tem características medicinais que fazem bem ao homem
- Peixe com quase dois metros

Rémora

- Peixe pequeno mas com muita força e poder
- “(...) a virtude da rémora, a qual pegada ao leme da nau, é freio da nau e leme do leme”

Torpedo

- Faz descargas elétricas para se defender
- Faz passar o bom e a virgindade do Espírito Santo

Quatro-olhos

- Vê para cima e para baixo
- Dois olhos voltados para cima, para vigiarem as aves
- Dois olhos voltados para baixo, para vigiarem os peixes
- Capacidade de distinguir o bem do mal, o céu do inferno.



Peixes criticados

Roncadores

- Peixes pequenos
- Roncam bastante
- Simbolizam os arrogantes

Pegadores

- Peixes pequenos
- Pegam-se aos maiores, não os largando mais
- Simbolizam os oportunistas e os parasitas

Voadores

- São peixes, mas também se metem a ser aves
- Simbolizam os vaidosos

Polvos

- Têm uma aparência de santos, mansos e inofensivos
- Na sua essência, são traíçoeiros, maldosos e hipócritas.
- Fazem-se de amigos dos outros
- Simbolizam os traidores e hipócritas

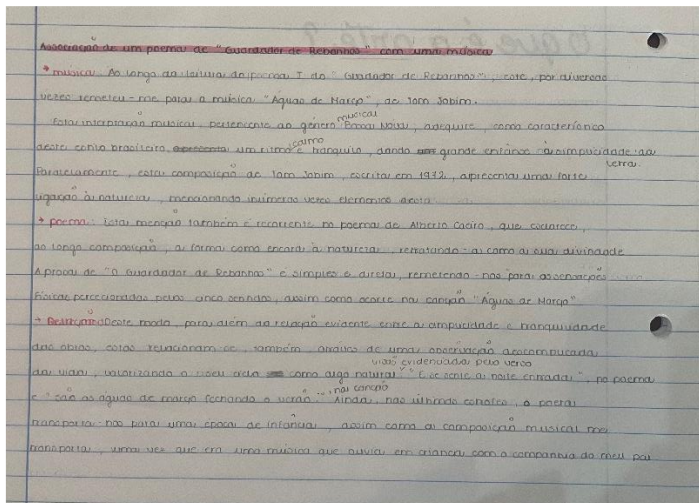


Questões para este debate:

- Quais foram as qualidades que atribuíram aos peixes criticados?
- Quais foram os defeitos que atribuíram aos peixes louvados?
- Considerando as características que atribuíram aos vossos peixes, o que acham que esse grupo de peixes tem de benéfico?
- Porque é que acham que o vosso grupo de peixes é melhor que o outro?

Anexo 4

Exemplo de trabalho de produção oral, realizado na última aula do primeiro Ciclo Supervisivo, relativo ao 12.º ano



Anexo 5

Tabela de avaliação das produções orais, realizadas na última aula do primeiro Ciclo Supervisivo, relativas ao 12.º ano

Avaliação do domínio da Oralidade 12.º ano - Alberto Caetano e a música													
N.º	Elementos não verbais				Correção linguística			Marcas de género			Avaliação final	Avaliação final qualitativa	Classificação final
	40%				60%			100%					
	tom de voz	postura	expressividade	material de suporte	correção gramatical	riqueza vocabular	adequação comunicativa	domínio do tema	fundamentação e das ideias	linguagem objetiva			
	10	10	10	10	20	20	20	40	40	20			
1	5	6	6	7	16	15	15	30	35	14	143,0	14,3	15,0
2	7	7	8	7	16	16	16	35	35	15	162,0	16,2	16,0
3	7	6	6	7	15	15	14	30	30	16	146,0	14,6	15,0
4	8	6	6	7	15	16	14	30	35	15	152,0	15,2	15,0
5	9	8	8	7	17	17	15	40	35	16	172,0	17,2	17,0
6	8	8	8	8	17	17	16	40	35	17	175,0	17,5	18,0
7	8	8	8	8	16	16	15	35	30	16	160,0	16,0	16,0
8	7	7	7	6	15	15	14	30	30	15	145,0	14,5	15,0
9	7	7	6	6	14	14	13	28	30	14	140,0	14,0	14,0
10	7	6	7	6	14	14	14	31	30	15	144,0	14,4	14,0
11	8	8	8	8	16	16	17	35	35	15	166,0	16,6	17,0
13	8	9	8	8	16	16	17	35	30	16	163,0	16,3	16,0
14	6	7	7	7	16	17	16	40	35	16	167,0	16,7	17,0
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
16	7	6	6	7	14	15	13	30	30	14	142,0	14,2	14,0
17	8	7	8	7	15	16	17	35	30	15	158,0	15,8	16,0
18	8	7	7	7	15	16	16	32	30	15	153,0	15,3	15,0
19	7	6	6	7	16	15	14	30	28	15	145,0	14,5	15,0

Recusou-se a realizar

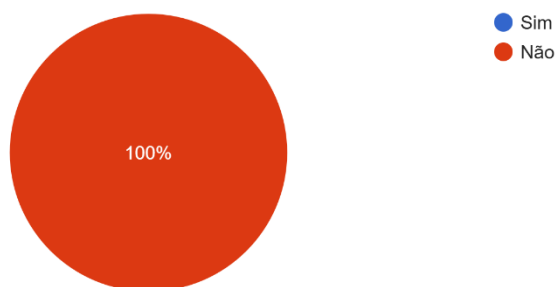
Recusou-se a realizar

Anexo 6

Respostas ao questionário realizado no final do primeiro Ciclo Supervisivo, relativo ao 12.º ano

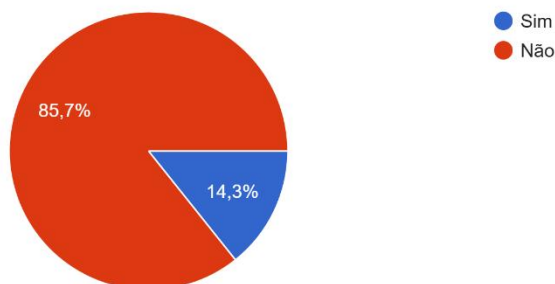
De acordo com as aulas que te foram lecionadas, sobre o poeta Alberto Caeiro, sentiste dificuldade em algum conteúdo analisado em aula?

7 respostas



Sentiste alguma dificuldade na elaboração de algum exercício?

7 respostas



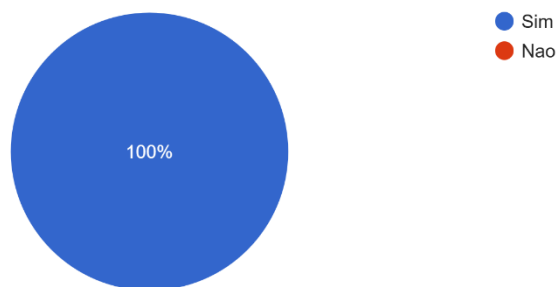
Se respondeste que sim, explica qual foi o exercício em que sentiste mais dificuldade e porquê.

1 resposta

texto expositivo, já que nunca percebi muito bem como se elabora

Gostaste das aulas elaboradas pela professora?

7 respostas



Caso tenhas respondido que sim, explica porque é que gostaste.

7 respostas

gosto do método de trabalho

As aulas foram repletas de interação professora-alunos, com um à vontade agradável, sendo mais fácil participar. Além disso, apreciei a aplicação de questionários online para a consolidação dos conhecimentos.

Mais interativas e não muito massudas

Aulas muito interativas e interessantes.

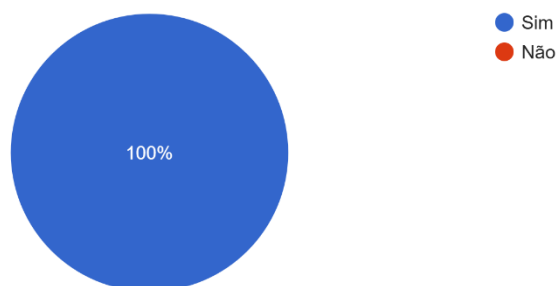
As aulas foram mesmo tranquilas e divertidas

Aulas bastante interativas

Achei as aulas bastante interativas

Achas que as atividades realizadas em sala de aula te ajudaram a ganhar motivação para estudar e aprender?

7 respostas



Caso tenhas respondido que sim, explica porquê.

6 respostas

porque acho mais interessante aulas interativas , ou seja com atividades no telemóvel como kahoots

Pelas razões apresentadas anteriormente.

Adequado aos gostos da turma

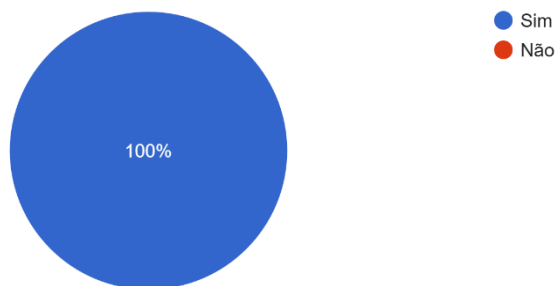
Sim, pois os kahoot e outras atividades, diferentes às que estamos habituados, motivam nos.

Gostei muito da maneira que a professora trabalhou e deu me mais vontade de aprender

Foram atividades bastante dinâmicas e interessantes

Achas que a utilização da música em sala de aula te ajudou na interpretação e conhecimento sobre o poeta?

7 respostas



Caso tenhas respondido que sim, explica porquê.

5 respostas

ajuda me a concentrar

Caso seja uma música calma, transmite tranquilidade e suavidade, facilitando a leitura e análise dos poemas.

A melodia e a letra combinavam com os poemas e percebia-se muito melhor assim.

Houve um momento de descontração mas também de ensinamento e acho que foi muito bom

As músicas completavam o que o poeta queria transmitir com os poemas, tornando a interpretação do poeta mais dinâmica e apelativa

Anexo 7

Exemplo de trabalhos de produção oral, realizados na última aula do segundo Ciclo Supervisivo, relativo ao 11.º ano

Trabalho 1

Entrevista sobre história de amor

A história de amor deles começou de maneira simples, mas com um vínculo tão forte que parecia inquebrável. Desde a infância, eram inseparáveis. Dois primos que cresceram juntos, brincaram juntos, e de repente aquele laço de amizade transformou-se em algo mais profundo, e, embora a avó dele sempre os alertasse, de que eram muito jovens ("São muito jovens, são muito jovens"), preocupada com a imaturidade da juventude: o amor deles cresceu de forma natural. "Eu apaixonei-me por ela sem perceber", disse ele.

Apesar de ainda tão jovens, a relação deles parecia imbatível. Tinham discussões, como qualquer casal, mas sempre se reconciliavam rapidamente. Ele lembrava-se das palavras da avó, que tentava aconselhá-lo a ser mais cauteloso. "No começo, eu ficava com raiva quando ela dizia isso. Pensava 'não somos assim tão jovens, sabemos o que estamos a fazer'. E até cheguei a pensar que ela não entendesse, mas, de certa forma, ela tinha razão", disse ele, refletindo sobre os conselhos da avó. "Nós não sabíamos o que o futuro nos reservava, e, naquele momento, não importava o que ela dizia, nem o que mais ninguém pensava."

Mas nem toda a gente ao redor deles estava feliz com a relação. A interferência de um tio dela, que sempre gostou de inventar histórias e que a manipulava fortemente, acabou por ser a origem do ponto de rutura. Ele começou a espalhar mentiras sobre dois, falsas histórias de coisas que nunca tinham feito. "No começo, eram só coisas pequenas, mas depois ele começou a dizer coisas que criavam dúvidas maiores".

As mentiras começaram a crescer e a afetar ainda mais a confiança entre eles. Eventualmente, uma mentira mais séria (*que o entrevistado preferiu não mencionar*) foi o ponto final. "Esta mentira, que só agora olhando para trás sei o ser, foi mais cruel. Eu lembro-me que na altura fiquei furioso. Terminei com ela, quase sem pensar." ,disse ele, a tristeza clara na voz.

Depois deste fim, ele decidiu emigrar para a França, não só para ajudar a família, em termos económicos, mas também para escapar da dor, mas a saudade e a angústia acompanharam-no. "Eu fui para tentar esquecer. Mas a verdade é que não tive sucesso", admitiu.

Foi então que ele soube do casamento dela com outro homem. "Eu soube da notícia e, para ser sincero, não sei como me senti. Não sabia o que fazer, como reagir" , disse, com tristeza na voz. "Eu queria muito ir ter ela, falar com ela, mas, o que agora vejo ter sido apenas o meu orgulho, paralisou-me."

Ele voltou de França, mas, ao chegar, viu-a a ir para a igreja, prestes a casar-se. E, pela primeira vez, ele não sabia o que fazer. A avó dele, ainda cheia de amor e preocupação, perguntou-lhe se ele tinha a certeza que era isto que ele queria. "Ela olhou-me nos olhos e perguntou-me se eu não ia fazer nada, se não ia lutar por ela. Eu queria, mas a dor e o orgulho eram maiores. Eu simplesmente não consegui", revelou ele.

E ali, de longe, ele viu o que talvez tenha sido o momento mais doloroso de sua vida: ela a dirigir-se à igreja, a chorar sob o véu, enquanto ele, se mantinha em silêncio, impotente, com lágrimas a cair sobre a face. "Eu chorava, sabia que a amava, sabia que ela também sofria, mas eu não consegui fazer nada", disse, com um suspiro pesado. " Era o fim de tudo."

Ele nunca conseguiu esquecer-se daquele dia. Para ele, foi o fim definitivo de um amor que, mesmo sendo tão real, foi destruído pelas mentiras e manipulações, pelo tempo, e pelo orgulho. "Hoje, olhando para trás, eu vejo foi o orgulho e a dor que nos separaram. Eu não a culpava por seguir em frente, mas também não consegui deixar de sentir aquela dor. Eu queria poder voltar atrás, fazer alguma coisa diferente, mas não podia", refletiu, olhando para o futuro. "Eu sei que ela seguiu com a sua vida, e eu segui com a minha, mas aquele amor nunca foi esquecido."

Quando questionado sobre uma música que este associasse a esta sua história, ele respondeu, após um longo momento de reflexão, "Provavelmente, associaria a música *Eu Não Vou Deixar de Te Amar*, do Tony Carreira." A justificação para tal escolha, pergunta colocada de seguida, teve a seguinte resposta, após um riso sincero, talvez saudosos "Bem, esta música fala de amor, de saudades, de um amor arruinado pelo orgulho, que digamos ter sido o caso" disse rindo-se da sua própria fala, " e fala deste sentimento que nunca será esquecido. E é verdade, nós seguimos caminhos diferentes , mas apesar de tudo terei sempre um certo carinho por ela" .

Trabalho 2

Tudo começou com o pedido da Senhora do Trato, com a manifestação da vontade de "ler" - quando o Sr. João quis ler o livro "Relatos da Obra" e pediu emprestado para mim. Após sua leitura, gostei muito, mas não gostei da linguagem. Foi então que o Sr. João escreveu para mim dizendo: "Seja feita a tua vontade, mas não quero que a tua obra seja lida sem a tua presença". Foi então que eu escrevi para o Sr. João dizendo: "Seja feita a tua vontade, mas não quero que a tua obra seja lida sem a tua presença". Foi então que eu escrevi para o Sr. João dizendo: "Seja feita a tua vontade, mas não quero que a tua obra seja lida sem a tua presença".

Muitos gestos e maneiras são sempre os mesmos.
 Jamais com alicut e barbas completamente 444 anos de
 Casaco, com o gesto e a rede, gestos e maneiras
 família feiz.
 Aos 11 anos, se deu um novo peso que tinha a
 assinatura que rasguei nos infelizes, não rasguei
 nenhuma e agora por este gesto, os 50 anos
 não foram gestos do manaco mais bonito tem
 a família toda reunida.
 E desta forma, a música que mostra esta vida
 trágica de amor, foi a tal que estava a tocar no
 baile de domingo e hoje, onde tudo aconteceu.

Trabalho 3

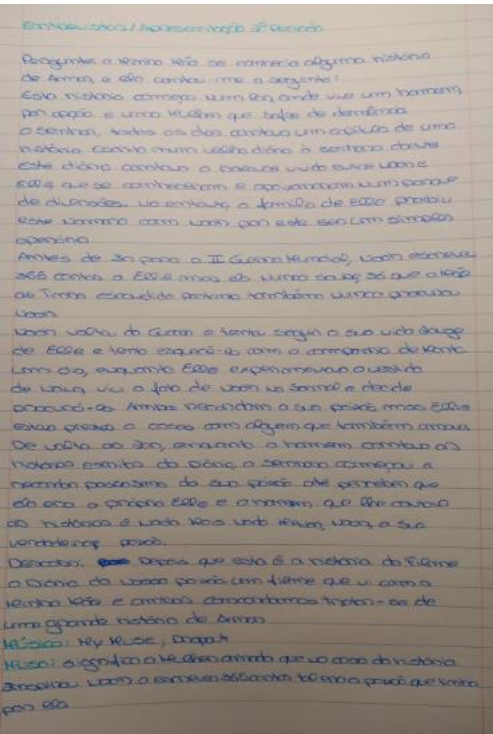
O Amor que Resistiu ao Tempo

Olá hoje eu vou contar a história de amor dos meus avós.

Tudo começou numa pequena vila em Portugal, Grijó, onde os meus avós maternos se conheceram. Conheceram-se num café, onde se apaixonaram logo um pelo outro. Depois de falarem um bocadinho descobriram que partilhavam sonhos e promessas de uma vida simples, mas feliz. Casaram-se cedo com a certeza de que queriam envelhecer juntos, no entanto os tempos eram difíceis, e a guerra colonial chegou à vida deles. O meu avô recebeu a ordem para embarcar para a Guiné-Bissau, e o modo instalou-se no coração de ambos, quer dizer no da minha avó porque o meu avô não quis admitir que também teve receio. Em 1962 o meu avô partiu para Guiné-Bissau apenas com uma foto da minha avó e a esperança de um dia conseguir voltar para ela. Os meses tornaram-se anos e a minha avó continuava receosa pela vida do meu avô e rezava todos os dias para que ele voltasse, até que enfim, passado 2 anos, o meu avô voltou para Portugal, felizmente com saúde. O caminho para casa pareceu-lhe estranho, como se o tempo tivesse avançado sem ele. Ao chegar à aldeia, esperava encontrar rostos familiares à sua espera, mas não havia multidões, nem celebrações apenas a minha avó sozinha, parada à porta de casa. Obviamente ela fica muito feliz em vê-lo finalmente após estes 2 longos anos e o meu avô surpreso por ela ter esperado por ele. Após o reencontro, o meu avô, contou-lhe que muitos dos que partiram nunca voltaram, que os anos tinham sido duros, e que alguns amigos se esqueceram dele, acreditando que não regressaria. Mas ela não. Ela tinha esperado.

E assim, mesmo depois da guerra, do silêncio e da dor, o amor deles resistiu.

Trabalho 4



Anexo 8

Tabela de avaliação das produções orais, realizadas na última aula do segundo Ciclo Supervisivo, relativas ao 11.º ano

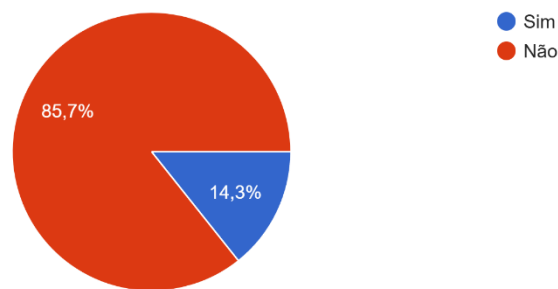
Avaliação do domínio da Oralidade Expressão Entrevistas a familiares- 11.ºR													
N.º	Elementos não verbais				Correção linguística			Marcas de género			Avaliação final	Avaliação final quantitativa	Classificação final
	40%				60%			100%					
	tom de voz	postura	expressividade	materiais de suporte	correção gramatical	riqueza vocabular	adequação comunicativa	domínio do tema	fundamentação das ideias	linguagem objetiva			
	10	10	10	10	20	20	20	40	40	20			
1	8	7	9	10	15	15	16	35	34	15	164,0	16,4	16,0
2	10	8	9	10	16	17	16	36	35	16	173,0	17,3	17,0
3	9	7	7	10	13	14	14	28	29	12	143,0	14,3	14,0
4	9	7	8	10	15	14	14	30	30	15	152,0	15,2	15,0
5	9	9	9	10	16	14	16	30	35	14	162,0	16,2	16,0
6	7	8	8	10	15	14	15	30	30	14	151,0	15,1	15,0
9	9	9	9	10	15	15	15	40	35	15	172,0	17,2	17,0
10	7	7	7	10	11	11	11	28	28	14	134,0	13,4	13,0
11	9	9	9	10	15	14	15	35	30	14	160,0	16,0	16,0
12	7	7	7	10	12	12	13	25	28	13	134,0	13,4	13,0
13	7	7	8	10	14	14	14	30	35	15	154,0	15,4	15,0
14	8	7	7	10	13	13	13	30	30	13	144,0	14,4	14,0
15	10	9	10	10	16	16	16	35	35	16	173,0	17,3	17,0
16	9	9	9	10	16	16	15	35	35	16	170,0	17,0	17,0
17	10	8	8	10	17	18	18	35	35	17	176,0	17,6	18,0
18	9	8	8	10	15	15	15	30	30	15	155,0	15,5	16,0
19	10	8	9	10	17	16	15	35	35	15	170,0	17,0	17,0
20	10	8	9	10	15	17	16	35	32	14	166,0	16,6	17,0
22	8	9	9	9	12	12	14	37	30	14	154,0	15,4	15,0

Anexo 9

Respostas ao questionário realizado no final do segundo Ciclo Supervisivo, relativo ao 11.º ano

De acordo com as aulas que foram lecionadas, sobre a obra Amor de Perdição, sentiste dificuldade em algum conteúdo analisado em aula?

14 respostas



Caso tenhas respondido que sim, explica o que é que a professora não explicou de forma correta.

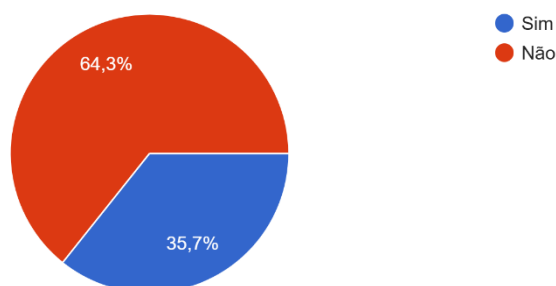
2 respostas

No princípio tive dificuldade em entender o rumo da história mas depois de abordar mais capítulos e a professora explicar, consegui entender melhor

Em certas partes da novela,perdia me um pouco, principalmente nos capítulos que não foram analisados ,os capítulos em que foi explicado o resumo,nem sempre entendia , então o resto da novela não fazia muito sentido e era mais difícil de acompanhar,mas no final acabei por conseguir e compreender tudo ,devido aos capítulos analisados ,do manual,esses foram bem analisados por parte da professora.

Sentiste alguma dificuldade na elaboração de algum exercício?

14 respostas



Se respondeste que sim, explica qual foi o exercício em que sentiste mais dificuldade e porquê.

5 respostas

Senti que não tive muito tempo para fazer tudo.

No exercício resolvido com a professora Margarida da página 221 o exercício 1 da Educação Literária.

Creio que, o exercício 1 da educação literária da pág 221 foi feito com muita rapidez.

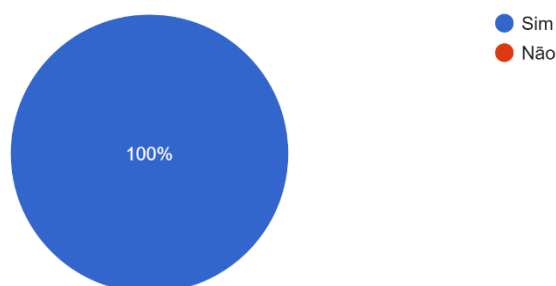
Não senti nenhuma dificuldade nos exercícios porque tal como abordei em cima no final acaba por perceber tudo então os exercícios eram feitos sem grandes dificuldades.

O quiz que fizemos sobre a época antes do 25 de abril foi um pouco complicado por de certa forma não me recordar ou não saber algumas das coisas, então às vezes ia um pouco por lógica,e acabou por correr bem.

O exercício de escrever um texto sobre "para ti o que é o amor"

Gostaste das aulas elaboradas pela professora?

14 respostas



Caso tenhas respondido que sim, explica porque é que gostaste.

14 respostas

Achei relativamente diferente aos outros anos

Gostei da forma que a Professora dava as aulas, lendo e resumindo o capítulo ,que estava a ser analisado, e depois fazendo perguntas sobre ele aos alunos

Gostei da forma didática com que foram lecionadas as aulas e das associações do enredo a músicas .

Acho que a professora faz aulas dinâmicas que são importantes para a minha aprendizagem, e preocupa-se em os alunos aprenderem da melhor maneira possível

São aulas mais dinâmicas e a professora consegue cativar os alunos, pela maneira como fala e explica.

A professora é dinâmica 👍

Não tenho a certeza se é por causa disso, mas uma vez que a professora está mais próxima da nossa geração, senti as aulas mais dinâmicas. Com o uso regular da música senti as aulas não tão pesadas e auxiliou na aprendizagem.

Penso que as aulas foram bastante dinâmicas e talvez um pouco divertidas.

Foram aulas muito interativas.

Eu gostei pois, as aulas foram bastante dinâmicas e interessantes

porque explicou bem e de forma dinâmica

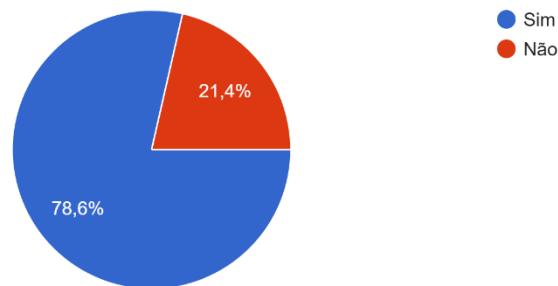
Foram aulas diferentes

Acho que a professora aborda as aulas de uma forma interativa e cativante,acabando assim por prender a atenção do alunos,no meu caso particular pelos menos, e assim ajuda a perceber a matéria abordada.

São mais prática, e não estarmos só a escrever e ouvir a professora

Achas que as atividades realizadas em sala de aula te ajudaram a ganhar motivação para estudar e aprender?

14 respostas



Caso tenhas respondido que sim, explica porquê.

11 respostas

Quando se começa a entender as coisas, mais vontade dá para aprender e realizar exercícios

Sim, porque a forma que a professora dava as aulas fez com este romance/novea fosse mais interessante e mais apelativo estudar o mesmo.

Creio que as atividades motivaram-nos a escrever e aprender, por exemplo, o cartaz, que, à primeira vista, podia parecer apenas um trabalho plástico, fez com que refletíssemos e escrevêssemos sobre o amor (praticando assim a escrita), sentimento base da obra em estudo.

Acho que o facto de a professora tentar cativar para a aprendizagem da obra me ajudou a querer aprender mais sobre a obra

Penso que as atividades ajudaram a ganhar motivação para estudar e aprender porque cativam a atenção dos alunos, qualquer coisa considerada diferente, dinâmica e divertida vai chamar a atenção e a curiosidade dos alunos, fazendo com que eles escutem o que lhes é dito (maior parte das vezes), ajudando o cérebro a receber e processar melhor a informação recebida.

Como disse na resposta anterior, a professora usa muito a música como forma de aprendizagem e isto melhorou bastante as atividades realizadas, motivando, assim, o estudo.

Os conteúdos foram lecionados de uma forma interessante, o que suscita motivação relativamente ao estudo desses conteúdos

Melhoraram a autostima para saber que sou capaz.

Sim as atividades que fizemos nas aulas na minha opinião foram uma maneira de ajudar a motivar o estudo.

Sendo uma maneira dinâmica de dar a matéria do programa

Incentivou-me a estudar mais, pois gostei imenso da obra e da forma que a professora nos cativou com ela

Acho que trabalhos "fora do normal" e em grupo, (exemplo: a escrita do texto para o dia dos namorados) são tipo de trabalho muito importantes e interessantes para fazer nas aulas pois no meu caso específico gosto muito de fazer trabalhos de grupo.

Caso tenhas respondido que não, explica porquê.

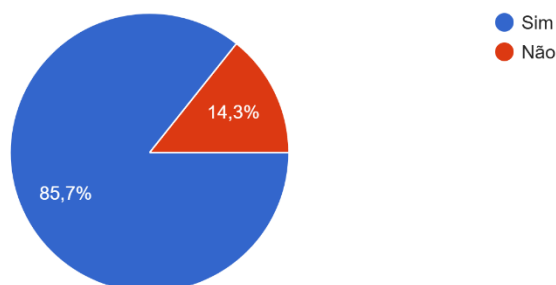
2 respostas

Não achei a obra muito interessante

Não gosto de estudar

Achas que a utilização da música em sala de aula te ajudou na interpretação e conhecimento sobre a obra?

14 respostas



Caso tenhas respondido que sim, explica porquê.

12 respostas

Deu para interpretar mais a vida de Simão, da obra "Amor de Perdição", tal como também como Simão se comportava antes de conhecer a Teresa e depois.

Sim pois as ideias explícitas nas músicas eram similares às explícitas no romance.

A utilização de músicas nas aulas, no decorrer da leitura de obras, ajuda a criar associações e interpretar melhor os textos, por exemplo, ao lembrar-me da música apresentada, pode ser que me ajude a lembrar do conceito estudado, ou da situação presente no texto aprendido, tornando ainda as aulas mais dinâmicas.

Acho que é mais fácil porque gosto muito de música e das mensagens que elas transmitem e acho que é uma maneira mais fácil para interpretar como por exemplo a música "Carta" de Tiago Bettencourt

É uma forma de descontrair um pouco

Gosto muito de ouvir música e, como escrevi nas respostas anteriores, senti que auxiliou bastante a captação de informação.

Confere mais dinamismo a uma obra que é, comparativamente a muitas outras, bastante simples.

Deu para compreender os sentimentos dos personagens da obra.

Ajudou, pois é uma forma de nos cativar a estar mais atentos e a participar nas aulas

Consegui relacionar com a obra o que me ajudou a perceber melhor

Acho que a música é uma forma muito boa de expressão e que nos geral os adolescentes gostam muito mais, no meu caso específico a música ajudou-me muito, gostando muito de ouvir músicas nas aulas e assim perceber melhor as aulas.

Mais fácil de perceber

Caso tenhas respondido que não, explica porquê.

2 respostas

Isto devia ter uma opção 'depende'....as músicas ajudam a entender determinados assuntos, mas por vezes, o facto de serem músicas desconhecidas ou fora do estilo, não ajuda a pessoa que a está a ouvir a compará-la com o assunto a analisar.

Eu gostei das músicas e foram mais um momento dinâmico durante as aulas, mas a mim não me ajudou a compreender a obra.

No entanto consegui perceber bem a obra não por causa das músicas mas sim pelos resumos e leitura.

Anexo 10

Comportamento e participação dos alunos do 11.º ano em sala de aula

Aluno/a	Participação (0/4)	Comportamento (0/4)	Atenção (0/4)	Pontualidade (0/4)	Respeito (0/4)	Total (0/20)
1	3	4	4	4	4	19
2	4	4	4	4	4	20
3	2	3	4	4	4	17
4	3	4	4	3	4	18
5	3	4	4	3	4	18
8	3	4	4	3	4	18
9	4	4	4	4	4	20
10	4	4	4	4	3	19
11	3	3	3	4	4	17
12	4	4	4	4	4	20
13	4	4	4	4	4	20
14	3	4	3	4	4	18
15	3	3	4	4	3	17
16	4	3	4	4	3	18
17	4	4	4	3	4	19
18	4	4	3	4	4	19
19	4	3	3	4	4	18
20	3	4	4	4	4	19
22	2	3	3	4	4	16

Anexo 11

Exemplos de trabalhos de produção oral, realizados na última aula do terceiro Ciclo Supervisivo, relativo ao 11.º ano

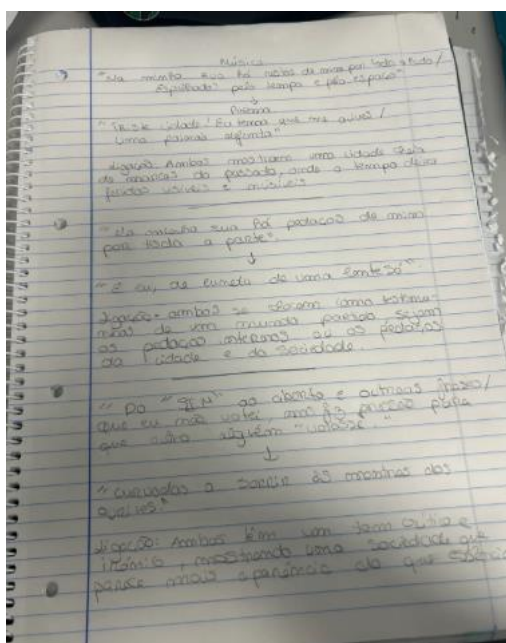
Trabalho 1

Trabalho de escrita e de expressão oral relacionando o poema " O sentimento dum ocidental" de Cesário Verde com a música " Na minha rua", dos Anaquim

Ao lermos o poema " o sentimento dum ocidental" ,de Cesário Verde e a Música " Na minha rua" , dos Anaquim apercebemo-nos de enumeras descrições da cidade tais como as presentes na segunda estrofe do poema: " Por baixo, que portões! Que arruamentos! \ Um parafuso cai nas lajes, às escuras: \ Colocam-se taipais, rangem as fechaduras, \ E os olhos dum caleche espantam-me, sangrentos", e as que estão presentes na musica: "Na minha rua há restos de vidas \ Restos de famílias \ De mães desaparecidas".

Podemos ainda ver algumas descrições de pessoas no poema quando Cesário Verde fala dos guardas que revistam as escadas (verso 37) e ainda quando refere os que tosem, fumando sobre a pedra das sacadas (verso 40), conseguimos assim relacionar com a música do Anaquim quando estes referem os "restos de garrafas, bebedeiras e açoitos /Gemidos disfarçados pela fúria dos turistas / À porta de boates tão baratas como ariscas. (linhas 21 a 23)

Trabalho 2



Trabalho 3

Oralidade

- ✓ Ambas as obras tem como cenário uma cidade, apesar da visão que as obras tem desta seja distinta/diferente.
- ✓ Em ambas as obras os autores expressam a existência de fragmentos de si próprios desperçados pelas respectivas cidades. Para Cesário esta fragmentação causa angústia e perturbação.
- ✓ É para o Anaquim causa saudade, como se observo no refrão.

⊕ como se verifica nos primeiros versos do 2.º estrofe

- ✓ Além disso, enquanto que em "Noite Fechada" o eu lírico apresenta-se sensível e crítico mostrando um tom sombrio, trágico e angustiado ao longo de todo o poema; em "Na minha avó", o Anaquim, mostra-se nostálgico, talvez despetecado, mas esperançoso, cantando com um tom melancólico e íntimo.

↓ ↓

- ✓ Assim, Cesário Verde apresenta um tom mais sombrio, quase desesperado, terminando o poema num ambiente fechado.
- ✓ Já o Anaquim, apesar das memórias partidas, terminam a canção com esperança e até alegria (é tão bom saber... cantar).

Em suma, ambos mostram que a noite não é apenas lazer ou diversão, mas uma espécie de espelho das fragilidades humanas: vícios, solidão, superficialidade. Cesário vê a noite com frieza e crítica; o Anaquim, com dor mas também afeto - como quem reconhece as cicatrizes que os tornaram quem são.

Anexo 12

Tabela de avaliação das produções orais, realizadas na última aula do terceiro Ciclo Supervisivo, relativas ao 11.º ano

Avaliação do domínio da Oralidade Expressão I "Na minha rua" e "O Sentimento dum Ocidental" - 11.º R													
N.º	Elementos não verbais				Correção linguística			Marcas de género			Avaliação final	Avaliação final quantitativa	Classificação final
	40%				60%			100%					
	tom de voz	postura	expressividade	materiais de suporte	correção gramatical	riqueza vocabular	adequação comunicativa	domínio do tema	fundamentação das ideias	linguagem objetiva			
	10	10	10	10	20	20	20	40	40	20			
1	10	9	9	10	16	16	16	36	37	16	175,0	17,5	18,0
2	10	8	9	10	16	17	16	36	35	16	173,0	17,3	17,0
3	9	7	7	10	13	14	14	28	29	15	146,0	14,6	15,0
4	9	7	8	10	15	16	14	30	30	15	154,0	15,4	15,0
5	9	9	9	10	16	14	16	35	35	14	167,0	16,7	17,0
8	8	8	8	10	15	14	15	30	30	14	152,0	15,2	15,0
9	9	9	9	10	16	15	15	40	35	15	173,0	17,3	17,0
10	7	7	7	10	15	13	11	35	34	16	155,0	15,5	16,0
11	9	10	9	10	16	17	17	36	34	17	175,0	17,5	18,0
12	8	8	8	10	15	14	15	30	33	15	156,0	15,6	16,0
13	7	7	8	10	14	14	14	30	35	16	155,0	15,5	16,0
14	9	9	9	10	13	13	13	35	32	16	153,0	15,3	16,0
15	10	9	10	10	16	16	16	35	40	16	178,0	17,8	18,0
16	9	9	9	10	16	16	15	35	35	16	170,0	17,0	17,0
17	10	8	8	10	17	18	18	35	35	17	176,0	17,6	18,0
18	9	8	8	10	15	15	15	35	30	15	160,0	16,0	16,0
19	10	8	9	10	17	16	15	35	35	15	170,0	17,0	17,0
20	10	8	9	10	15	17	16	35	32	14	166,0	16,6	17,0
22	8	9	9	9	12	12	14	37	30	16	156,0	15,6	16,0

Anexo 13

Trabalhos referentes à realização da *playlist* do 11.º ano

Aluno/a 11.º R	Frase	Música	Explicação retirada do diário de investigação
1	“és luz da minha escuridão, sem ti estou perdido”- livro <i>Twisted Love</i> (26/03/2025)	“Say you won’t let go”- James Arthur	Amor incondicional e a promessa de estar ao lado da pessoa amada, independentemente das circunstâncias.

2	“Eu sou tu” – Yuji Itadori (27/11/2024)	“Skyfall”- Adele	Mundo onde todos os sofrimentos são transformados em espíritos amaldiçoados. São criandas escolas de feiticeiros para os combater.
3	<i>O cavaleiro preso na armadura</i>- Robert Fisher (18/03/2025)	“o Agora”- @giovann.mpb (música original presente no Instagram)	Estar presente e ouvir no silêncio a voz de Deus. Homem pronto para cada batalha, disposto a defender a sua honra e ajudar quem precisa. Dificuldade de mostrar quem realmente somos.
4	<i>O guia do mochileiro das galáxias</i>- Douglas Adams (25/03/2025)	“All star”- Smash Mouth	Cenário pós apocalíptico. Aventuras pela galáxia. Humor e ficção científica. Destruição completa da terra. Aproveitar a vida sem preocupações. Como lidar com a jornada e com o que temos. Maneira cômica com que as personagens agem e falam após o sucedido.
5	<i>Pai Rico Pai Pobre</i>- Robert T. Kiyosaki “aquilo que ensinas aos teus filhos molda o futuro deles” (26/03/2025)	“Mockingbird”- Eminem	Proteger e ensinar a filha, apesar das dificuldades e erros do passado. Tal como na frase, ele sabe que tudo o que faz ou diz vai influenciar o futuro dela e mostra o peso da responsabilidade de ser pai. Na música, Eminem também se refere à sua filha.
8	<i>Isto acaba aqui</i>- Colleen Hoover “Porque eu amei-te, juro que te amei” (18/03/2025)	“My tears ricochet”- Taylor Swift	Relacionamento tóxico e violento. Filme e livro que retratam a violência doméstica e os maus tratos numa relação amorosa.

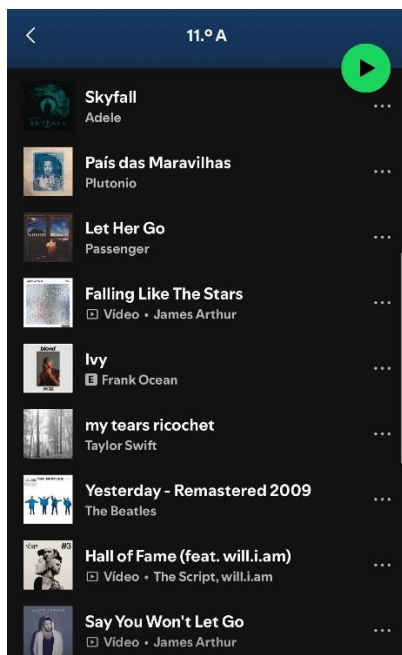
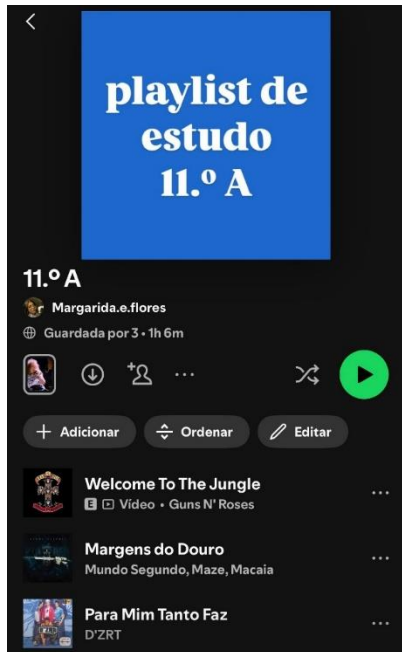
9	<i>Se ele estivesse comigo</i>- Laura Nowlin “Nunca vamos ser crianças novamente” (12/03/2025)	“Ivy”- Frank Ocean	Ambos retratam um amor passado e relações que marcam profundamente. Dois amigos próximos que se começam a apaixonar com o passar do tempo.
10	<i>Admirável mundo novo</i>- Aldous Huxley “As palavras podem ser como os raios x, se usadas corretamente atravessam tudo” (26/03/2025)	“The sound of the silence”- Simon & Garfunkel	Num future onde a sociedade é rigidamente controlada, a felicidade é artificial e os indivíduos são condicionados desde o nascimento para aceitar o seu papel sem questionar, John, um “selvagem”, criado fora desse sistema, entra em conflito com essa realidade. Ambos falam da crítica à alienação e à falta de comunicação genuína na sociedade controlada.
11	<i>Tudo o que somos juntos</i>- Alice Kellen (12/03/2025)	“Falling like the stars”- James Arthur	Ambas falam de vulnerabilidade. Relação amorosa dolorosa. Traumas e inseguranças que estão presentes na relação entre os dois.
12	<i>Harry Potter e a Câmara dos Segredos</i>- J. K. Rowling “Não são as habilidades que mostram quem realmente somos, são as nossas escolhas”- Dumbledore (18/03/2025)	“Hall of Fame”- The Script	Ao longo da vida da personagem ele enfrentou vários desafios e teve de fazer escolhas. Com essas escolhas ele conseguiu tornar-se famoso. O Harry Potter
	<i>Se fosse perfeito</i>- Colleen Hoover	“Let her go”- Passenger	Relacionamento de altos e baixos. Infertilidade da mulher e

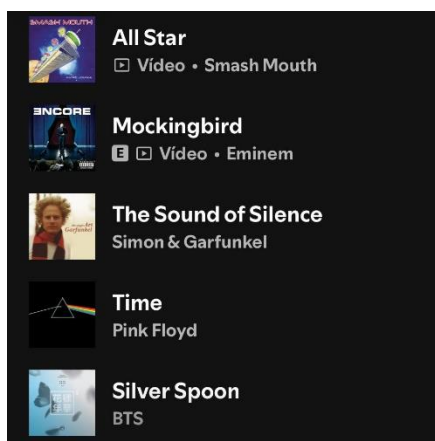
13	“É engraçado que que só percebemos o que algo significa quando perdemos” (06/12/2024)		complicação no relacionamento. O livro fala de todas as etapas de um relacionamento.
14	Revista do Porto “foi um fim de semana a celebrar o portismo” (04/10/2024)	“Margens do Douro”- Mundo Segundo	Importância do futebol Clube do Porto e da cidade do Porto. A música aprecia a cidade e a revista fala sobre o aniversário do FCP.
15	“Todo mundo é um génio. Mas se julgares um peixe pela sua capacidade de subir numa árvore, ele passará a vida inteira a creditar que é um estúpido” (22/11/2024)	“Silver Spoon”- BTS	Crítica ao sistema educacional e como cada pessoa tem diferentes capacidades.
16	“Eu não sei por onde vou, mas vou por esse caminho” (04/12/2024)	“País das Maravilhas”- Plutónio	Mundo mágico e imaginário. Plutónio refe na sua música que “um homem pode não saber por onde vai, mas volta sempre às suas origens”, porque não tinha noção da grandiosidade de carreira que ia ter e, mesmo assim, não teve medo de arriscar.
17	“A vida é uma selva e só os mais fortes sobrevivem” (27/09/2024)	“Welcome to the jungle”- Guns & Roses	Regras e princípios que se deve seguir na vida. Na música refere “Bem-vindos à selva”, tal como no livro.
18	“O sofrimento sentido agora, não se compara à felicidade que está para	“To hell and back”- Sabaton	Guerra interna. Conseguiu curar-se num quarto de hotel. Sofreu e depois tornou-se

	vir”- paráfrase que surge na <i>Bíblia</i> (30/10/2024)		famoso e ultrapassou o problema com as drogas.
19	“Tudo o que temos de decidir é o que fazer com o tempo que nos é dado”- <i>Senhor dos Anéis</i> (25/03/2025)	“Time”- Pink Floyd	Tempo é um recurso limitado e precioso. Passa rápido e desperdiçamos o que poderíamos fazer com ele.
20	<i>A arte subtil de dizer que se foda</i> - Mark Manson (11/10/2024)	“Para mim tanto me faz”- DZRT	Saber enfrentar os problemas e não os ignorar. Temos de saber reagir perante as adversidades.
22	“O segredo da felicidade está em não entender o que está a acontecer” (14/03/2025)	“Yesterday”- The Beatles	Fala sobre uma família que tem erros repetitivos nas diferentes gerações e que os continua a repetir constantemente.

Anexo 14

Playlist realizada com a turma do 11.º ano





Anexo 15

Avaliação quantitativa, relativamente à *playlist* do 11.º ano

Avaliação do domínio da Oralidade Expressão Playlist - 11.º R													
N.º	Elementos não verbais				Correção linguística			Marcas de género			Avaliação final	Avaliação final quantitativa	Classificação final
	40%				60%			100%					
	tom de voz	postura	expressividade	materiais de suporte	correção gramatical	riqueza vocabular	adequação comunicativa	domínio do tema	fundamentação das ideias	linguagem objetiva			
	10	10	10	10	20	20	20	40	40	20			
1	10	9	10	10	16	16	16	36	37	16	176,0	17,6	18,0
2	10	8	9	10	18	17	16	36	35	16	175,0	17,5	18,0
3	9	8	8	10	15	14	16	30	30	15	155,0	15,5	16,0
4	9	7	8	10	15	16	14	30	30	15	154,0	15,4	15,0
5	10	10	10	10	18	18	19	36	37	17	185,0	18,5	19,0
6	8	8	8	10	15	14	15	30	30	14	152,0	15,2	15,0
9	9	9	9	10	16	15	15	40	35	15	173,0	17,3	17,0
10	7	7	7	10	15	13	11	35	34	16	155,0	15,5	16,0
11	9	10	9	10	16	17	17	36	34	17	175,0	17,5	18,0
12	8	8	8	10	15	14	15	30	33	15	156,0	15,6	16,0
13	7	7	8	10	14	14	14	30	35	16	155,0	15,5	16,0
14	9	9	9	10	13	13	13	35	32	16	159,0	15,9	16,0
15	10	10	10	10	18	18	18	37	40	19	190,0	19,0	19,0
16	9	9	9	10	16	16	15	35	35	16	170,0	17,0	17,0
17	10	8	8	10	17	18	18	35	35	17	176,0	17,6	18,0
18	9	8	8	10	15	15	15	35	30	15	160,0	16,0	16,0
19	10	8	9	10	17	16	15	35	35	15	170,0	17,0	17,0
20	10	8	9	10	15	17	16	35	32	14	164,0	16,4	17,0
22	8	9	9	9	12	12	14	37	30	16	154,0	15,4	16,0

Anexo 16

Trabalhos referentes à realização da *playlist* do 12.º ano

Aluno/a 12.º S	Frase	Música	Explicação retirada do diário de investigação
1	<i>Os sete maridos de Evelyn Hugo</i>- Taylor Jenkins Reid “Quando um homem nos bate uma vez e pede desculpas, pensamos que isso nunca mais voltará a acontecer” (25/03/2025)	“Love the way you lie”- Rihanna & Eminem	Ciclo de abuso comum numa relação tóxica e violência no relacionamento. Perdão imediato e a esperança de que, após um pedido de desculpas o comportamento do agressor mude, mas que na verdade se torna contínuo. Momentos de raiva e violência, seguidos de desculpas e promessas. A música refere “Just gonna stand and watch me burn/ But that’s alright because I like the way it hurts” que significa um apego à relação.
2	“Amor é fogo que arde sem se ver”- Camões (27/03/2025)	“Somebody to Love”- Queen	Busca desesperada por amor. Solidão e exaustão emocional. O amor ou a falta dele torna-se numa prisão emocional. Amor como tema universal.
3	“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem” (27/03/2025)	“Fix you”- Coldplay	Essência da vida. As experiências da vida não valem só pela sua duração, mas pela profundidade e intensidade com que são vividas. A música ressoa com esta ideia, abordando o poder transformador do amor e do apoio nos momentos de adversidade. As situações mais difíceis podem tornar-se marcantes e significativas,

			quando vividas com entrega e emoção. Beleza do que é intenso e genuíno. É na intensidade e não na duração que encontramos valor e significado.
4	“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”- Fernando Pessoa (26/03/2025)	“Dream on”- Aerosmith	Imensidão dos nossos desejos, das nossas esperanças e da luta constante para alcançar o que imaginamos. Devemos continuar a sonhar mesmo diante dos desafios. Crescemos com sonhos que nos movem. Ao longo da vida enfrentamos obstáculos, dúvidas e medos que nos fazem questionar se sonhar é possível. Acreditar que temos todos os sonhos do mundo.
5	<i>O amor é uma companhia</i>- Alberto Caeiro (12/03/2025)	“Summertime Sadness”- Lana del Rey	O amor como companhia constante, mesmo que a pessoa já não se encontre presente. Contradição de força e vulnerabilidade. Força e perda. Presença da amada como algo fantasioso. Ambos representam a intensidade emocional do amor, da perda, transformando-se em saudade.
6	Poema III, de <i>O Guardador de Rebanhos</i>- Alberto Caeiro (18/03/2025)	“Deslocado”- N.A.P.A.	Personificação de “peixe fora de água”. Caeiro faz homenagem a Cesário Verde. A música também faz homenagem aos seus lares. Contextos diferentes, mas partilham o mesmo contexto de não pertença. Contraste cidade vs. campo e

			cidade vs. ilha da Madeira (ilha onde reside a banda).
7	“Há metafísica bastante em não pensar em nada”- Alberto Caeiro (25/03/2025)	“Here comes the sun”- Beatles	Poder do sol como algo puro e inconsciente. Tem mais valor do que as ideias dos filósofos e poetas. O sol não precisa entender o que faz para ser especial e verdadeiro. Valorização da simplicidade e da luz como símbolo de renovação e felicidade, tal como Alberto Caeiro. Em ambos o sol é apresentado como algo naturalmente bom e comum a todos: “The smiles returning their faces”.
8	“A natureza é toda a minha religião”- Alberto Caeiro (26/03/2025)	“Imagine”- John Lenon	Mundo mais simples e pacífico. Simplicidade da natureza e pureza do mundo. Na música existe muita semelhança. Lenon canta sobre imaginar um mundo sem divisões, sem fronteiras, sem ganância, onde todos vivam em paz. União com a natureza.
9	“Não sei quantas almas tenho / Cada momento mudei / Continuamente me estranho / Nunca me viu nem achei” (03/04/2025)	“Creep”- Radiohead	Dificuldade em compreender-se plenamente. Ele reflete sobre a sua identidade fragmentada e a sensação de estranheza em relação a si mesmo. Sentimento de alienação e inadequação, muito parecido com o que Pessoa descreve. Dificuldade de compreender a própria identidade. Alguém que se “estranha”.
	“Tudo é para sempre, não é”- Fernando Pessoa	“Time”- Pink Floyd	Tudo é eterno, mas na verdade é passageiro. Efemeridade do

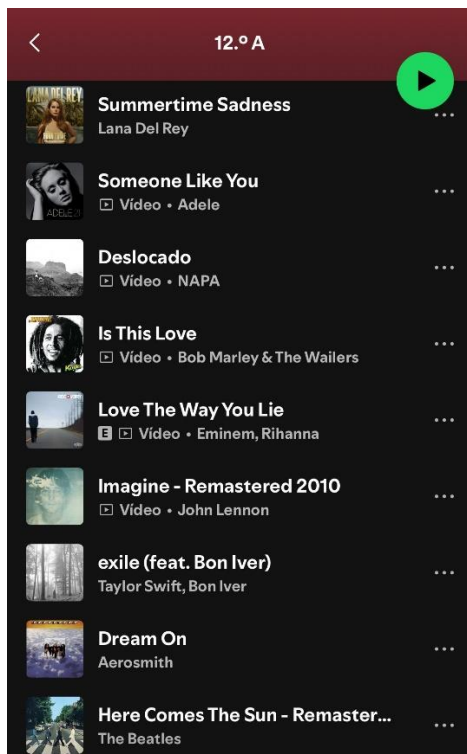
10	(27/04/2025)		tempo e da vida. Rapidez com que o tempo passa, sem ter noção. Arrependimento do tempo perdido. Reflexão da vida.
11	<i>Os amantes sem dinheiro</i> - Eugénio de Andrade (18/03/2025)	“Is this love”- Bob Marley	Amor acima dos bens materiais. Mesmo nas dificuldades viam sempre o amor deles. Mesmo na pobreza têm sempre o amor, que é o maior bem precioso. “I wanna love you / And treat you right / I wanna love you / Every day and every night”.
13	“Tabacaria”- Álvaro de Campos (06/03/2025)	“Boulevard of Broken Dreams”- Green Day	Insignificância da vida. Ambos falam sobre os sentimentos de solidão e tristeza profunda.
14	<i>Noites Brancas</i> - Fiódor Dostoiévski (26/03/2025)	“Exile”- Bon Iver & Taylor Swift	Temas universais como solidão e desilusão de um amor não correspondido. A música, à semelhança do livro, reflete o diálogo de um relacionamento falhado onde existe o desejo unilateral de reconstruir o relacionamento do amor solitário do narrador. No livro, “uma noite de amor vale uma vida inteira” e na música, “I think i have seen this film before, and i didn’t like”.
	“Tudo vale a pena se a alma não é pequena”- Fernando Pessoa (27/03/2025)	“Não dá”- D.A.M.A.	Qualquer esforço ou sacrifício é justificável quando se tem grandeza de espírito e um propósito elevado. A citação incentiva a perseverança, mesmo perante dificuldades. A

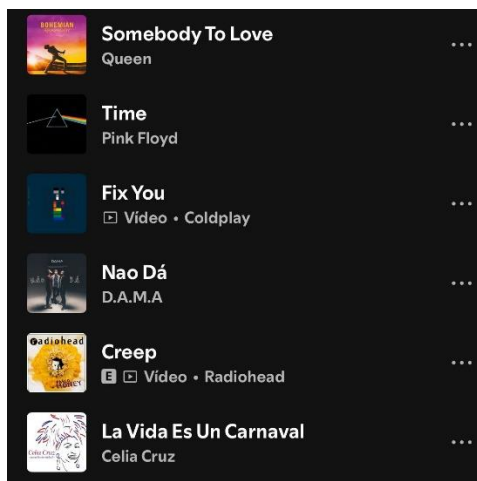
15			música aborda o esforço e a resiliência necessários para alcançar objetivos e superar desafios, com a importância de continuar atentos.
16	“Porque enfim tudo passa”- Ode de Camões (12/03/2025)	“Someone like you”- Adele	Passagem do tempo. Tempo passa rápido. Perda e aceitação do tempo. Em ambos a vida segue em frente, independentemente de como nos sentimos.
17	“Os sete maridos de Evelyn Hugo”- Taylor Jenkins (18/03/2025)	“Run the world”- Beyoncé	Poder e desejo de ser lembrada, querendo deixar uma marca eterna. A música fala sobre mulheres que não se contentam em ser figurantes nas suas histórias. Tomar controlo da própria vida.
18 Sofia	“Todos os seres humanos cometem erros”- Colleen Hoover (06/03/2025)	“Apologize”- One Republic	Erro faz parte da natureza humana. Erro e mudança.
19 Tomás	“Tudo vale a pena, se a alma não é pequena”- Fernando Pessoa (03/04/2025)	“Boulevard of Broken Dreams”- Green Day	Coragem dos navegadores e o sacrifício necessário para grandes conquistas. Esta ideia está presente na música. Fala de solidão, persistência de quem segue em frente apesar das dificuldades, tal como os navegadores portugueses. Ambos mostram que para alcançar algo maior, é preciso arriscar e superar os medos.
	“Homem conhece-te a ti mesmo e conhecerás o	“La vida es un carnaval”- Celia Cruz	Autoconhecimento como meio para conhecer os grandes mistérios da humanidade tais

20	Universo e aos Deuses”- Templos da Grécia (03/04/2025)		como o Universo e a existência dos deuses ou deus. É preciso ter sabedoria em muitas áreas do conhecimento em si, como a biologia, a ciência em geral, a arte, a psicologia e uma fundamental, a religião. Vem do latim e significa re-ligare, re-voltar, ligare-ligar, voltar a ligar o homem a Deus. O verdadeiro autoconhecimento dá-nos capacidades de mudar a nossa forma de pensar, sentir, e consequentemente, a forma de atuar. A música expressa a alegria e a força da autora conseguir autoconhecer-se para conhecer o que a rodeia, para conseguir seguir a sua vida. “Todo aquel que piense que está solo y que está mal / Tiene que saber que no es así / Que en la vida no hay nadie solo, siempre hay alguien”.
----	---	--	---

Anexo 17

Playlist realizada com a turma do 12.º ano





Anexo 18

Avaliação quantitativa, relativamente à *playlist* do 12.º ano

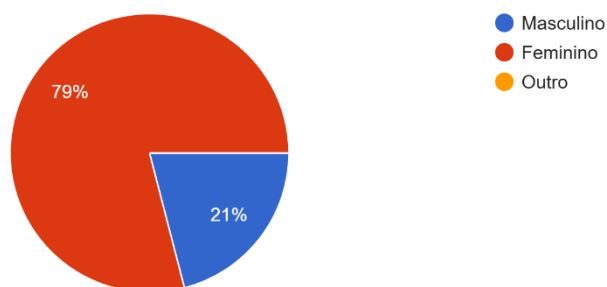
Avaliação do domínio da Oralidade Expressão Playlist - 12.º S													
N.º	Elementos não verbais				Correção linguística			Marcas de género			Avaliação final	Avaliação final quantitativa	Classificação final
	40%				60%			100%					
	tom de voz	postura	expressividade	material de suporte	correção gramatical	riqueza vocabular	adequação comunicativa	domínio do tema	fundamentação das ideias	linguagem objetiva			
	10	10	10	10	20	20	20	40	40	20			
1	10	10	10	10	19	20	18	38	40	20	195,0	19,5	20,0
2	10	8	9	10	18	17	16	36	35	16	175,0	17,5	18,0
3	9	8	8	10	15	14	16	30	30	15	155,0	15,5	16,0
4	9	7	8	10	15	16	14	30	30	15	154,0	15,4	15,0
5	10	10	10	10	20	20	19	39	38	19	195,0	19,5	20,0
6	8	8	8	10	15	14	15	30	30	14	152,0	15,2	15,0
7	9	9	9	9	16	15	15	40	35	15	173,0	17,3	17,0
8	7	7	7	10	15	13	11	35	34	16	155,0	15,5	16,0
9	9	10	9	10	16	17	17	36	34	17	175,0	17,5	18,0
10	8	8	8	10	15	14	17	35	36	17	168,0	16,8	17,0
11	8	8	9	10	14	15	15	34	35	17	165,0	16,5	17,0
12	10	10	9	10	13	15	15	37	36	18	173,0	17,3	17,0
14	10	10	10	10	18	18	18	37	40	19	190,0	19,0	19,0
15	9	9	9	10	16	16	15	35	35	16	170,0	17,0	17,0
16	10	8	9	10	17	18	18	36	35	18	179,0	17,9	18,0
17	9	8	8	10	15	15	15	35	30	15	160,0	16,0	16,0
18	10	8	9	10	17	16	15	35	35	15	170,0	17,0	17,0
19	10	9	9	10	16	17	17	35	35	17	175,0	17,5	18,0

Anexo 19

Respostas ao questionário realizado a professores de Português do 3º Ciclo do Ensino Básico e/ou do Ensino Secundário

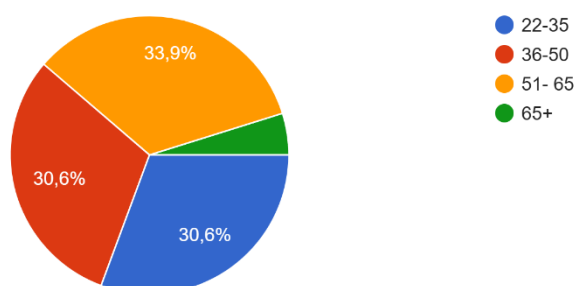
Género

62 respostas



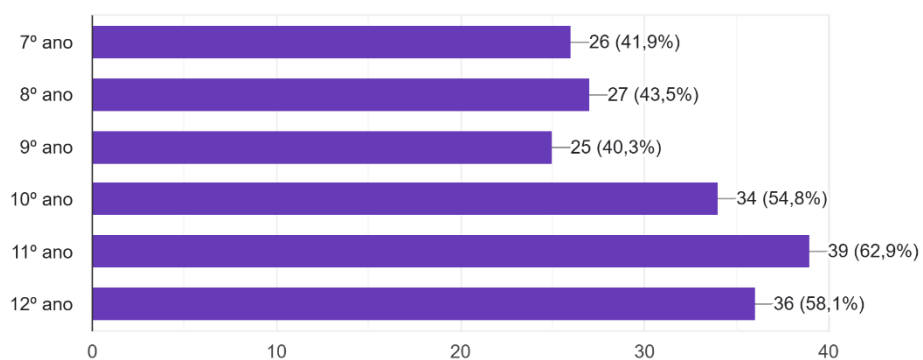
Idade

62 respostas



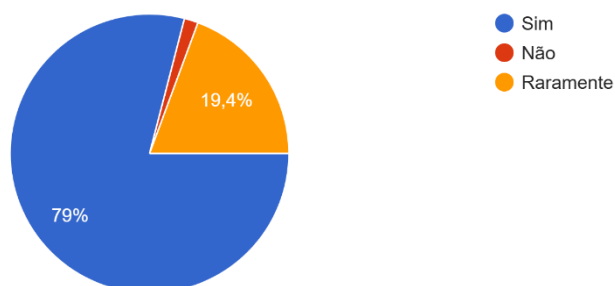
Que ano(s) leciona?

62 respostas



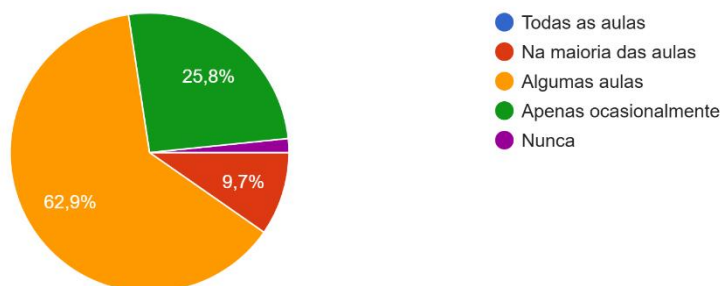
1. Costuma utilizar música nas suas aulas de Português?

62 respostas



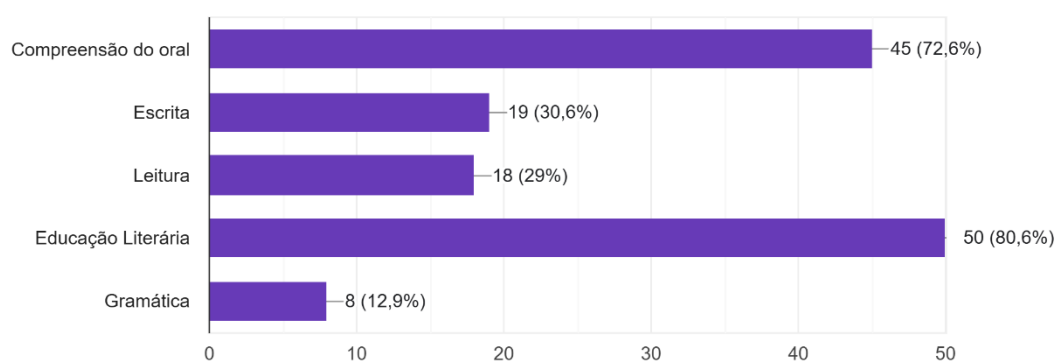
2. Com que frequência utiliza música nas aulas?

62 respostas

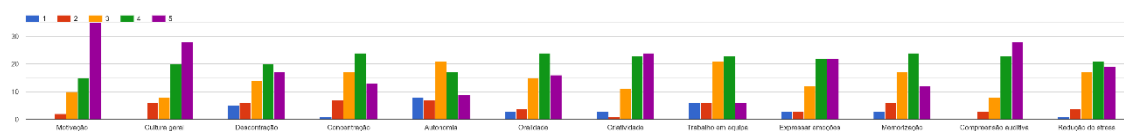


3. Em que domínios da disciplina costuma integrar a música? (pode assinalar mais que uma opção)

62 respostas



4. Para que competências considera que a música contribui? (Marque cada uma numa escala de 1 a 5, onde 1 = Discordo totalmente e 5 = Concordo totalmente)



5. Que vantagens vê no uso da música nas aulas?

62 respostas

Motivação

Motivação, intertextualidade

Ajuda a maioria dos alunos a concentrar-se e é um bom ponto de partida para iniciar uma aula, para relacionar com conteúdos da educação literária, para introduzir a discussão de temas, ou a base para a compreensão oral ou para trabalhar conteúdos gramaticais

Despertar curiosidade pelas artes, emoções e aumentar a atenção.

Explorar relações de intertextualidade.

Concentração, foco, descontração, memorização

Geralmente, os alunos sentem-se mais alegres.

A música permite estabelecer relações interartes muito ricas, estimula a criatividade e a memória (até de conceitos gramaticais).

Recurso poderoso, tanto a melodia como a letra

Relacionar as artes entre si e criar sentido(s); relaxar; conferir leveza a certos conteúdos, etc...

Interligar os conteúdos programáticos com o senso comum

Cultura geral, interculturalidade

Diversificação de linguagens

Interesse e agilidade na realização das tarefas propostas com âmbito na música.

A música é um excelente material didático para motivar os alunos (por exemplo, em atividades de pré-leitura e pós-leitura).

A música contribui para a formação integral dos alunos.

As aulas acabam por se tornar menos cansativas e os alunos ficam sempre mais interessados em ouvir alguma coisa que não seja a voz do docente durante toda a aula.

Ponto de partida para exercícios de escrita; abordagem de aspetos gramaticais presentes na música; a musicalidade da literatura expressa na música; a criação de letras para explorar diversos aspetos; meio para a abordagem multinível e para chegar a inteligências múltiplas diferentes.

A música é sempre inspiradora

Maior noção métrica, ritmo, musicalidade das palavras, maior capacidade de memorização.

Permite o desenvolvimento das competências acima referidas e complementa a prática letiva.

A música é uma excelente fonte de transmissão de conhecimentos; desenvolve a criatividade, a sensibilidade e permite aos alunos conhecerem a vasta cultura do seu país, daí que a seleção adequada das músicas levadas até à sala de aula seja de extrema importância!

Motivação é contextualização das obras.

Relações intertextuais e valorização da criação artística e de diferentes formas de expressão

Favorecer a cultura geral, interligar conteúdos.

Atmosfera descontraída, emocionalmente envolvente.

O uso da música é vantajoso em diferentes situações em sala de aula, desde a motivação às possibilidades que oferece na contextualização de certas sequências didáticas, nomeadamente no estudo de autores na Educação Literária. Devo referir que o conceito de "música" é muito abrangente, ao dar conta tanto dos intérpretes "pop" mais recentes como da música dita erudita.

Inúmeras vantagens, tal como as enunciadas no item anterior

Relações interartísticas

Apoio no retorno à calma.

Permite relacionar os conteúdos das AE com conteúdos culturais contemporâneos, que cativam e entusiasma os alunos para a aprendizagem.

Compreensão/ Estímulo/ Bem-estar

Aproxima o mundo real da sala de aula e, dependendo da música, dá para trabalhar imagens poéticas e estruturas narrativas.

Com a música é possível relacionar as temáticas com os textos literários.

Aproximação aos alunos.

Comparar letras de músicas com textos e outras obras, compreensão oral, mostrar poemas musicados

Permite estabelecer conexões e ligações entre textos de diferentes domínios e áreas, facilita a participação e a partilha de experiências.

A percepção da música como sendo algo intemporal.

Aumento da motivação e ligações intertextuais, principalmente.

Todas as expressões artísticas contribuem para o desenvolvimento e formação integral dos alunos.

Cruzamento de várias áreas/artes

Relacionar temáticas, facilitar compreensão de textos considerados mais difíceis. Enriquecimento do léxico nos alunos estrangeiros.

Na minha opinião, é uma excelente forma de motivar os alunos e pode ser útil em atividades de intertextualidade.

A utilização deste recurso poderá promover uma maior concentração dos alunos a quando da realização de diferentes exercícios. A música poderá ser um importante auxiliar a quando da contextualização de um determinado autor/época literária, de forma a que o aluno consiga imaginar como seria a sociedade da época. A meu ver o input que a música traz é bastante positivo

Concentração, espírito crítico

Saber ouvir, compreender
Sempre que se mostra oportuno, para contextualização de uma obra, enquanto manifestação cultural.
Relaxe e motivaçãoNão vejo
Nunca usei.
É uma forma de tornar as aulas mais dinâmicas e de cultivar o gosto dos alunos pela arte.
Muito importante como uma pré-atividade antes de entrar numa análise de um texto
Ajuda a aumentar o conhecimento geral
A música ajuda na concentração, por vezes sempre para atividades de escrita e cria um ambiente harmonioso na sala de aula.
A música pode ser um fator motivacional para as aulas de português. Cada vez mais os alunos estão a valorizar a ligação entre o conhecimento científico e o mundo artístico / real. É preciso mostrar aos alunos que é necessário interligar as várias áreas. Por exemplo, para escrever uma música é necessário encaixar palavras que façam sentido, ou que acabem, por exemplo, com o acento agudo para estar de acordo com o ritmo.
Aumento do repertório cultural dos alunos, perceção por parte dos alunos das relações entre várias formas de arte, motivação para a aprendizagem.
Atividades de motivação ou de consolidação diferentes, cultura portuguesa/geral, maior foco por parte de alguns alunos nas tarefas.
Intertextualidade
Criação de relações de Intertextualidade, aprofundamento de temas
Os alunos ficam mais atentos. Há uma maior partilha entre professor e alunos, pois o docente sugere uma música, mas pode perguntar aos discentes se têm outras sugestões.
Servem de mote para iniciar uma temática, um autor...
Motivação dos alunos e melhor compreensão dos temas a abordar em articulação com os recursos musicais.

6. Que desvantagens ou dificuldades encontra no uso da música em contexto letivo?

62 respostas

Nenhuma

Nenhuma.

Não encontro desvantagens

Apenas as deficientes condições acústicas dos meios técnicos e das salas.

Nenhuma, desde que aplicada com objetivos bem definidos.

Nenhumas

Falta de foco nas atividades propostas.

Não encontro desvantagens nem dificuldades.

Nenhuma

.

Fazer valer a poesia/música enquanto artes maiores

Músicas que não pertençam à faixa etária dos alunos

Os computadores e áudios de algumas escolas

Falta de tempo

O tempo de aula que pode ser pouco rentável se a turma não for acessível a este tipo de atividade.

Os alunos têm dificuldade em ouvir música e compreender a letra, em simultâneo, mesmo que esta seja reproduzida mais de que uma vez. Não estão habituados a ouvir música em português europeu (talvez, pela falta de variedade de músicas).

Não há desvantagens.

Sinceramente, nenhuma desvantagem. Dificuldades porque o programa não tem assim tantos áudios quanto desejava e como é muita matéria para lecionar em 90 minutos de aula, nunca posso perder muito tempo a partilhar música ou algo que entretinha mais.

Não encontro desvantagens, desde que a música seja utilizada com intencionalidade pedagógica.

Nem sempre se adequa.

Alguns alunos não gostam e criam barreiras, e alguns alunos descontraem em demasia.

Não encontro.

Os alunos podem associar os momentos em que são colocadas músicas a momentos de maior descontração e alguns podem não apreciar o tipo de música selecionado pelos docentes, pelo que não sentem qualquer motivação em ouvi-la.

Dificuldades em ir ao encontro dos gostos dos alunos.

Vantagens: aumento da motivação e envolvimento dos alunos.

Distração

Por vezes, os meios de difusão não são adequados, assim como os espaços físicos. Por outro lado, nem sempre as escolhas dos docentes são, na prática, as mais motivadoras para os alunos, muitas vezes habituados a um certo género de música.

Uso frequente e repetitivo, criando rotinas que conduzem a aulas expectáveis (monotonia)

Não é consensual nem do agrado de 100% da turma.

Por vezes, os alunos divagam um pouco nestes momentos da aula, distraíndo-se e perdendo o foco do motivo da atividade proposta: a aprendizagem.

Se a música for mal escolhida pode atrapalhar o objetivo final.

Os alunos tem dificuldades em concentrar-se ou reter, minimamente, o que ouvem

Os ritmos diferentes, fraca compreensão oral, o audio não ser de qualidade
A dispersão de alguns alunos será a maior dificuldade para mim.
A dificuldade em compreender a mensagem subjacente.
Pode levar a uma maior desconcentração e/ou agitação na sala de aula, dependendo das características da turma e do género musical.
Nenhumas.
Encontrar músicas para relacionar com temáticas exige que estas sejam muito específicas e que o trabalho de pesquisa do professor seja muito Maior.
Penso que desde que a música seja adequada ao contexto em que é usada, não existem desvantagens.
No caso de alunos com baixo poder de concentração, a utilização da música poderá ter um efeito perverso, promovendo a sua desconcentração
Algum eventual burburinho
Dificuldade em saber ouvir para compreender
Não vejo desvantagens.
Não vejo desvantagens
Não sei.
Por vezes, os alunos usam os momentos em que se ouve música como um pretexto para comportamentos menos adequados.
Não encontro nenhuma desvantagem.
-

Alguns alunos rejeitam, alegando que não gostam do tipo de música utilizada e algumas salas não dispõem de um bom sistema de som.

Podem ficar mais distraídos, daí a importância de uma boa seleção musical.

Sobretudo a nível técnico (colunas, computadores que não funcionam).

Tendo em conta a idade dos alunos, pode, por vezes, gerar alguma "confusão" devido ao gosto musical de cada um.

Nenhuma

nenhuma

Não vejo nenhuma desvantagem.

Encontrar músicas adequadas para o contexto de sala de aula e ter instrumentos de reprodução de som/internet adequados nas escolas.

7. Quando utiliza música, a que competência ou competências da disciplina a relaciona mais frequentemente? E porquê?

62 respostas

Educação Literária, no sentido de criar relações intertextuais

Educação literária, como ponto de partida (motivação) ou para relacionar a letra da música com a obra literária c

Oralidade, intertextualidade, contexto histórico e cultural, escrita.

Educação literária. Permite explorar diversas linguagens.

Interpretação, intertextualidade, relacionar, inferir, desenvolver a criatividade...

Oralidade (compreensão), visto ser um recurso áudio. Os manuais escolares, por norma, propõem a música associada a esta competência.

Uso músicas em atividades de compreensão do oral relacionadas com textos literários. É uma boa forma de motivar os alunos para o estudo desses textos. Também uso em atividades de escrita criativa (escrever a partir de uma música), porque desenvolve a criatividade. Por fim, utilizo para criar mnemónicas para conteúdos gramaticais.

E. Literária : poesia, análise comparativa

.

Quase sempre com a análise intertextual, o que proverá a capacidade analítica face à construção do perfil do aluno à saída de secundário.

Oralidade, maioritariamente a compreensão oral.

As já referidas anteriormente

Criatividade, sensibilidade, sentido crítico.

Essencialmente ao domínio linguístico da compreensão oral e escrita, apesar de que pode ser aplicada a todos os domínios.

Compreensão e expressão oral (escuta ativa, identificação e interpretação de ideias/sentimentos, etc.) e Educação Literária (diálogo entre a música e textos literário).

Educação Literária

Normalmente, uso a música como uma forma diferente de interpretação da matéria. É importante os alunos deterem o conhecimento e a capacidade de, através da audição, formularem respostas e ideias conclusivas.

Compreensão do oral e expressão do oral.

Compreensão

Já parcialmente respondido, mas sobretudo para compreensão de alguma das matérias para as quais existem canções absolutamente perfeitas para o efeito.

Compreensão do oral, Compreensão leitora e competência de intertextualidade.

À compreensão do oral ou à escrita! No primeiro caso, algumas músicas introduzem/utilizam vocabulário e expressões idiomáticas de forma natural, facilitando a sua compreensão em contexto. No segundo caso, as músicas podem servir como fonte de inspiração para a escrita de diferentes tipologias de textos. Após ouvirem uma música, os alunos podem escrever resumos, interpretar a letra ou até redigir um texto com base no tema da canção.

Oralidade é contextualização das obras.

Educação literária, para compreensão de mensagem ou comparação de tratamento de temas

Compreensão do oral. Porque creio que favorece o desenvolvimento de competências no âmbito deste domínio.

Produção oral: interpretação de mensagens, discussão de temas

Como referi, a música pode ser usada em atividades de motivação / enquadramento de certos aspetos das sequências didáticas em estudo. Nesse caso, complementa a lecionação do domínio da Educação Literária, podendo ainda ser significativa na abordagem dos domínios da Compreensão do Oral e da Escrita.

Competências relacionadas com a criatividade, a função estética dos textos e a capacidade de estabelecer relações de similitude, oposição, interpretação, síntese ou intertexto, entre outras...

Compreender o mundo (Cidadania e Desenvolvimento), relacionar com os textos e com outras artes, capacidade de interpretação (texto ouvido) - assunto e tema

Gramática. Normalmente fazemos em grupo músicas que facilitam a memorização de conteúdos.

Educação Literária, porque muitos dos temas abordados nas obras estudadas continuam a ser cantados hoje em dia. Assim, é mais fácil para os alunos entenderem os temas das obras através de canções que ouvem diariamente. Igualmente, utilizo canções que gostam para trabalhar a gramática, mais em contexto de revisões. Desta forma, sentem-se mais motivados para a aprendizagem deste domínio, que causa tantas dores de cabeça aos discentes.

Oralidade/ Compreensão oral/ Educação literária
Escuta para obtenção de sentido,
Com a interpretação e a escrita.
Compreensão da oralidade
Compreensão oral, porque é o que está mais direcionado para isso se também para descontrair os alunos para outro tipo de ensino que seja preciso estarem mais atentos.
Associo a música à compreensão oral e à educação literária, ao texto poético, para partir para a discussão e debate de ideias e opiniões.
Oralidade
Espírito crítico associado à compreensão textual da letra da música e intertextualidade(s).
Criatividade; expressão escrita; expressão oral. Literatura.
Compreensão do oral; educação literária; expressão oral
Intertextualidade. Creio que relacionar os textos que leem com músicas leva os alunos a perceberem melhor os textos e às vezes a própria música. Lembro-me de mostrar a música do "Homem do Leme" para relacionar com o episódio do Adamastor de "Os Lusíadas" e os alunos perceberam melhor não só o episódio como a própria música, reconhecendo que a cantarolavam sem pensar no seu conteúdo profundamente. Depois da aula, entenderam que estava intimamente ligada às aventuras dos portugueses no mar.
Por norma, costuma ser a compreensão do oral, dado que a música está ligada ao sentido da audição. Contudo, a música pode estar ligadas às diferentes competências associadas ao português, desde que seja adequada ao contexto.
Leitura
Saber apreciar criticamente um texto; capacidade de argumentação; defender um ponto de vista.

Motivação, contextualização e compreensão

Música barroca, enquanto complemento do estudo do período barroco- educação literária; audição de poemas musicados - educação literária e oralidade.

Introdução a uma temática/ autorza

Não uso.

Educação Literária porque é possível, desse modo, articular duas formas de arte.

Com educação literária para fazer uma inferência entre o texto ou o poema e a música.

Compreensão e expressão oral

Compreensão do oral, a música ajuda a perceber conteúdos

Compreensão do oral (treino da capacidade de retenção de informação oral) e escrita (inspiração/mote para a escrita).

Compreensão do oral e educação literária para que os alunos compreendam a importância destas áreas com os outras competências.

Compreensão do oral, porque é uma forma de motivar para o exercício e verificar competências, e pré-atividades em aulas sobre leitura ou educação literária, como forma de introduzir temas ou relacionar diferentes formas de arte.

Compreensão oral e educação literária. Com o uso da música, podemos introduzir temas e conceitos, trabalhar a compreensão oral de forma diferente (não ser sempre gravações), identificar e explicar recursos expressivos. No domínio da gramática, é possível também trabalhar algumas estruturas menos presentes na "língua corrente".

Motivação para leitura e escrita

Educação literária, pela aproximação ao temas comuns

Emoções, sentimentos, valores

Compreensão do oral, relaxamento nos tratamentos de grupo, antes de iniciar uma obra.

Interpretação, criatividade e intertextualidade, dado que as músicas podem retratar temas-foco que são abordados ao longo da aula, o que facilita a interpretação de textos e promove a criatividade, quer de interpretação, quer de escrita, ao serem estabelecidas comparações intertextuais com outras obras. Também a gramática é passível de ser explorada através de expressões utilizadas em músicas reconhecidas e reproduzidas pelos alunos.

8. Qual é a sua opinião geral sobre a utilização da música no ensino do Português?

62 respostas

Considero que é uma mais valia, na medida em que motiva os alunos na participação em aula, além de ser um excelente meio de reflexão, interligação de conteúdos e expressão de opiniões e apreciações.

Considero que a utilização da música tem muitas vantagens como já referi

Muito relevante.

Desenvolvimento de competências, do espírito crítico, da criatividade...

Deve ser usada pois abre horizontes, incentiva o estudo, promove ambiente propício ao conhecimento...

Acredito que pode trazer várias vantagens; contudo, as atividades de compreensão propostas pelos manuais são um pouco superficiais. Em níveis de ensino mais elevados, não se tira proveito.

A utilização da música é importante no ensino do Português, como estímulo e como veículo de cultura.

Muito favorável .

Gosto mto...

A música potencia o encantamento face à aprendizagem da Literatura.

É um instrumento vantajoso, que pode ser utilizado como atividade de pré leitura, por exemplo

Positiva

Muito interessante. Desenvolve o gosto pela arte. Promove a beleza por meio de um veículo sereno e tranquilo.

Única e bastante motivadora.

Acredito que é um bom material didático quando utilizado com um objetivo e de forma intencional.

A música complementa o ensino do Português.

Sinto que devia ser utilizada por mais professores (principalmente aqueles que lecionam há mais anos). Tenho pessoas conhecidas que se queixam bastante das aulas em que os professores são mais velhos. O método de ensino era totalmente diferente e não existiu uma capacidade evolutiva significativa por parte desses docentes, a ponto de se conseguirem associar ao modo de aprendizagem de hoje em dia. Basicamente, ficaram parados no tempo e isso, para a sociedade de hoje em dia, é algo mesmo negativo.

Muito favorável à sua utilização nos diversos domínios do português

Em qualquer disciplina será interessante

É algo que deve fazer parte dos planos de qualquer Professor que procure formas diversas de ensinar e de chegar aos alunos, a todos e cada um. Considero fundamental a presença da música nas aulas de qualquer língua, não apenas o Português. o ritmo e a métrica na música são fundamentais para a percepção de qualquer língua.

O recurso à música é uma mais-valia para o trabalho diário em sala de aula.

Na minha opinião, a música deve ser utilizada no ensino do Português, pois é uma ferramenta didática com grande potencial educativo. Para além de tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras, a música permite desenvolver competências essenciais como a compreensão do oral, a escrita criativa, a interpretação textual e o enriquecimento do vocabulário. Através das letras das canções, é possível trabalhar conteúdos gramaticais e/ou literários e até questões sociais e culturais de forma envolvente e significativa. Reconheço, no entanto, que existem algumas desvantagens. Uma delas é o risco de os alunos não se identificarem com as músicas escolhidas, o que pode reduzir o seu interesse. Outra dificuldade é o facto de muitos associarem a música apenas a momentos de lazer, o que pode dificultar a percepção da atividade como uma tarefa de aprendizagem. Ainda assim, considero que estas limitações podem ser superadas com uma seleção cuidadosa e variada de músicas e com estratégias que integrem a sua utilização de forma clara nos objetivos da aula. Com equilíbrio e criatividade, a música pode ser uma aliada poderosa no ensino do Português.

Não vejo como grande vantagem. É difícil conjugar duas atividades linguísticas (ouvir música e realizar atividades de compreensão não relacionadas diretamente com a música)

Encaro positivamente o uso da música em diferentes contextos de aprendizagem e passível de utilizar para prática de diferentes competências.

Parece-me um bom complemento para o desenvolvimento curricular de qualquer conteúdo.

Despoletar a conexão cultural

Não tendo uma percepção global do que é feito noutras escolas, considero que, apesar das dificuldades, a música, enquanto arte, deve ter um papel mais importante nas aulas de Português.

A música é uma expressão artística tão importante como a literatura e as artes plásticas no conhecimento do indivíduo e do mundo.

Com moderação, é, sem dúvida, essencial.

Deveria ser um recurso mais utilizado.

É muito útil e devia ser mais utilizada.

Muito positivo

Como é uma expressão da língua deveria ser trabalhada a par das outras expressões escritas

É uma forma de chegar mais facilmente aos alunos.

Penso que é uma mais valia.

Acho que é uma boa opção e deve ser bem aproveitada.

Penso que é pertinente, facilita o ensino aprendizagem e a concentração por parte dos alunos.

É uma forma de estimular a aprendizagem.

Pode ser bastante proveitosa, pela motivação e pertinência pedagógica que acarreta, quando bem preparada. Uma música trabalhada em aula pode ficar na mente dos alunos até anos depois!

As expressões artísticas deviam integrar o currículo de TODOS os alunos até ao 12º ano. Sobretudo de forma inter e transdisciplinar.

Uma estratégia relevante que potencia a abertura de horizontes, o estabelecimento de relações, a tomada de posição

Para além de enriquecer os alunos do ponto de vista da intertextualidade, ajuda-os não só a reconhecer os objetivos de canções que muitas vezes eles cantam por cantar como aumenta a criatividade e a plasticidade deles do ponto de vista crítico sobre o mundo, aumentando também a consciência de identidade nacional e os temas típicos da música portuguesa, nomeadamente a saudade, o amor, as navegações, as variações dialetais e aumentando o seu conhecimento sobre os artistas nacionais, mais velhos ou mais novos. Dá-lhes mais bagagem cultural, no fundo.

Segundo o meu ponto de vista, a música é fulcral na aula de português, na medida em que permite treinar várias competências (atenção, concentração) e promove a cultura geral dos jovens.

A música enriquece as aulas de português ao estimular a escuta ativa, ampliar o vocabulário e facilitar a compreensão textual. Ela desperta o interesse dos alunos, promove a interpretação crítica e conecta a linguagem à cultura. Além disso, favorece a memorização e torna o aprendizado mais envolvente e significativo.

Favorável

Muito importante para mobilizar todos os saberes

Creio que poderia ser mais explorada. .

Acho interessante e motivador

É capaz de ser interessante.

Sou a favor e gostaria de utilizar mais, na verdade.

Considero ser fundamental para captar o interesse e motivação dos alunos.

Importante

Por vezes dá muito jeito

Muito favorável.

É importante. No entanto, é necessário saber escolher a música e ter uma boa fundamentação.

É essencial para desenvolver competências nos alunos e pode ser útil para os motivar para a aprendizagem.

Creio que é uma forma de chamar a atenção dos alunos para diferentes tipos de atividades.

Excelente recurso

Deve ser parte integrante, assim como outras formas de expressão artística.

É pouco utilizada e devia ser mais.

É ótima.

Devem ser mais implementada, pois constitui uma ótima ferramenta.